FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SABADO, 27 DE OUTUBRO DE 1962

ANO 42.º — NÚMERO 14 322

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

KRUCHTCHEV PROPÕE: evacuação das bases soviéticas em Cuba contra a das bases americanas na Turquia

MOSCOVO, 27 — Kruchtchev prontificou-se hoje a retirar o que é classificado como armas ofensivas de Cuba, se os norte-americanos retirarem os seus misseis da Turquia.

A mensagem indica que a Russia garantiria não infringir a segurança da Turquia e que os Estados Unidos deveriam fazer a mesma coisa do que diz respeito a Cuba.

Kruchtchev propõe a evacuação simultanea das bases em Cuba e na Turquia no prazo de duas a três semanas.

Eram 14 horas, T. M. G., quando Rádio Moscovo divulgou o texto da nova declaração de Kruchtchev dirigida a Kennedy, a propósito da mensagem de Thant.

O dirigente soviético declara que compreende a inquietação de Kennedy a respeito das ameaças que pesam sobre a segurança dos Estados Unidos.

«Mas nós também estamos rodeados por bases militares e os vossos foguetões estão colocados na Turquia, Itália e são dirigidos contra nós» — acrescentou.

«As bases de foguetões instaladas na Turquia estão literalmente nas nossas fronteiras. Os nossos dois países estão, portanto, em igualdade» — acrescentou Kruchtchev.

O primeiro-ministro soviético propõe ainda inquéritos simultaneos em Cuba e na Turquia, a propósito das bases de foguetões.

THANT COMO INTERMEDIÁRIO

«Sim, entregamos armas a Cuba. O nosso objectivo era auxiliar aquele país a manter a sua independência» — declara ainda o chefe do Governo russo.

Kruchtchev admite que Thant pode ser considerado intermediário na crise sovieto-americana.

A mensagem diz mais: «Os foguetões soviéticos instalados em Cuba encontram-se nas mãos de oficiais soviéticos, portanto nenhum envio ocasional desses foguetões pode dar-se».

Uma cópia da declaração foi enviada a Thant.

A mensagem foi radiodifundida por toda a rede soviética. — (F. P. e R.).

A base norte-americana de Guantanamo, instalada na ilha de Cuba, tem registado intenso movimento, com a chegada de reforços de fuzileiros navais dos Estados Unidos

Prova de força ou negociação?

Estão o Governo dos Estados Unidos, os seus chefes militares, os seus dirigentes políticos e o seu presidente decididos a precipitar a prova de força, que até agora foi possível evitar, em virtude da ordem dada aos barcos soviéticos que se dirigiam a Cuba para mudarem de rumo ou retrocederem? A conclusão de que esses barcos transportavam «contrabando», devendo entender-se por esta expressão misseis estratégicos, não se ajusta aos antecedentes que, desde o começo da semana, mostraram, da parte daquele país, independentemente das razões em que se baseia, a intenção de pôr termo á situação criada em Cuba. Os factos incontroversos que levam a pensar assim são de vária ordem.

A tese americana de que a instalação de rampas de misseis estratégicos de alcance médio em território cubano constitui uma ameaça á segurança dos Estados Unidos surgiu, inesperadamente,

(Continua na ultima página)

A destruição das bases em Cuba está decidida seja qual for a reacção russa

SAN FRANCISCO, 27 — As bases de foguetões em Cuba serão destruídas, seja qual for a reacção da União Soviética, segundo declararam oficiais de alta patente da Marinha, no final de uma reunião sobre a questão de Cuba, na qual participaram 56 governadores, senadores e deputados dos Estados ocidentais norte-americanos.

Prevalece o ponto de vista de que o bombardeamento das bases seria a solução mais indicada, se bem que a possibilidade de uma invasão não seja de pôr totalmente de parte.

Vários oficiais da Marinha declararam não haver duvidas de que o Governo destruirá essas bases, mesmo que se arrisque a uma guerra. — (A. N. I.).

HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
e
Juvenil

VISADO PELA CENSURA

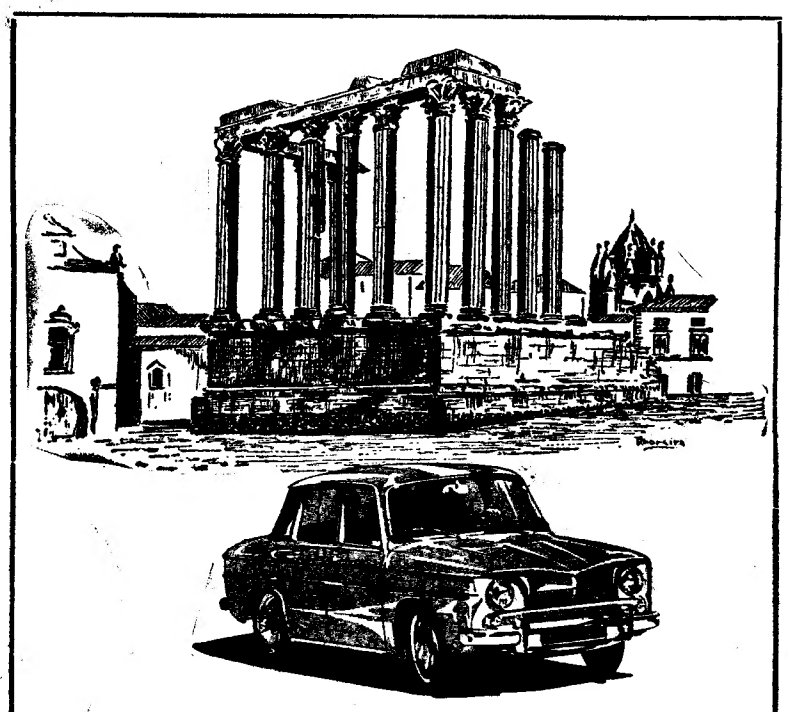
A «Viagem do R 8»

(grande concurso do «Diário de Lisboa») aproxima-se do seu termo no meio de festivo entusiasmo

Aproxima-se o final da maravilhosa «Viagem do R 8», em meio do festivo entusiasmo dos milhares de leitores que a acompanham desde o início e dos que agora se aprestam para entrar neste sensacional concurso, mercê das facilidades concedidas aos retardatários pela repetição dos desenhos e dos cupões incluidos nos numeros esgotados do «Diário de Lisboa».

Além de constituir um passatempo de grata recreação espiritual, proporcionando momentos de despreocupado devaneio em que a imaginação, levando-nos pelo caminho da fantasia ás deslumbrantes realidades antevistas através do itinerário traçado para esta viagem de sonho, que nos faz esquecer de canseiras e preocupações quotidianas, além desse aliciante, há ainda a tentação de valiosos prémios, incluin-

(Continua na página seguinte)



18

Através da planície heróica, da portentosa terra alentejana, o «R 8» chegou á cidade-museu e deteve-se junto das ruínas desse famoso monumento, exemplar magnífico da arte greco-latina, que é o Templo de Diana. O burgo histórico, onde a lenda e a tradição se combinam com modernas conquistas do progresso, tem outros notabilíssimos monumentos e obras de artes sugestivas, que são, com o típico da paisagem, os usos e costumes peculiares ao ambiente, justos motivos de atracção.

Jornalistas foram presos na Alemanha

BONN, 27. — Nas ultimas horas, a Polícia alemã deu ordem de prisão a 14 jornalistas, por presunção de traição. A diligência teve por alvo o semanário político «Der Spiegel», cujos artigos pendem frequentemente para «o sensacional» e que é uma das publicações mais lidas na Alemanha.

A acção da Justiça baseia-se na publicação, em 10 do corrente, de um artigo de onze páginas sobre as recentes manobras «Fallex», da N. A. T. O., que se realizaram na Alemanha. O «Spiegel» afirmou nesse artigo, que a Alemanha e o Exército alemão de modo nenhum estão preparados para resistir a um choque militar. — (F. P. e R.).

FOI DETIDO O DIRECTOR DO «SPIEGEL»

BONN, 27. — Apenas três colaboradores do «Spiegel» continuam detidos. Entretanto, o director do semanário foi preso. — (F. P.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

«A Viagem do R 8»

(Continuação da página anterior)

do um moderno automóvel «Renault 8». E, se atendermos á extrema simplicidade na maneira de cada concorrente se habilitar aos mesmos, teremos a chave do retumbante êxito e da popularidade deste grande concurso e do interesse despertado á sua volta, mercê da expansão do «Diário de Lisboa», de Norte a Sul do País.

Prémios excepcionalmente valiosos

O grande prémio deste concurso-passatempo, é esse magnífico «Renault 8», confortável, seguro e económico — grande e inesquecível prémio para toda uma família, que passará a beneficiar nas suas férias e fins de semana de um meio de transporte cómodo e agradável. Concebido e fabricado como automóvel de grande série, constitui, também, no dia a dia, a magnífca solução como meio de transporte. Carro de baixo consumo (6,8 litros aos cem quilómetros) e fácil condução, é, na cidade, o companheiro de todas as voltas. Na estrada, o «R 8» tem um comportamento notável, permitindo estabelecer, com a maior comodidade e segurança, apreciável velocidade de cruzeiro.

Este prémio sensacional deve-se á valiosa colaboração na iniciativa do «Diário de Lisboa» da prestigiosa firma Sociedade Portuguesa de Automóveis, que representa no nosso País a famosa marca «Renault».

Há, ainda, mais trinta e oito prémios constituídos por moderna e utilitária aparelhagem electrodoméstica das mais afamadas marcas, apresentada entre nós pela conceituada firma Estabelecimentos Sida, Lda., a cuja inestimável colaboração devemos, também, este lote de prémios compensadores. São televisores «Novak» e «Saba», rádios-«transistors» «Pizon», gravadores «Stuzzi», máquinas de barbear e ferros eléctricos «Morphy-Richard».

Totalizam cento e cinquenta contos estes cobiçados prémios, que ficam ao alcance de todos os leitores do «Diário de Lisboa».

Tudo muito simples e as maiores facilidades para os concorrentes

Como se verifica pelo regulamento, este aliciante concurso-passatempo é da maior simplicidade e *não existe qualquer caderneta.* Os desenhos que diáriamente se publicam também não são necessários e servem apenas para o leitor poder identificar cada ponto do itinerário, fácilmente reconhecido através do desenho e da respectiva legenda, bastando para dissipar quaisquer ligeiras duvidas a expressiva nota que noutro lugar se inclui. Encontra-se a mesma nota, relativa ao desenho e cupão repetidos na página 15 do nosso jornal.

Para concorrer, torna-se apenas indispensável que o leitor recorte o cupão diário e o preencha em letra bem visível. Estes cupões devem ficar em poder dos concorrentes até se completar a publicação do 20.º desenho. E em data que anunciaremos, as colecções dos mesmos serão entregues na secretaria do nosso jornal.

Mais duas etapas, mais duas cidades, e eis o final apoteótico da «Viagem do R 8», com a apresentação em Lisboa do novo «Renault», que caberá ao vencedor no grande sorteio dos prémios. Boa sorte para todos!

Um automóvel «RENAULT 8» e dezenas de objectos modernos e utilitários são os valiosos prémios deste concurso-passatempo

No lote dos valiosos prémios modernos e utilitários do grande concurso «A Viagem do R 8» incluem-se três modelos diferentes de gravadores. A escolha, entre a inumera aparelhagem electrodoméstica, destes gravadores, corresponde a uma aspiração comum no nosso tempo. Possibilitar a gravação da voz, registar um serão de família, uma festa de anos ou mesmo, as primeiras palavras titubeadas pelo bebé, que enche a casa de alegria, traz novos motivos de prazer e distracção ao repouso do lar. As três marcas escolhidas «SAYA», «SABA» e «STUZZI» (3.º, 5.º e 6.º prémios) correspondem, em qualidade, ao valor dos prémios incluídos entre os primeiros. E para os concorrentes que já possuam rádio, televisão e cinema, as diferentes possibilidades de um gravador completam esse equipamento. Qualquer destas marcas tem como representantes em Portugal os conhecidos Estabelecimentos Sida, L.da, firma que detêm entre os seus exclusivos as maiores marcas mundiais.

a viagem do R 8

18 O R8 ESTA HOJE EM _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

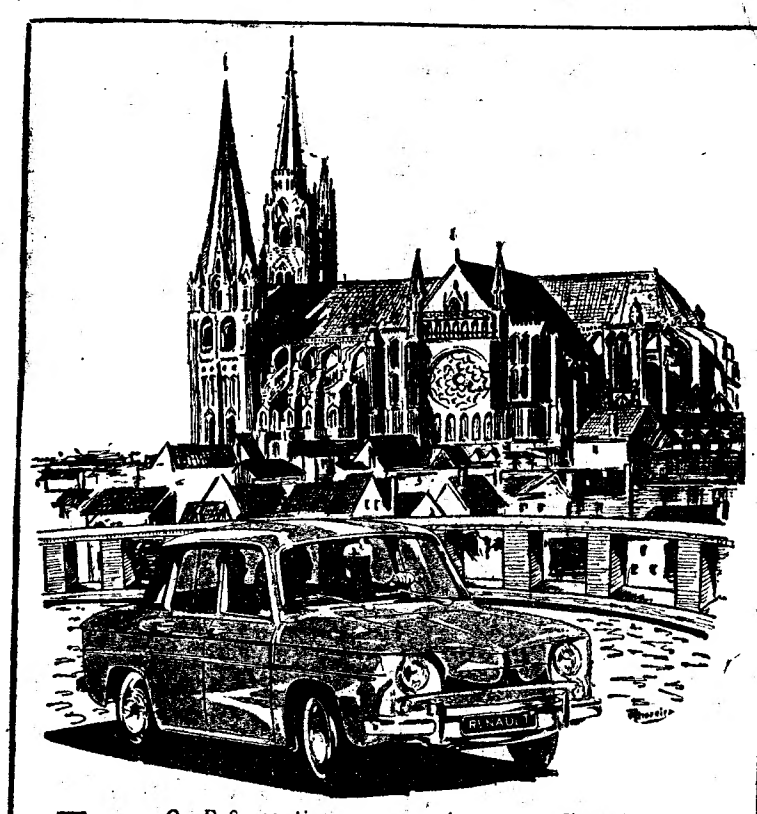
a viagem do R 8

4 O R8 ESTA HOJE EM _____

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____



4 *O «R 8» continua na sua viagem em direcção ao Sul. Ficou hoje na antiga capital da região de Limousin. E' uma bela cidade com uma linda catedral, chamada de Saint-Etienne, e um museu municipal muito interessante, onde se pode admirar uma célebre e valiosíssima colecção de porcelanas. O leitor encontra fácilmente a solução se lhe dissermos que desta cidade e da região saem as mais famosas porcelanas francesas afamadas em todo o Mundo.*

Estão já apurados 4 mil participantes no Concurso Mobil

Está quase concluído o trabalho de classificação e apuramento dos boletins do Concurso de Segurança Mobil, integrado na nossa campanha de transito deste ano.

Até este momento, foram encontrados 24 000 boletins com respostas certas, o que corresponde a 4000 colecções (visto cada concorrente ter de apresentar seis boletins).

Dado o ambito restrito do concurso, estes numeros são muito significativos, pois vêm mostrar que entre os automobilistas que se habilitaram há, pelo menos, 4000 com um conhecimento exacto dos problemas do transito e da condução defensiva. Exigia-se que o concorrente respondesse certo ou soubesse completar frases, num total de seis por cada boletim. Para isso teria que conhecer as normas e regras, que sintetizavam outros tantos temas sobre condução insertos nos suplementos distribuídos largamente por todo o País. Isto equivale a dizer que os concorrentes apontados responderam bem, cada um, a 36 perguntas básicas sobre transito e condução, dando, até agora, um total de 144 000 respostas certas.

É ainda consolador verificar que o numero de concorrentes eliminados por não terem sabido responder ou por preencherem mal os boletins é ínfimo, o que revela o interesse e cuidado que houve por parte dos automobilistas, os quais compreenderam o alcance prático do concurso: reavivarem e conhecerem regras essenciais á condução. Dentro de dias, indicaremos a data do sorteio para atribuição dos inumeros e valiosos prémios oferecidos pela Mobil.

ÉVORA

Uma das mais belas e evocadoras cidades portuguesas na sua sugestiva monumentalidade, nas preciosidades artísticas, na expressão típica da paisagem alentejana. Situada numa ampla colina a 302 metros de altura, dominando vastos panoramas do plaino soalheiro onde se desdobram ondulantes searas e se enovelam oliveiras e sobreiros, a cidade oferece o extraordinário interesse dos seus notáveis monumentos, além do Templo de Diana, o Aqueduto de Sertório, a bela ermida de São Brás, em estilo gótico-normando, entre outros, que formam valioso documentário histórico-artístico. Pátria de Garcia de Resende, o poeta e cronista da «Miscelânea», autor da «Crónica de D. João II» e compilador do «Cancioneiro», Evora, que foi conquistada aos mouros, em 1166, pelo bravo e quase lendário guerreiro, Geraldo Geraldes, cognominado O Sem Pavor, orgulha-se do seu heróico passado e segue pelo florescente caminho do progresso, é uma cidade hospitaleira que nos seduz e da qual se guardam para sempre empolgantes recordações.

Proclamação dos vencedores

do Torneio Literário «Cacho Dourado»

BOMBARRAL, 27 — Efectua-se amanhã, á noite, no Teatro Eduardo Brazão, a festa da proclamação dos vencedores do I Torneio Literário «Cacho Dourado», organizado pelo quinzenário «Ecos do Bombarral», sob o patrocínio da Camara Municipal do concelho.

Foram classificados: em poesia, os trabalhos dos concorrentes (pseudónimos) «Comparação», «Pássaro Azul» e «Lusíada»; em crónica humorística, «Zé Negrelos» e «Lindo Cacho de Uvas»; em quadra obrigada a mote, «Dama das Camélias», «Eu» e Rui Montalvão; em conto, «Fantasia» e «Realidade», «Bago Miúdo» e Jaime Atalaia.

Os prémios são constituídos por cachos de ouro, prata dourada e prata e quantias variáveis e, ainda, a título de recordação da terra, por garrafas de vinhos oferecidos pela Junta Nacional do Vinho e diversas firmas bombarralenses.

O espectáculo tem a colaboração do Grupo Cénico Caldense.

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda.

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

No Porto: RÁDIO ATLÂNTICA — R. de Santa Catarina, 815, 1.º

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Prevê-se a chegada do empresário José Miguel nos primeiros dias de Novembro. Supõe-se que para o ABC venham a ser contratados alguns artistas da companhia de revistas do empresário Giuseppe Bastos, que, entretanto, será dissolvida.
- Uma vez determinado que no Avenida se represente a comédia musical italiana que Luís de Sttau Monteiro está a traduzir, não se sabe ainda se o empresário Vasco Morgado pôs de parte a ideia de apresentar «Não mates o mandarim», outra comédia musical também italiana, extraída do romance «O Mandarim», de Eça de Queirós. Com efeito, para esses espectáculos foram escolhidos como principais intérpretes Raul Solnado e Humberto Madeira.
- Já não serão (como inicialmente fora previsto) os cenógrafos Octávio Clérigo e Mário Alberto a executar a montagem da próxima revista do ABC.
- Após a reposição das peças «Romeu e Julieta» e «Oito Mulheres», a jovem actriz Teresa Mota regressa a Paris.

No Maria Vitória

«Põe-te a Pau!», a revista popular em pleno triunfo

Prossegue em pleno êxito, no Maria Vitória, a revista «Põe-te a Pau!», original de José Galhardo e João Nobre, com inspirada musica, graça e alegria. Nas duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas, continuam a triunfar os populares e categorizados artistas Aida Baptista, José Viana, Florbela Queirós, Costinha, Emílio Correia, Luísa Durão e toda a companhia, sem esquecer o «compère», Barroso Lopes, e a vedeta francesa May Avril.

Amanhã, espectáculo suplementar ás 16 horas.

No Variedades

Últimas representações da comédia «Um Menino Bem»

No Variedades a comédia em 3 actos «Um Menino Bem» entrou já nas ultimas representações, depois de uma assinalável carreira.

Este espectáculo engraçadíssimo, que pode ainda ser visto nas sesões das 21 e 23 horas, continua a ser um êxito para Eva Todor, Rogério Paulo, Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e o jovem João Lourenço. Preços populares: balcão, a 10$00 e geral a 6$00.

Amanhã, espectáculo ás 16 horas.

NO MONUMENTAL

«Meu amor é traiçoeiro», em 24.ª semana de enchentes

A peça de Vasco de Mendonça Alves, «Meu amor é traiçoeiro», continua a registar enchentes na sua 24.ª semana de representação, mais um assinalável triunfo para Laura Alves e Artur Semedo, que interpretam figuras populares, tão ao gosto das nossas plateias.

Espectáculo de características bem vincadas, «Meu amor é traiçoeiro» prossegue todas as noites, ás 21 e 45, em 6.º e ultimo mês de representação.

NO AVENIDA

A revista «Lisboa à Noite», em 7.ª semana de lotações esgotadas

É indiscutível o êxito da revista «Lisboa á Noite», espectáculo que no Avenida tem constituído, pela sua categoria internacional, invulgar êxito artístico, o que justifica a sucessão de enchentes. No elenco figuram Humberto Madeira, Raul Solnado, António Silva, Armando Cortez e Helena Vieira, além de numerosos artistas de «music-hall», e um excepcional «ballet» inglês.

«Lisboa á Noitet» prossegue to-

(Continua na página seguinte)

RAUL SOLNADO num novo programa de Francisco Mata

Foi Francisco Mata quem escreveu: «Em rádio não se pode voltar atdás como se volta atrás, por exemplo, para reler a página de um bom livro». Pois Francisco Mata criou um novo programa de rádio, inspirando-se em acontecimentos que se perdem na poeira dos tempos. O título do programa é, exactamente «Lições de História Universal». Será, certamente, uma romagem através das idades feita num clima de boa disposição. Sim, que o intérprete é Raul Solnado, actor pouco dado a tristezas...

500 ARTISTAS num grande espectáculo de folclore organizado pela R. T. P.

Numa iniciativa digna de registo, a R. T. P. vai reunir no palco do Pavilhão dos Desportos, na noite de amanhã, nada menos de quinhentos artistas, pois tantos são os componentes das orquestras e conjuntos que participam no grande espectáculo de folclore que ali se realiza. O espectáculo terá a colaboração da Orquestra Típica de Alcobaça e coral, sob a direcção do maestro Alves Coelho, Filho, da Orquestra Típica Alentejana e coral, de Estremoz, da Orquestra Típica Scalabitana, dirigida pelo maestro Joaquim Luís Gomes, do Grupo Coral e Etnográfico da Casa do Povo de Serpa, de grupos de acordeonistas do Algarve e do Ribatejo e de delegações de Moçambique, Angola, Timor, Goa, Cabo Verde e Madeira e dos Foliões das Festas do Espírito Santo, dos Açores. Durante o espectáculo será interpretado, em primeira audição, o «Hino da Amizade», especialmente composto para essa noite por Joaquim Luís Gomes, com versos de António de Sousa Freitas. A direcção de orquestras e conjuntos, que interpretarão a nova melodia pertence a Melo Pereira, que também assina a produção. O texto é do nosso camarada de Imprensa Quirino Teixeira, a realização de Pedro Martins e a apresentação de Artur Agostinho.

mais uma OFERTA
FRIX
O PÓ QUE DEIXA TUDO NUM BRINQUINHO

esta linda cafeteira é para si!

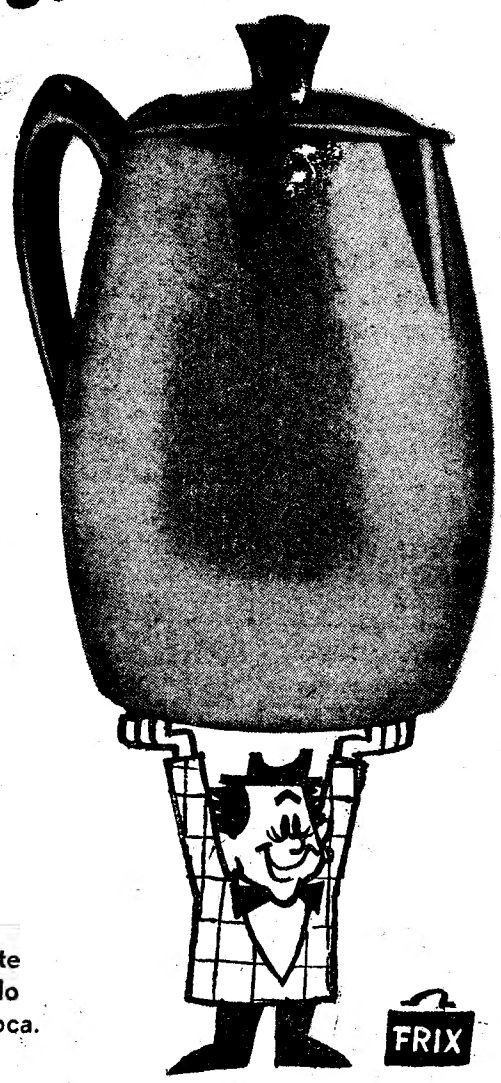
Contra a entrega de dois rótulos, de qualquer das embalagens FRIX e *

19.50

receberá uma cafeteira de alumínio ultra resistente com novo sistema de tampa, em duas cores á sua escolha: rosa e azul.

só FRIX contém ASEPTOCLOR poderoso desinfectante

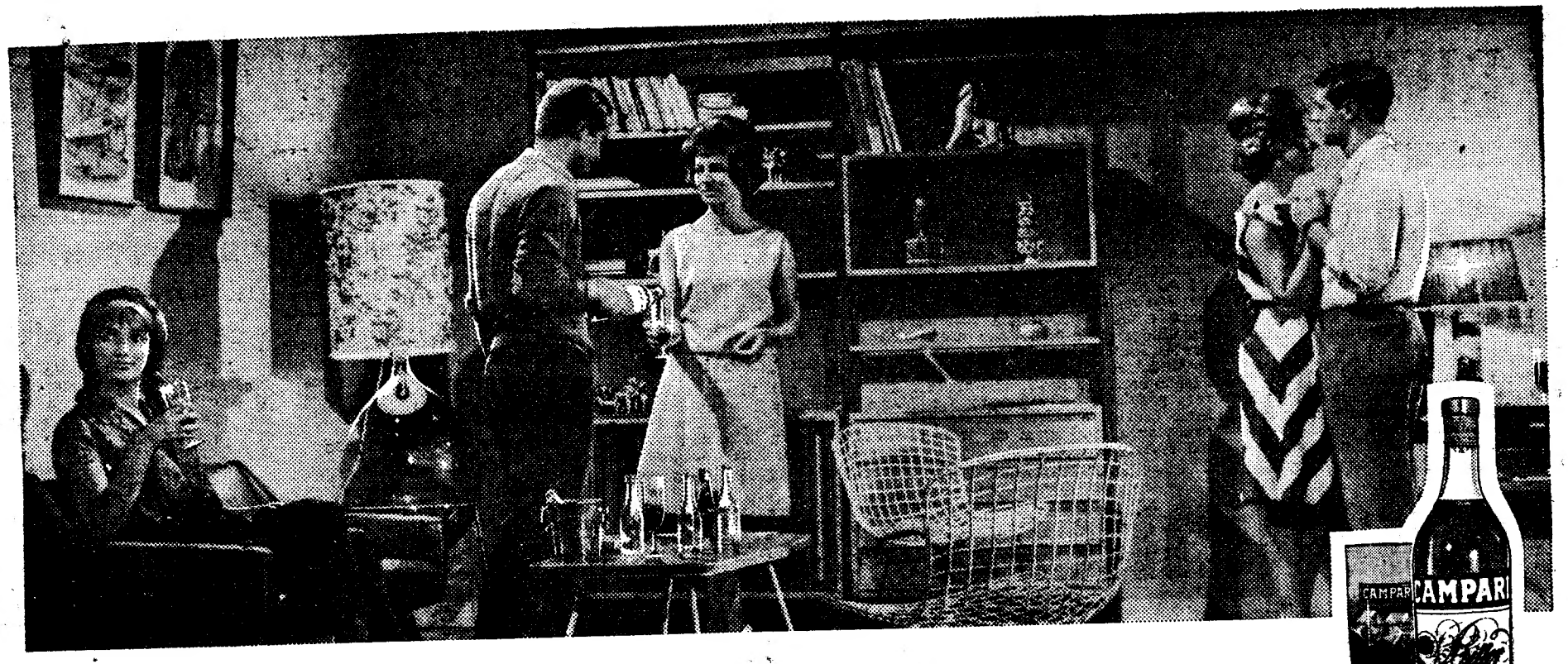
* Esta é a parte do rótulo para troca.



exito

FRIX LIMPA E DESINFECTA MELHOR

O WHISKY PREFERIDO POR QUEM SABE



CAMPARI o 'long-drink' amargo-doce vivo... fresco... singular...

VERDADEIRAMENTE SECO

PREPARA-SE COM: 1 PARTE CAMPARI • MUITO GELO • 2 PARTES SODA

DISTRIBUIDORES — LISBOA: J. A. DA COSTA PINA • RUA DO ALECRIM, 49 • PROVINCIA: COSTA PINA & VILLAVERDE, LDA. • RUA DO BONJARDIM, 420 • PORTO

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Continuação da página anterior

das as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas. Amanhã, «matinée» ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O Sinistro Mr. Sardonins», no Capitólio

«O sinistro Mr. Sardonicus», ontem estreado no Capitólio, é um filme repleto de interesse e de agrado certo para os apreciadores do género.

Conta-nos a estranha história de um camponês, Marek, que no momento em que profanava a sepultura do pai, sofre, em consequência de um choque psíquico, horrível deformação no rosto. Desde então, com a fiel e subserviente dedicação de um criado, Krull, apenas luta por conseguir que o rosto volte a ser como outrora.

O filme é baseado numa novela de Ray Russell, da qual o próprio autor extraiu o argumento, e realizado pelo experiente William Castle.

É interpretado por Guy Rolfe, Oscar Homolka, Ronald Lewis e Audrey Dalton, que, bem secundados por outros artistas, deram boa conta da sua missão.

O papel de Krull (personagem diabólica e, parodoxalmente, com laivos de comicidade) é desempenhado por Ronald Lewis, o qual dá especial realce ao seu admirável trabalho nas ultimas imagens do filme, em que, vingando-se do amo, que o cegara de um dos olhos, assiste com irónica indiferença ao impotente desespero do cruel Sardonicus.

Em complemento exibiu-se o magnífico filme, de Edward Dmytrik, «Restos de um pecado», estreado no Tivoli há pouco tempo.—M.J.M.

«Cartouche», no Condes

O êxito de «Fan-Fan La Tulipe» e de Gérard Philippe está na base duma série de produções no género. «Cartouche», de Philippe de Broca, é, provávelmente, a mais conseguida, pela fantasia, humor e ritmo conseguidos, mais do que, pròpriamente, pela originalidade.

Broca, que colaborou no argumento, aproveitou, com bom sentido espectacular, o ritmo de farsa, para substituir a leveza, destreza e dinamismo dos tradicionais filmes de «capa e espada».

«Cartouche» tem, como protagonistas, Jean-Paul Belmondo, um actor de extraordinários recursos dramáticos, que soube adaptar-se notavelmente ao papel de herói popular, generoso e atrevido, ágil de mãos para a espada e para as bolsas, atrevido com os esbirros e com as mulheres.

Claudia Cardinale, duplamente «Venus», é a grande presença feminina do filme, embora Odile [illegible] seja, indiscutìvelmente, mais actriz.

Noel Roquevert desempenha uma figura pitoresca de sargento, enquanto Lucien Rainbourg, a traço demasiado forte, faz a caricatura de um marechal senil.

O filme, que é simultaneamente uma paródia aos costumes e instituições da época, a que não falta um certo sentido crítico e social, vive porém, tanto da história, como de uma hábil e ágil montagem.

Eficiente como espectáculo, «Cartouche» é um divertimento levemente acidulado, de efeitos seguros e agrado certo, que só peca por certas insistências e uns efeitos demasiadamente premeditados e falsos no final. Mas fica como um indiscutível êxito, num género muito explorado mas raramente aproveitado em todas as suas virtualidades.

A cor e a musica de fundo colaboram, de forma sensível, num certo tom de «fantasia heroi-cómica» que envolve a aventura, não destituída, apesar disso, de uma apreciável dose de significação real... — *Visor 96.*

IMPÉRIO

Correspondendo ás solicitações de muitas pessoas que não podem assistir, pelos seus afazeres, ás sessões das 18.30, o

TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

(subsidiado pelo Fundo de Teatro)

apresenta AMANHÃ, ás 11.30

O VAGABUNDO DAS MÃOS DE OIRO

a peça de ROMEU CORREIA que está a alcançar magnífico e justo êxito!

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

CORUCHE

O RESTAURANTE TÍPICO O CAMPINO

tem a honra de participar aos seus estimados Amigos e Clientes, e público em geral, que iniciou a nova época de FOLCLORE e BAILE, todos os domingos e feriados das 13 às 20 horas, e que o seu serviço de Restaurante se encontra completamente remodelado.

(Espectáculo para maiores de 15 anos)

TEATRO POPULAR

na sede do grupo «Os combatentes»

O Grupo Teatro Popular do Belém Clube apresenta-se, esta noite, ás 21 e 30, na sede do Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes», para representar a comédia «Um marido solteiro».

Os bilhetes para este espectáculo, que se integra na série promovida pelo Município, são ali distribuídos gratuitamente.

EM ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!

NO VARIEDADES

Telef 326037

Em 2 sessões—As 21 e ás 23 h. GIUSEPPE BASTOS apresenta o magnífico triunfo duma grande actriz

EVA TODOR

NA ADMIRAVEL E IRRESISTIVEL COMÉDIA DE LUIZ IGLÉZIAS

UM MENINO BEM

com ROGÉRIO PAULO, Fernanda Borsati, Alina Vaz, Baptista Fernandes e João Lourenço

Preços populares
Balcão .. 10$00
Geral ... 6$00

Amanhã, ás 16 h. espectáculo á tarde

Eva Todor

A SEGUIR: «ANTÓNIA» Uma comédia de maus costumes...

AD M/ 17 ANOS

CINEMA A PREÇOS POPULARES CAPITÓLIO

AVENIDA

LISBOA À NOITE

2 SESSÕES

Às 20.45 e 23 horas

«A REVISTA DAS MULTIDÕES»

Ad. M/ 17 anos

com os «REIS DO RISO»

7.ª SEMANA

HUMBERTO MADEIRA

RAUL SOLNADO

e a colaboração do consagrado actor ANTÓNIO SILVA

e SIMONE DE OLIVEIRA

HUMBERTO MADEIRA

Amanhã, á tarde, ás 16 h. «Eu também jogo»

Barroso Lopes no «compère»

NO MARIA VITÓRIA

Telef. 31740

HERMES PORTELA APRESENTA EM 2 SESSÕES

AD. M/ 17 ANOS

Às 20.45 e 23 horas

PÕE-TE A PAU!

A MELHOR REVISTA DOS ULTIMOS ANOS!!!

Amanhã, domingo ás 16 horas Espectáculo à tarde!

com AIDA BAPTISTA — COSTINHA — JOSÉ VIANA — FLORBELA — LUÍSA DURÃO — BARROSO LOPES NO «COMPÈRE» E AS GRANDES ATRACÇÕES MAY AVRIL DO «FOLIES BERGÈRE» — MARIA HELENA — MARIA DO ESPÍRITO SANTO — ALBERTO GRAZIANO E MANUEL SEIA

O CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE EM ESTREIA

FRANCISCO JOSÉ

A VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU A AMÉRICA COM AS SUAS CANÇÕES ROMÂNTICAS E QUE MANTÉM VIVA A PRESENÇA ARTÍSTICA DE **PORTUGAL** NO **BRASIL**

E, AINDA, NUM MAGNÍFICO «SHOW» DE CATEGORIA INTERNACIONAL

«BALLET» PIERRE FRANCK

NO RITMO ESTONTEANTE DOS BAILES TROPICAIS E EM QUADROS COREOGRÁFICOS DE BELEZA AVASSALADORA

LES POLLUX

FABULOSOS ILUSIONISTAS EM SURPREENDENTES EXERCÍCIOS DE PRECISÃO E VIRTUOSISMO ADMIRÁVEIS

GRANDE SALÃO RESTAURANTE: SÁBADOS, CONSUMO MÍNIMO, 60$00. NOS OUTROS DIAS, CONSUMO MÍNIMO, 40$00. TODOS OS DIAS, JANTAR, 65$00. DOMINGOS, «MATINÉES», CHÁ COMPLETO, 25$00
(ESTES PREÇOS NÃO COMPREENDEM TAXAS NEM IMPOSTOS)

No CINEMA, às 21 e 30: «A SENDA DOS ELEFANTES»
(Maiores 17 anos)

---

no teatro MONUMENTAL — Às 21.45 h.

6.º E ÚLTIMO MÊS — **O ÊXITO TRIUNFANTE!**

LAURA ALVES em

MEU AMOR É TRAIÇOEIRO

a famosa peça de
VASCO DE MENDONÇA ALVES

com **ARTUR SEMEDO**
— 12 ANOS —

Aguardem: A comédia de Alfonso Paso
«Os direitos da mulher»
(Ad. M/17 anos)

VIELA

R. DAS TAIPAS, 14 — TELEF. 327256
O RESTAURANTE REALMENTE TÍPICO
(ADULTOS)

Jante ou Ceie ouvindo o FADO por:

BERTA CARDOSO-FILIPE PINTO

Aurora Sobral, Beatriz da Conceição
Acomp. por:
JORGE FONTES e FAUSTINO NETO

SÉRGIO apresenta hoje em estreia
a jovem:

MARIA FERNANDES

Maria Fernandes

COLISEU

FINALMENTE HOJE ÀS 21,30 M/6

ESTREIA DE UMA GRANDIOSA COMPANHIA DE CIRCO

Com grandes atracções:
— O MERGULHO NO FOGO
— BELA KREMO, O REI DOS MALABARISTAS
— LINDOS CAVALOS EM LIBERDADE, E OUTRAS PALHAÇOS! PALHAÇOS!

DOMINGO: ÀS 16 HORAS E ÀS 21.30

UMA PEGA 6$50

Doçaria caseira — Café de balão
Um Ribatejo 10$00 — Um Ribatejo Super 15$00
só no BAR DO RIBATEJO — Pr. do Areeiro. 11-D

(MAIORES DE 17 ANOS)

UM ÊXITO COMO NUNCA SE VIU OUTRO IGUAL

COM

O SUPERESPECTÁCULO MAIS FABULOSO DE TODOS OS TEMPOS

2.ª SEMANA

O FILME QUE MARCA O MAIOR «RECORD» DE APLAUSOS

LOTAÇÕES ESGOTADAS

UM DOCUMENTÁRIO DE ALTA SENSAÇÃO SOBRE A VIDA EXCITANTE DOS MAIS FAMOSOS CLUBES NOCTURNOS, COM AS SUAS ATRACÇÕES, NUMA PARADA QUE CUSTOU MILHÕES DE DÓLARES

OS PRAZERES DO MUNDO

TECNIRAMA
TECNICOLOR
UM EXCLUSIVO DA
ASTÓRIA FILMES

EDEN

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
Uma comédia engraçadíssima com **Kim Novak — James Garner — Tony Randall**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
Às 15.15 — 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme como nenhum outro
MAIS UMA VEZ ADEUS
com **Ingrid Bergman — Yves Montand — Anthony Perkins**

POLITEAMA — Telefone 326305
Às 15.15 e 18.15 e 21.30
A grandiosa e vibrante história de um herói
REVOLTA NO DEFIANT
com **ALEC GUINESS** e Dirk Bogarde
O drama de dois homens em luta feroz pelo domínio de um comando. Cinemascope. (Maiores 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
NÃO BRINQUE COM OS MARIDOS
com **Kim Novak — James Garnet — Tony Randall**

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
A MINHA GUEIXA TARZAN, O MAGNÍFICO

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 12 anos)
ARMADILHA PERIGOSA
com **Hans Jörg Felmy e Johanna Van Koczian**

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas (M. 12 anos)
FURACÃO DE SAIAS
e **DUELO NO ATLÂNTICO**
Domingo, 28 — O HOMEM DAS MULHERES (M. 12 anos).

LUSO — Adultos M/17 anos — T. Queimada, 8-A — Telef. 362889
FADOS E CANÇÕES, das 21 e 30 á 1 e 30 por: **Amélia Maria — Armando Dias — Maria A. Proença — Natalino Duarte — Adelaide Rodrigues** e **Luís Braga. Guitarristas:** Ildefonso Frade e Miguel Silva.
AMANHÃ: **Grandiosa «Matinée»** com a colaboração de 20 artistas

Pensão Monumental
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
James Stewart e Maureen O'Hara
na comédia de êxito mundial
O SR. HOBBS VAI DE FÉRIAS
Em Cinemascope — Cor de Luxe

MONUMENTAL — Telefone 555131
15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
LA FAYETTE
Tudo ele sacrificou ao entusiasmo vibrante por uma causa sublime.
Com **Pascale Petit — Vittorio de Sica — Jack Hawkins**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um espectáculo de rara beleza
CARTOUCHE
Figuras que jamais esquecerá
Cláudia Cardinale — Jean-Paul Belmondo

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Figuras que não esquecerá num espectáculo de rara beleza
Cláudia Cardinale — Jean-Paul Belmondo
CARTOUCHE

CAPITÓLIO — Tel. 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
ÊXITO SENSACIONAL
Um grande filme de emoção e mistério
O SINISTRO MR. SARDONICUS
com **Oscar Homolka e Ronald Lewis**
Em complemento:
RESTOS DE UM PECADO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos) Às 21.30 (M. 17 anos)
A SENDA DOS ELEFANTES
com **Elisabeth Taylor — Dana Audrews e Peter Finch**

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
CANTINFLAS, num grande filme
PEPE

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Grande êxito da discutida sátira de **Vittorio de Sica**
O ÚLTIMO JULGAMENTO
Com um colossal elenco!
O filme que inaugurou, brilhantemente, a nova temporada deste cinema!

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)
Um filme em Technicolor
PRAZERES DO MUNDO
com as mais sensacionais atracções mundiais, em Tecnicolor

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
5.ª SEMANA
DUELO AO POR DO SOL
A vida depôs neles todo o ódio e paixão para os lançar numa luta implacável de rivalidade e vinganças
com **Rock Hudson e Kirk Douglas**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
O publico aplaudiu duas vezes o filme
O PALCO DAS ESTRELAS
com **Carmen Sevilha, Lola Flores e Paquita Rico**
A história de três artistas á procura de um milionário para casar.
EASTMANCOLOR (M. 12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
WATUZI, O GIGANTE AFRICANO
A MÃO NEGRA

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
SALOMÃO E A RAINHA DO SABÁ
NORMAN NA TROPA

HOTEL EMBAIXADOR

HOJE, ESTREIA **de**

FRANCISCO JOSÉ

que conquistou a América com as suas canções românticas
«Ballet» PIERRE FRANCK
em quadros de beleza avassaladora
LES POLLUX — fabulosos ilusionistas
AMANHÃ — «Matinée» com atracções. Chá completo 25$00

(Maiores de 17 anos)

«SNACK-BAR» COM AR CONDICIONADO

A União Indiana disposta a sujeitar-se a uma guerra longa ou em grande escala

NOVA DELI, 27 — Tudo parece indicar que, de facto, a India está disposta a sujeitar-se a uma guerra, de preferência a negociar enquanto os soldados chineses permanecem no seu território.

Pessoa estreitamente ligada ao primeiro-ministro Nehru tem afirmado ultimamente que a India está disposta a negociar, mas apenas segundo as suas próprias condições.

Por seu turno, a China informa de Pequim que o chefe do Governo, Chu En Lai, desencadeou uma enorme campanha diplomática a favor do estabelecimento de tréguas, afirmando que tem, para o efeito, o apoio russo.

A emissora de Pequim indica os nomes dos países aos quais a Russia teria enviado o seu apelo para que interviessem no sentido de levar Nehru a aceitar o estabelecimento de tréguas: o presidente Nasser, da R. A. U., e os chefes dos Governos da Indonésia, do Cambodja, de Ghana, da Republica da Guiné, do Mali, de Marrocos, do Ceilão, da Birmania, da Argélia e do Afeganistão.

Tudo indica, porém, que Nehru está disposto a oferecer unicamente á China a escolha entre um longo e sangrento conflito do tipo de guerra da Coreia, negociações nas condições impostas pela India, ou envolver maior numero de tanques e de aviões numa guerra em grande escala.

Desde ontem que a India parece encaminhar-se para a guerra, tendo sido declarado o estado de emergência e altas individualidades falaram ao povo, reconhecendo a impossibilidade da guerra.

«Estamos quase em guerra com a China» — foi a fórmula escolhida por Nehru no seu discurso. — (A. N. I.).

As relações diplomáticas não foram cortadas entre a China e a Índia

NOVA DELI, 27.—Reina na Índia uma psicose de guerra. O tom é dado pela Rádio Nacional. Os auditores não se deixam iludir: é o ambiente de uma nação em guerra. Mas é uma guerra bem singular que não levou sequer á quebra de relações diplomáticas entre os dois países.

Ao choque nacional constituído pela invasão chinesa e a que Nehru aludiu na quinta-feira, seguiu-se ontem a emoção provocada pela proclamação do estado de emergência, emoção tanto mais violenta quanto é certo encontrar-se o país na véspera do Diwali, a festa mais importante da Índia setentrional. O Diwali é, sobretudo, um festival de luz. Todos os monumentos publicos são profusamente iluminados e mesmo nos lares mais humildes são acesas velas para comemorar a vitória do bem sobre o mal. O Diwali não será comemorado este ano e todo o dinheiro previsto para as iluminações irá para as Forças Armadas. De facto, todos os recursos financeiros do país serão mobilizados, segundo anunciou numa alocução radiodifundida do ministro das Finanças. Para acentuar a gravidade do momento, os cidadãos foram convidados a contribuir com o seu ouro e com as suas jóias para o esforço nacional.

Até quando durará esta situação? A China, evidentemente, não tem, a menor intenção de conquistar a Índia nem os indianos nutrem o propósito de invadir a China. Contudo, embora o conflito possa durar ainda por muito tempo nas fronteiras e muitos homens venham a morrer, esta «guerra» não pode deixar de acabar — como o acentuou Nehru—por um «empate».—(F. P.).

A Índia compra armas

NOVA DELI, 27 — O primeiro-ministro Nehru disse aos deputados do seu partido que foram feitos acordos com alguns países para fornecimento de armas á India.

Os deputados avistaram-se com Nehru, o qual afirmou que estão a ser feitos esforços para intensificar a produção de armas na India, e que o Governo está a encarar o recurso aos serviços de voluntários ou de oficiais da reserva.

UMA CARTA DE CHU EN LAI PROPONDO O FIM DA LUTA

Os jornais independentes indianos criticam o Governo por ter alimentado ilusões sobre a neutralidade da Russia na disputa.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros revelou que Nehru recebeu na quarta-feira uma carta do primeiro-ministro chinês Chu En Lai, contendo uma cópia das propostas para acabar com a luta. Acrescenta-se que está a ser estudada uma resposta. — (Reuter).

Mensagem de Nehru a Kennedy

WASHINGTON, 27. — O presidente Kennedy recebeu ontem uma carta de Nehru, que a Casa Branca disse referir-se aos ataques chineses na fronteira indiana. — (A. N. I.).

UMA CARTA ENVIADA A QUASE TODOS OS PAÍSES

NOVA DELI, 27. — Enviamos a todos os países, excepto a Portugal e á Africa do Sul, uma carta explicando o «crime internacional» que a invasão chinesa representa — declarou Nehru aos membros do grupo parlamentar do partido do Congresso. — (F. P.).

As tropas chinesas penetraram já 32 km em território indiano

NOVA DELI, 27.—O Governo indiano enviou hoje a toda a pressa reforços de homens e de equipamento para fazer parar o avanço dos chineses em ambas as extremidades da fronteira norte.

Na frente noroeste, na área de Chushul, no Ladákh, onde a Índia defende um aeródromo de grande importancia, indianos e chineses estão empenhados em violenta luta.

No nordeste, três divisões de chineses, compreendendo cerca de 30·000 homens, estão a avançar, num movimento em forma de pinça, partindo de Tawang, no Oeste, e de Kibitoo, no Leste, perto da fronteira birmanesa.

Os chineses penetraram já de 25 a 32 quilómetros em território indiano, no Nordeste.

Entretanto, foi publicada uma ordem para «defesa da Índia», estabelecendo a pena de morte para quem auxilie um agressor. O decreto dá poderes ao Governo para impor censura, exercer «contrôle» sobre os viajantes que pretendam entrar ou sair da Índia e requisitar edifícios e aviões.

Em Nova Deli, estudantes queimaram uma efígie do primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, em frente da Embaixada chinesa.

Em comícios na capital e em Calcutá, as mulheres despojaram-se dos seus adornos de ouro para os darem ao Governo, de acordo com o «slogan» — «Um anel de ouro comprará uma granada para matar chineses».—(R.).

VIDA RELIGIOSA

Foi nomeado o primeiro prelado da diocese de Inhambane

Comunica-nos a Nunciatura Apostólica que o Santo Padre nomeou o rev. padre Ernesto Gonçalves Costa para o cargo de bispo da diocese de Inhambane, criada há alguns meses.

O primeiro prelado da nova diocese moçambicana pertence á Ordem de S. Francisco e está radicado, há dezasseis anos, na cidade da Beira, onde exerce o munus de pároco da freguesia de Nossa Senhora do Rosário. É, também, director da Rádio Pax, emissora católica de Moçambique, e da Escola de Artes e Ofícios da Beira.

O bispo eleito será sagrado em Dezembro.

Novo ano de actividades da Acção Católica

A Acção Católica Portuguesa, promove hoje, ás 22 e 30, na igreja de S. Domingos, uma velada de oração para assinalar a Festa de Cristo-Rei e o início de um novo ano de actividades daquela organização.

A velada é dedicada ao Concílio Ecuménico.

Amanhã, ás 11 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa haverá missa solene de pontifical pela solenidade de Cristo-Rei, precedida da proclamação e de juramento dos novos dirigentes dos planos superiores da Acção Católica: prof. Raul Cabral e dr. João Salgueiro, presidentes nacionais, respectivamente, da Liga Católica e da Juventude Católica; sr.ª D. Maria Palmira Morais Pinto Duarte e D. Maria Jesus Vassalo Santos, presidentes nacionais, respectivamente, da Liga Católica e da Juventude Católica Feminina, e dr. Luís Filipe Mimoso Ruiz, presidente da Junta Diocesana do Patriarcado.

Ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia efectua-se uma sessão solene sob a presidência do sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava e assistente-geral da A. C. P., que presidirá também ás cerimónias da manhã, na Sé Patriarcal.

VINHO NOVO a 3 escudos o litro

VILA POUCA DE AGUIAR, 27. — A Feira dos Santos registou boa concorrência e um numero interessante de transacções. A batata atingiu o preço de 22$50 a arroba, que é considerado muito elevado embora a colheita tivesse sido diminuta.

O vinho novo está a vender-se a 3 escudos o litro. O consumidor considera este preço ainda alto, em virtude da abundancia da colheita e de os produtores não terem vasilhame para guardar todo o vinho.

O Chefe do Estado preside a uma homenagem a operários da Fábrica de Loiça de Sacavém

Sob a presidência do Chefe do Estado, efectua-se hoje, a meio da tarde, nas instalações da Fábrica de Loiça de Sacavém, uma sessão de homenagem a operários daquela empresa.

O sr. Presidente da Republica é recebido pelos srs. Leland Gilbert, administrador-delegado; eng.º Cunha Viana, director fabril; e ainda pelos ministros da Economia e das Corporações e pelo secretário de Estado da Industria.

Serão distribuidas medalhas, emblemas e lembranças a quarenta e quatro operários com mais de 50 anos de serviço, alguns já na situação de reforma.

CAIU DO COMBOIO e morreu

ALVITO, 27. — Quando seguia num comboio que saira do Barreiro, caiu á linha, tendo morte imediata, o sr. Leonel da Encarnação Afonso, de 49 anos, chefe de distrito da C. P. O desastre deu-se próximo da estação de Alvito, quando o comboio fazia uma curva.

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● **JULGAMENTO DE UM AMERICANO EM BERLIM-LESTE — Acusado de ajudar alemães a fugir da Republica Democrática Alemã, Gene Frederic Loba, cidadão americano, compareceu ontem perante um tribunal de Berlim-Leste. Loba foi preso no dia 2 de Junho quanto tentava atravessar a linha de demarcação para penetrar no sector oriental. A mãe do acusado veio expressamente da Califórnia e pôde avistar-se com o filho no decorrer de uma suspensão da audiência.**

● ROUBARAM A LINDA CHRISTIAN 3625 CONTOS EM JÓIAS — A «estrela» cinematográfica, Linda Christian, comunicou hoje á Polícia o roubo de jóias, no valor de 125 000 dólares (cerca de 3 625 contos), do seu quarto num hotel de Nova York. As jóias não estavam no seguro.

● **«RAIDS» NACIONALISTAS NO CONTINENTE CHINÊS — O jornal de Hong-Kong «New Life Evening Post», citando informações de origem comunista, informa que «comandos» nacionalistas chineses tentaram recentemente efectuar «raids» na região de Swabue, na costa chinesa continental, tendo a maior parte dos assaltantes caído prisioneira das unidades da defesa comunista.**

● ONZE MORTOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO — Um camião que transportava 20 pessoas voltou-se e incendiou-se, perto de Quito (Equador), morrendo queimados cinco homens e seis crianças. Ficaram feridas outras nove pessoas.

Kruchtchev na quarta-feira ainda não desistira da viagem aos E. U. A.

WASHINGTON, 27. — Kruchtchev ainda na quarta-feira não desistira da sua viagem aos Estados Unidos — afirmou o industrial norte-americano William Knox, que passou três horas com o chefe soviético dois dias depois de ter o presidente Kennedy proclamado o bloqueio cubano.

Knox, abordado pelos jornalistas na Secretaria de Estado, contou que se encontrava na União Soviética em viagem de negócios, quando recebeu um convite para se apresentar no gabinete de Kruchtchev, que lhe pareceu «tranquilo, muito calmo, mas fatigado». O industrial recusou-se a prestar mais declarações sobre o encontro, limitando-se a repetir que Kruchtchev lhe declarara que continuava a encarar a hipótese de visitar os Estados Unidos. «Discutimos muitas coisas, que transmiti ao meu Governo» — acrescentou Knox. «O momento é grave e não creio que seria util dizer mais». — (A. N. I.).

A U. R. S. S. provocou deliberadamente a reacção americana —diz um dirigente trabalhista

LONDRES, 27. — «A U. R. S. S. não tentou ocultar a existência de bases de foguetões em Cuba. Pelo contrário, fez todo o possível para que fossem localizadas» — declarou ontem, á noite, Harold Wilson, «ministro dos Negócios Estrangeiros» do Gabinete-sombra trabalhista, falando perante a secção do Labour dos estudantes da Universidade de Durham.

«Devemos compreender as reacções dos norte-americanos ao saberem da existência das bases. A declaração do Governo soviético não o desmente. Há, por isso, muita gente a pensar que os russos não só esperavam como provocaram deliberadamente a reacção norte-americana».

«A crise de Cuba» — prosseguiu o dirigente trabalhista — «levanta o conjunto do problema das bases nucleares, pois será ingenuidade crer que tais bases, que são inaceitáveis em Cuba, possam ser aceitáveis noutros locais. Não se pode sofismar este problema, que foi, quanto a mim, o principal motivo que levou a União Soviética a instalar bases em Cuba». Lastimando que os Estados Unidos não tenham começado por fazer um apelo ao Conselho de Segurança da O. N. U. para enviar observadores neutros, Harold Wilson exprimiu a opinião de que seria impossível circunscrever á zona das Caraíbas um incidente ocorrido em alto-mar. — (F. P.).

FOI O PRESIDENTE DA GUATEMALA QUEM REVELOU A EXISTÊNCIA DAS BASES EM CUBA

WASHINGTON, 27. — Foi o presidente da Guatemala, Miguel Ydigoras Fuentes, quem informou os Estados Unidos da instalação de bases de mísseis em Cuba, seis dias antes do presidente Kennedy ter anunciado o bloqueio marítimo áquele país — segundo foi hoje revelado aqui.

Ydigoras Fuentes deu a informação no dia 16 ao embaixador norte-americano, John O. Bell, o qual se apressou a comunicar o facto a Kennedy. Durante a sua conversa com o diplomata norte-americano, Ydigoras Fuentes ofereceu aos Estados Unidos facilidades na Guatemala para a instalação de mísseis, se tal fosse necessário, para contrabalançar a ameaça cubana. — (A. N. I.).

DISPOSIÇÕES MILITARES MEXICANAS

CIDADE DO MÉXICO, 27. — A Armada mexicana destacou dez navios para patrulharem o canal do Yucatan, entre o México e Cuba, e o Exército está a concentrar tropas na península do mesmo nome — segundo notícias procedentes de Vera Cruz. As unidades militares destinam-se a defender de possíveis actos de sabotagem as instalações petrolíferas mexicanas. — (A. N. I.).

A América Latina está dividida quanto a Cuba

PARIS, 27 — A despeito da unanimidade verificada na terça-feira, no Conselho da Organização dos Estados Americanos, no que toca a aprovação da resolução norte-americana sobre o bloqueio parcial a Cuba, verifica-se que os Estados da América Latina estão divididos quanto ao problema posto pelo regime castrista, tanto ao nível dos Governos como das opiniões publicas.

O ponto de vista americano, actualmente maioritário no Conselho da O. E. A. foi exposto ontem em Washington, numa conferência de Imprensa, por José Mora, secretário-geral do mesmo organismo: «Se os Estados Unidos resolvessem invadir ou bombardear Cuba, para desmantelar as bases de mísseis ali construídas, agiriam na qualidade de mandatários do conjunto dos signatários do tratado do Rio de Janeiro... As medidas tomadas pelos Estados-Unidos seriam, portanto, «multilaterais», mesmo havendo oposição de alguns países do continente... Todas as decisões no ambito do tratado do Rio de Janeiro devem ser aplicadas obrigatóriamente por todos os signatários deste tratado».

DESACORDO NO CONSELHO DA O. E. A.

O desacordo de certos países latino-americanos com esta maneira de pensar manifestou-se no Conselho da O. E. A. sobre assuntos aparentemente de pura forma. Assim, depois de terem votado unanimemente, na terça-feira, a resolução norte-americana, os Estados da América Latina mostraram-se divididos, no dia seguinte, quando se discutiu o organismo que seria encarregado de estudar «a subversão do comunismo castrista». Catorze Estados puseram-se ao lado do representante norte-americano, mas o Brasil, México, Chile, Equador e Uruguai abstiveram-se. Foi, de igual modo, através de argumentos jurídicos do mesmo teor que na conferência de Punta del Este os países em causa manifestaram reticências quanto á atitude norte-americana.

Verifica-se ainda a divisão dos países latino-americanos na circunstancia que apenas oito (incluindo a Argentina e a Venezuela) se ofereceram aos Estados Unidos para tomarem parte activa nas operações de «quarentena» contra Cuba.

O BRASIL NÃO APROVA A INTERVENÇÃO EM CUBA

Sabe-se que o Governo brasileiro, em nota oficial publicada na quarta-feira, comunicou que «não tinha aprovado o dispositivo do projecto de resolução americano autorizando o emprego da força armada em qualquer forma de intervenção no território cubano». O Brasil propôs igualmente um projecto tendente á «desnuclearização» da América Latina e da Africa.

Mas, a opinião publica brasileira vai bastante mais longe. A esquerda do Partido Trabalhista (do presidente Goulart) afirma-se solidária com Cuba, enquanto que a própria direita se mostra irritada com as iniciativas dos Estados Unidos para solucionar um problema considerado acima de tudo sul-americano.

Na Bolívia, a Camara dos Deputados aprovou ontem uma resolução em que «deplora que o Governo dos Estados Unidos tenha tomado medidas contra Cuba sem consultar a O. E. A.» e reafirma a lealdade «ao princípio de autodeterminação e de não intervenção nos negócios internos de um país».

Como no Brasil e na Nicarágua, houve em La Paz manifestações pró e contra Fidel Castro.

Na Argentina, onde o Governo aprovou ontem, por unanimidade, um decreto prevendo o apoio da Marinha nacional ao bloqueio de Cuba, assistiu-se a breves manifestações, além de sabotagens de sucursais de firmas norte-americanas. — (F. P.).

EXILADOS CUBANOS NAS FORÇAS ARMADAS DOS ESTADOS UNIDOS

S. JOÃO DE PORTO RICO, 27. — O Conselho Revolucionário Cubano nesta cidade está a preparar a inauguração de um centro de recrutamento para começar a inscrição de exilados que desejem prestar serviço voluntário nas forças armadas dos Estados Unidos.

Um informador declarou que se esperava que se alistassem cerca de 12 000 exilados. O centro abre na segunda-feira. — (R.).

Um barco sueco deve ter chegado a Havana

ESTOCOLMO, 27.—O navio sueco «Coolangttaz», de 3330 toneladas, fretado para transportar carga soviética para Cuba, deve ter chegado a Havana, sem novidade, ontem á noite — informam os armadores, acrescentando que, de contrário, o comandante lhes teria telegrafado a participar qualquer dificuldade resultante do bloqueio.

Dois outros navios suecos, igualmente fretados pelos russos—«Buccanero» e «Sottern» — devem chegar a Havana dentro de dois dias.

No porto de Helsingborg, está pronto a zarpar hoje para Havana o navio «Albert Thores», de 10 900 toneladas, com um carregamento de 150 camiões militares russos. Deve chegar ao seu destino dentro de 16 dias.

O Governo sueco apresentou ontem aos Estados Unidos uma nota de protesto contra o bloqueio.—(A. N. I.).

o Filipe
está todo vaidoso!
o pai fez-lhe
um seguro popular de vida
IMPÉRIO

50$00
mensais

companhia
de
seguros

IMPÉRIO

CAMPO PEQUENO

AVISO

Devido ao mau tempo, que tornou impraticável o estado da arena, não se realiza a corrida anunciada para amanhã, podendo os senhores espectadores que compraram bilhetes receber as respectivas importâncias na bilheteira dos Restauradores, 7.

Os delegados
à reunião extraordinária do Conselho Ultramarino
são recebidos na segunda-feira pelo Chefe do Estado

Os vogais efectivos do Conselho Ultramarino, que ontem iniciaram, com uma reunião que se prolongou das 15 horas até cerca da meia-noite, os trabalhos para a elaboração do parecer sobre as alterações a introduzir na Lei Organica do Ultramar, prosseguem depois de amanhã, ás 10 horas, as suas reuniões privadas, a fim de concluirem o acórdão que será submetido á sessão conjunta com os componentes dos Conselhos Legislativos e de Governo das províncias ultramarinas, a efectuar na terça-feira, ás 16 horas, na Aula Magna do Instituto de Medicina Tropical.

Na segunda-feira, as individualidades ultramarinas visitarão, ao meio-dia, os Paços do Concelho, e serão recebidas, ás 17 horas, pelo sr. Presidente da Republica, no Palácio de Belém.

O almirante Sarmento Rodrigues vai reunir-se com os jornalistas de Moçambique

O sr. almirante Sarmento Rodrigues, governador-geral de Moçambique, reune-se depois de amanhã, ás 20 horas, no Hotel Tivoli, num jantar de confraternização, com os directores do «Notícias» de Lourenço Marques e do «Diário de Moçambique» e os redactores das respectivas delegações em Lisboa.

A descida em Marte estudada pelos russos

MOSCOVO, 27. — Os futuros cosmonautas poderão utilizar aviões normais com motor a hélice para descerem em Marte, segundo um conhecido cientista soviético — anunciou a agência Tass.

O prof. Nicolai Barabashov, declarou á agência que os cálculos dos astrónomos mostram que a pressão na Terra e em Marte é idêntica a cerca de 28 quilómetros de altitude e que a densidade da atmosfera marciana é semelhante á da Terra a cerca de 15 quilómetros de altitude. Isso significa que aviões de hélice poderão evoluir na atmosfera de Marte. — (Reuter).

A excursão a França dos Pupilos do Exército

Está previsto para amanhã o regresso dos alunos dos Pupilos do Exército que, durante mais de uma semana, em viagem de instrução e recreio, visitaram a Bélgica e a França, de autocarro.

Os condutores de autocarros são exemplares e bem educados não se devendo perturbá-los para segurança dos passageiros

Já o dissemos: os condutores dos pesados veículos dos transportes colectivos podem considerar-se dos mais conscienciosos e prudentes, qualidades tanto mais para louvar quando é certo ser fatigante o seu trabalho e estar-lhes confiada a responsabilidade de transportarem elevado numero de pessoas. Ainda há pouco, tivemos a confirmação de tal juizo, quando uma autoridade superior, responsável pelo tráfego rodoviário na cidade de Lisboa, nos declarou terem sido esses condutores de autocarros os primeiros a saberem circular na Praça Marquês de Pombal. Não chegou a verificar-se qualquer infracção com esses motoristas, como são práticamente nulas as que cometem nos restantes percursos da cidade. Dizia-nos aquela autoridade do transito que os condutores da Carris são, na verdade, exemplares, com a noção exacta da disciplina rodoviária e das regras do tráfego, facilitando o escoamento da circulação automóvel em determinadas zonas de Lisboa, a despeito de conduzirem grandes e pesados veículos.

Aproveitamos o ensejo para os apontar como exemplo e estímulo neste período final da nossa Campanha de Segurança Rodoviária, propício a tirar conclusões.

Sabe-se, e têmo-lo escrito várias vezes, que um dos factores que maior segurança confere á condução é a serenidade, a calma e a tranquilidade de espírito do condutor de qualquer tipo de veículo, mas muito especialmente quando se trata de um carro pesado para transporte publico colectivo de passageiros. Estão, na verdade, muitas vidas confiadas á sua guarda, que nunca é de mais precaver contra o risco de um acidente. Ora, verifica-se, com relativa frequência, exaltação, justificada ou não, por parte de um ou outro passageiro contra o motorista dos autocarros da Carris, por este atribuir a responsabilidade de qualquer incidente, que considere digno de censura ou castigo. Ou o motorista parou mais á frente ou mais atrás, ou arrancou sem que o passageiro tivesse tomado o seu lugar, ou porque travou repentinamente provocando encontrões entre os ocupantes do carro — enfim, uma série de situações a que, quase sempre, é alheio o condutor do autocarro. Haverá um ou outro caso em que o passageiro tem razão.

Mas, geralmente, sucede sempre isto: estabelece-se discussão com o motorista que, por vezes, é levado a um estado de excitação que, até ao fim do serviço que lhe incumbe, diminui perigosamente as suas faculdades de bom condutor, pondo em risco a segurança dos demais ocupantes do veículo. Já vimos bater no vidro que separa a sua cabina do resto do autocarro, abrir a portinhola e lançar lá para dentro toda a espécie de insultos e invectivas. O motorista também é um homem e estabelece-se a discussão que leva á exaltação de nervos. Para bem de todos, tal prática deverá ser banida, por ser contrária aos princípios que temos defendido e respeitam á segurança no transito. Aliás, é ainda um apelo á educação cívica de cada um que se faz.

Como procede, então, um passageiro inteligente, educado e compreensivo, que se julgue prejudicado pelos serviços do motorista? Simplesmente, reclamar junto do patrão ou da empresa a que o veículo pertença, para o que bastará anotar e referir o numero do veículo, a hora a que o incidente se verificou e o local, juntando, se assim o entender, o bilhete de passagem que tenha adquirido.

Os serviços de transportes publicos colectivos de passageiros, acham-se hoje devidamente enquadrados na legislação respectiva e sob rigorosa fiscalização das entidades oficiais competentes, pelo que há sempre possibilidade de identificar o transgressor e puni-lo, se houver fundamento para tanto.

Esta será a prática aconselhável e que evitará ao passageiro uma comparticipação moral na responsabilidade do motorista em qualquer acidente que eventualmente se venha a dar, por motivo da perda das suas faculdades de bom condutor depois da discussão havida entre ambos.

Entretanto, voltamos a dizer que estes homens estão cotados como bons condutores, facto que nos leva a prestar-lhes um publico testemunho do nosso apreço. São também, raríssimas excepções, educados e compreensivos, como temos verificado em várias circunstancias, pelo que julgamos ser de toda a justiça falar no assunto nesta altura da nossa campanha de transito. Só a Carris emprega 600 desses condutores.

Uma hospedeira com duas cabeças? Não. Simplesmente um truque fotográfico: num unico corpo, as duas hospedeiras da Canadian Pacific, Shirley Lewis (á esquerda) e Diana Lewis (á direita), irmãs gémeas, que voam há 3 anos nos aparelhos da Canadian Pacific. É vulgar os passageiros ficarem espantados com a sua extraordinária semelhança. A próxima viagem de Shirley será feita sem a mana — o caminho é o altar

O Clube Naval
presta amanhã homenagem à memória de João Pereira da Rosa

O Clube Naval de Lisboa, prestigiosa colectividade que ao desporto tem dado valioso contributo, promove amanhã, para assinalar o encerramento do período escolar de 1962 uma parada náutica, de vela e remo, que se realizará, ás 11 horas, no Cais do Gás, em frente da sede do clube, seguindo-se a abertura da exposição dos seus valiosos troféus conquistados nos 71 anos da sua existência.

Por ultimo, em sessão solene, de elevada e justa consagração, será descerrado o retrato de João Pereira da Rosa, figura ímpar da nossa vida jornalística e que foi, durante o desempenho das funções de director do nosso prezado colega «O Século», um devotado amigo do Clube Naval, o motivo até da sua continuidade e consolidação.

As Pratas Antigas
são um Património Nacional

O fundo de reserva das suas economias deve ser aplicado na compra de pratas antigas.

Visite a ourivesaria Santa Filomena (em frente ao portão principal do Jardim Zoológico), não só pela notável colecção de peças raras que possui, como também por ser fornecedora de vários museus.

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SALA REMODELADA
PREÇOS POPULARES
Vá ao CAPITÓLIO

O coronel Luz Cunha deixa o comando da P. S. P. de Lisboa

Os oficiais que prestam serviço no comando da P. S. P. de Lisboa oferecem amanhã, no restaurante «Folclore», um jantar de despedida ao sr. coronel Luz Cunha, que, em virtude de ir frequentar o Curso de Altos Comandos do Instituto de Altos Estudos Militares, vai deixar o cargo de comandante de Lisboa daquela corporação.

Professores do Instituto de Ciências Económicas

Foram nomeados professores do 2.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, os srs. drs. Luís Maria Teixeira Pinto e Manuel Jacinto Nunes.

A maior parte dos homens notáveis prefere Palmolive...

...e não admira!

A espuma macia e abundante de Palmolive suaviza e prepara a pele enquanto se barbeia, permitindo escanhoar mais cómoda e fàcilmente.

Use Palmolive — o creme para barbear preferido pelos homens notáveis.

SÓ PALMOLIVE OBTEVE ESTES RESULTADOS:

1.251 homens experimentaram o creme para barbear Palmolive
81 % disseram: «Corte mais fácil de barba».
76 % disseram: «Deslize mais suave da lâmina».
71 % disseram: «Permite escanhoar melhor».
80 % disseram: «Sente-se a pele mais macia».

O genera
foi condec grau de da Torr

Por proposta fesa Nacional, concedeu o gra Ordem Militar do Valor, Leal general Venan

O decreto p celaria das Or tura dos srs. Thomaz e pro zar, especifica foi concedida forma como Augusto Deslan de comandante madas de Ang cularmente dif rante o qual petência profi serviços que das tropas em do o cargo de Angola, resul vantagens par para as forças

O sr. Preside tregará, num na, no Palácio coração ao s Deslandes.

Oficiais com a O

Os coronéis Dantas, José Camara e José res foram agra grande-oficial Avis.

MAIS da Com

devido

Devido a i provocada po chispe, fornec ás cantinas d guesa de Tab dos na fábrica beram, ontem pital de S. Jo para suas cas a operária L gues Lopes residente na 1.º.

À noite, o m nhia esteve na empregados.

Hoje, de ma

Sean
EM

Chega a ma 2.ª-fei Roma, o nema SE do gran SEAN FLY tou rápid traordinár vem a Li treia do s do C

O general Deslandes

foi condecorado com o grau de comendador da Torre e Espada

Por proposta do ministro da Defesa Nacional, o Chefe do Estado concedeu o grau de comendador da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito ao sr. general Venancio Deslandes.

O decreto publicado pela Chancelaria das Ordens, com a assinatura dos srs. almirante Américo Thomaz e prof. dr. Oliveira Salazar, especifica que esta distinção foi concedida tendo em atenção «a forma como o general Venancio Augusto Deslandes exerceu o cargo de comandante-chefe das forças armadas de Angola, no período particularmente difícil de 1961-1962, durante o qual confirmou a sua competência profissional» e «que dos serviços que prestou no comando das tropas em campanha, exercendo o cargo de comandante-chefe em Angola, resultaram incontestáveis vantagens para a Nação e honra para as forças armadas».

O sr. Presidente da Republica entregará, num dia da próxima semana, no Palácio de Belém, a condecoração ao sr. general Venancio Deslandes.

Oficiais condecorados com a Ordem de Avis

Os coronéis António do Carmo Dantas, José Sacadura Moreira da Camara e José Nogueira Valente Pires foram agraciados com o grau de grande-oficial da Ordem Militar de Avis.

MAIS DE 200 MORTOS

DEVIDO A UMA TEMPESTADE QUE ASSOLOU A TAILÂNDIA

BANGKOK, 27 — Receia-se que tenham morrido mais de 200 pessoas numa tempestade tropical que varreu o mar de Andaman depois de flagelar desde quinta-feira as províncias do Sul da Tailandia.

Cálculos não oficiais indicam que os prejuizos ultrapassam 64 000 contos. As plantações de borracha próximo da fronteira da Malásia sofreram danos. Afundaram-se 18 navios e alguns outros desapareceram. Muitas casas foram arrasadas e cortadas as comunicações por estrada e caminho de ferro.

A Policia declarou que mais de 140 cadáveres foram recuperados e que o total de vitimas deve elevar-se quando estiverem restabelecidas as comunicações. — (R.).

O CLUBE TORREJANO comemora hoje o primeiro centenário

TORRES NOVAS, 27. — O Clube Torrejano, cujo centenário passou no dia 8 de Fevereiro, após a execução de um plano de obras que em muito o beneficiaram, comemorou hoje o evento com diversas cerimónias.

Assim, de manhã, e com a presença da direcção, houve missa, na igreja da Misericórdia, por alma dos sócios falecidos. Efectuou-se depois um almoço de confraternização.

Ao fim da tarde, o sr. dr. Carlos Augusto Dinis da Fonseca, fará a história do clube e á noite realizar-se-á um baile, com ceia volante.

O Almirante Américo Thomaz

esteve em Espanha numa caçada

MADRID, 27. — O Presidente da Republica de Portugal, almirante Américo Thomaz, e o vice-presidente do Governo espanhol, general Munoz Grandes, participaram numa caçada ás perdizes, realizada na herdade «La Balsa», na província de Badajoz — anuncia o diário madrileno «El Alcazar», que insere uma grande reportagem fotográfica da caçada.

Tomaram também parte na caçada, o ministro português da Justiça, prof. Antunes Varela, e o tenente-general Joaquin Rodrigo, ex-capitão-general de Madrid.—(F.P.).

A NOTA OFICIOSA DO MINISTÉRIO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

acerca da situação em Timor

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Em telegramas distribuídos por agências internacionais de informação foi circulada a notícia, proveniente de Djakarta, segundo a qual baterias costeiras portuguesas estariam a bombardear a navegação indonésia que se aproxima da costa de Timor. A mesma notícia refere que, nos ultimos dez meses, se teriam verificado incidentes de fronteira naquela ilha, dos quais teriam resultado a morte de três indivíduos e a violação do território indonésio por parte de patrulhas portuguesas.

2. Depois de ouvido o Governo de Timor por intermédio do Ministério do Ultramar, o Ministério dos Negócios Estrangeiros está habilitado a declarar formalmente que a notícia dos ataques á navegação indonésia é inteiramente destituída de fundamento.

3. Quanto aos outros incidentes alegados, é certo que, de tempos a tempos, se têm suscitado questões entre habitantes da zona fronteiriça, quase todos ligados a disputas sobre propriedade de gado ou casos de contrabando. Em resultado de um incidente desse género, em que as autoridades policiais da província tiveram que intervir, houve a registar a morte de um elemento do grupo assaltante, que, depois, se verificou ser cidadão português, residindo há anos na Indonésia. Posteriormente, foi alegado que, do mesmo incidente, teriam resultado mais duas vítimas de nacionalidade indonésia.

4. Em obediência á norma tradicional, as questões entre povos vizinhos ao longo da fronteira da província de Timor são tratadas pelas autoridades locais dos dois países, que sempre têm agido no melhor espírito de colaboração e dado satisfação ás reclamações justas de ambas as partes. O incidente referido na alínea anterior não fugiu á regra, no que respeita á instituição dos bens roubados aos seus legítimos donos. O apuramento das responsabilidades na ocorrência tem sido objecto, desde então, de conversas entre as referidas autoridades, sendo certo que, pela forma como os factos se passaram, não podem ser imputadas culpas, quer aos civis, quer ás autoridades portuguesas.

5. Por ultimo, deseja-se acentuar que as forças de segurança da província de Timor têm as mais rigorosas instruções no sentido de não violarem o território vizinho, sendo destituída de qualquer fundamento a alegação de em alguma ocasião terem as mesmas procedido em contrário».

COLÓQUIO AGRÁRIO na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

Na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, haverá esta noite um colóquio sobre «Aspectos da agricultura portuguesa» orientado pelo sr. dr. Flausino Torres. A entrada é livre.

MAIS 50 EMPREGADOS

da Companhia Portuguesa de Tabacos receberam tratamento devido a intoxicação alimentar

Devido a intoxicação alimentar, provocada por uma refeição com chispe, fornecida pela F. N. A. T., ás cantinas da Companhia Portuguesa de Tabacos, trinta empregados na fábrica de Cabo Ruivo, receberam, ontem, tratamento no Hospital de S. José. Seguiram depois para suas casas, ficando internada a operária Lucinda Maria Rodrigues Lopes Loureiro, de 32 anos, residente na Estrada de Chelas, 25, 1.º.

À noite, o médico daquela Companhia esteve na residência de alguns empregados.

Hoje, de manhã, mais 50 empregados foram transportados ao Hospital de S. José, para igual tratamento, por se lhes ter manifestado também sintomas de intoxicação. Como o seu estado não inspira cuidados, seguiram, depois, para suas casas.

Entretanto, a F. N. A. T. pediu á Delegação de Saude que proceda a um inquérito, para apuramento das causas da intoxicação e dos responsáveis por tão lamentável caso.

Sean Flynn

EM LISBOA

Chega a Lisboa na próxima 2.ª-feira, no avião de Roma, o jovem actor de cinema SEAN FLYNN, filho do grande Errol Flynn

SEAN FLYNN, que conquistou rápidamente uma extraordinária popularidade, vem a Lisboa assistir á estreia do seu filme «O Filho do Capitão Blood»

CÂMARA REYS morreu há um ano

Faz hoje um ano que morreu o dr. Luiz da Camara Reys, professor, homem de letras e político de atitudes firmes. Era vasta a sua cultura e primorosa a sua educação. Até final, Camara Reys manteve-se fiel a si mesmo, aos ideais que sempre defendeu com dignidade e brilho.

Os que foram seus alunos ou seus companheiros de luta não o esquecem. No primeiro aniversário da sua morte, muitos foram aqueles que se dirigiram, por isso, em sentida romagem, ao jazigo onde repousam os seus restos mortais, no cemitério do Alto de S. João. Entre outros participantes muitos componentes do grupo da «Seara Nova» de que ele foi um dos fundadores e que dirigiu até morrer.

Mais de cem contos de artigos vários foram roubados a bordo do «Braga»

Está a assumir maiores proporções o caso do furto praticado a bordo do cargueiro «Braga», da Sociedade Geral, descoberto pelo imediato do navio e logo participado, pela empresa armadora, á Polícia Marítima. O subchefe Gonzaga Pratas, encarregado das investigações, tem ouvido, os autores confessos da proeza, entre os quais, o contra-mestre António Santos Brandão e os moços Duarte Costa Branco, António Moreira Mendes e José Luís Neto da Encarnação, além do comerciante Luís dos Santos Beleza.

O roubo deve atingir mais de 100 contos, porquanto, já foram descobertos e apreendidos até agora, 144 máquinas de barbear e 24 aparelhos de rádio. Mas, já novas apreensões se registaram, desde ontem á noite. Uma brigada daquela corporação esteve na Damaia e em Alhandra, onde encontrou mais objectos, entre os quais, um gira-discos e diversos aspiradores. Parece, no entanto, serem artigos provenientes de roubos praticados a bordo de outros navios.

Colgate com Gardol

acaba com o mau hálito e combate a cárie dentária durante todo o dia

Colgate — e só Colgate — contém Gardol,* para proteger os seus dentes contra a cárie durante todo o dia. Colgate elimina instantâneamente o mau hálito.

Gardol, o ingrediente activo descoberto pela Colgate, neutraliza as enzimas causadoras dos ácidos na boca, origem da cárie dentária.
Não sendo possível vê-lo ou saboreá-lo, Gardol forma um escudo invisível e protector, que defende os dentes da cárie dentária durante todo o d
Verifique como a espuma activa de Colgate se introduz entre os dentes, removendo as partículas dos alimentos — a causa principal do mau hálito.

* **Gardol** é a marca registada do ingrediente antienzimático da Colgate: Sarcosinato de Sódio N — Lauroyl.

O CREME DENTÍFRICO COLGATE:
✓Limpa e embeleza os seus dentes
✓Acaba com o mau hálito
✓Ajuda a evitar a cárie dentária

Experimente e verifique por si porque é que Colgate com Gardol é o creme dentífrico mais vendido em todo o mundo

A CIDADE

Pela Polícia

VESTUARIO APREENDIDO — Na 5.ª Secção, 1.ª brigada, da P. J., encontram-se apreendidos diversos artigos de vestuário, tais como: um sobretudo de lã, próprio para homem, um casaco comprido de senhora, um casaco de criança e umas calças de pijama, que foram furtados, nas datas compreendidas entre 20 de Setembro e 5 deste mês. Os interessados deverão comparecer naquele departamento.

MELIANTE CAPTURADO — A Polícia Judiciária prendeu um indivíduo, de nome Joaquim Dias Félix, mais conhecido pelo «Félix», que, na companhia de outros larápios, já igualmente detidos, praticou vários furtos, por meio de arrombamento, em lojas comerciais, cujo valor ascende a algumas dezenas de contos. Contra aquele meliante existiam já mandados de captura, do 3.º Juizo Criminal de Lisboa.

Exposição pública

de artigos de dralon na filial de Lisboa da Quimicor

Inaugurou-se, na Primavera, na sede da S. A. R. L. Quimicor, no Porto, uma exposição de artigos de dralon — a nova fibra inteiramente sintética e de aplicação universal, fabricada pela Bayer, em Leverkusen, na Alemanha. Ontem, na filial da Quimicor em Lisboa, na Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 3, a assinalar a época de Outono, abriu outra exposição, que mostra muitas das aplicações, daquela fibra, que reune a maior quantidade de propriedades têxteis em comparação com qualquer outra fibra têxtil.

Com simplicidade e bom gosto, a referida exposição, que foi orientada pela decoradora D. Thereze Damaso, dos Serviços de Contato da Bayer, reune elevado numero de artigos da moda feminina, muito leves e macios; peças de vestuário masculino, fazendas para fatos de homem e «tailleurs», malha de Jersey para vestidos, peugas, cobertores (cardados), fio para tricotar, tecidos para decorações («marquisettes»), enfim, um sem numero de confecções atraentes e da melhor qualidade, que honram também a industria nacional, pois todos os artigos expostos são «made in Portugal», á excepção das gravatas, que só a partir de agora se fabricarão no nosso País.

A fibra dralon, cujas aplicações seria exaustivo mencionar aqui, é importada da Alemanha em rama e é fiada em Mira Daire. O fio destina-se á industria têxtil, de malhas e de lã de tricotar, licenciada pela Bayer — representada pela Quimicor em Portugal. A Bayer dispensa toda a assistência técnica aos industriais.

A marca «Dralon» é registada pela Bayer e corresponde a uma garantia de boa qualidade, pois só pode ser usada para artigos confeccionados, comprometendo-se o fabricante, por meio de um contrato, a respeitar o elevado nível de qualidade, sob certas condições, prèviamente estabelecidas.

A inauguração da interessante exposição patente na Quimicor, foi assinalada com um «cocktail» oferecido aos representantes da Imprensa e a outros convidados, que foram recebidos muito gentilmente pelos srs. Herm, director da Bayer em Portugal, e João Minnemann, Carlos Glystein e Rui de Brito, pela Quimicor. Todos os presentes assistiram á passagem de um curioso filme alemão, a cores, sobre as fábricas da Bayer, designadamente, sobre a fabricação da fibra dralon.

A exposição está aberta ao publico nos dias uteis, das 9 ás 12 e 30 e das 14 e 30 ás 18 horas, e aos sábados, das 9 ás 13 horas.

FALSOS AGENTES DA JUDICIÁRIA

dispensavam «protecção...»

Baseados num decreto-lei de recente publicação, vários indivíduos, fazendo-se passar por agentes da Polícia Judiciária, extorquiam dinheiro, a troco de «protecção»... Alertadas as brigas externas da Secção Central daquela corporação, efectuaram-se algumas detenções, num dos bairros da capital.

Encontram-se detidos: Rui de Sousa Coelho, de 32 anos, solteiro, já com largo cadastro, que se encontrava em liberdade condicionada; Manuel Damásio de Almeida, de 24 anos, solteiro, e Carlos Alberto Oliveira dos Santos, solteiro, que, confessadas as suas culpas, foram enviados a tribunal.

Os dois ultimos trabalhavam em «sociedade», e o Damásio andava de pistola á cinta, chegando a apontar a arma á cabeça de pobres mulheres, com ameaças de morte. Todos eles exibiam documentos de identificação falsos.

Pelos hospitais

FERIMENTOS FATAIS — Na Liga dos Amigos dos Hospitais faleceu o motorista sr. José Augusto Gomes Ferreira, de 54 anos, residente no Bairro da Madre de Deus, Rua José Leilote, 20-B, que, no dia 17 do corrente, sofreu ferimentos graves quando um automóvel embateu no carro que guiava. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): gabardina de fazenda; dinheiro; porta-moedas; licença de radiodifusão de Francisco Joaquim Eiras; estojo com óculos graduados; aro de roda de automóvel; tampão de roda de automóvel; taça de plástico; par de luvas; luva; e diversas argolas com chaves.

Também ali foram entregues duas ovelhas e um cão.

Encontram-se depositados no Sindicato dos Motoristas: gabardina, embrulho com roupa, saco com sapatos, chapéu de chuva, sombrinha, saco de lona, gelatina com documentos, par de luvas, argola com chaves, assinatura da C. P., óculos graduados e pasta com papéis.

Festas associativas

Diversas colectividades recreativas promovem saraus abrilhantados por grupos musicais, dedicados aos respectivos sócios e suas famílias. Esta noite, efectuam-se algumas dessas festas, na seguintes agremiações: Clube Desportivo de Arroios, Casa do Minho, Clube Estefania, Casa da Comarca de Arganil, Casa do Concelho de Gouveia e Grupo Dramático «Ramiro José». Amanhã, á tarde: Sociedade de Instrução «Guilherme Cossoul», Casa das Beiras, Casa do Alentejo, Casa dos Tabuenses, Grupo Dramático «Ramiro José», Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo», Clube Ferroviário de Portugal e Casa da Comarca de Arganil; e, á noite: Grupo Dramático «Ramiro José» e Sociedade Filarmónica «Alunos de Apolo».

Reclamações locais

Ligações de camioneta

VILA POUCA DE AGUIAR, 27. — Pede-se a quem de direito providências para que a carreira de Valpaços a esta vila — serviço combinado com a C. P. — ligue com o comboio correio. Este passou, agora, a partir daqui ás 11 e 45, e a camioneta da carreira chega a esta vila ás 12 e 30. Assim, os passageiros que se destinam a localidades a caminho da cidade do Porto, não têm ligação. É justo que se remedeie tal situação. O mesmo acontece com a carreira de Murça a esta vila, que chega aqui ás 8 e 30, e não liga com o comboio que parte daqui precisamente á mesma hora.

REUNIÃO

dos presidentes dos Municípios do distrito de Lisboa

Efectua-se no dia 6 de Novembro, no Governo Civil, a habitual reunião anual dos presidentes das Camaras Municipais dos treze concelhos do distrito de Lisboa.

Portugueses falecidos no estrangeiro

Em apêndice ao «Diário do Governo» n.º 280, com a data de 24 do corrente, foi publicada a relação dos cidadãos portugueses falecidos nos anos de 1957 e 1958, no Rio de Janeiro, Buenos Aires, Pará, Porto Alegre, Belo Horizonte, Génova e em St. John's (Terra Nova).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Manuel de Atayde da Veiga Pavão da Silva Leal

Na sua residência, na Calçada Palma de Baixo, n.º 4, faleceu ontem o sr. dr. Manuel de Atayde da Veiga Pavão da Silva Leal, de 81 anos de idade, natural de Sucções, Mirandela.

O extinto, que foi o fundador e antigo director do Colégio Infante de Sagres, era viuvo da sr.ª D. Maria Emília Palma Leal e pai das sr.as D. Maria Emília Palma Leal Saraiva, casada com o sr. engenheiro Mário Saraiva; D. Maria Margarida Leal Palma, casada com o sr. João Manuel Rosa Palma; D. Maria Helena Palma Leal Lampreia, casada com o sr. José Mário Guerreiro Lampreia; D. Maria Gabriela Palma Leal Figueira, casada com o sr. engenheiro José Manuel Gonçalves Figueira; D. Maria Fernanda Palma Leal Spratley, casada com o sr. Luís Silveira Spratley; D. Maria Teresa Palma Leal Lobato, casada com o sr. engenheiro Luís Guimarães Lobato; D. Maria Rosa Palma Leal Garcia, casada com o sr. engenheiro Álvaro Nobre da Veiga Garcia; D. Maria Isabel Palma Leal de Matos, casada com o sr. engenheiro António Ferreira de Matos, e D. Maria do Castelo Palma Leal Cêppas, casada com o sr. Fausto Alves Bebiano Cêppas; e dos srs. dr. Manuel Palma Leal, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Quintino Palma Leal; Francisco Palma Leal, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição de Aboim Sarzedas Palma Leal, e dr. Jorge Manuel Palma Leal, casado com a sr.ª D. Maria Helena Pereira Ventura Frade Palma Leal.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da morada acima, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

António Gomes

Com 73 anos, faleceu ontem o sr. António Gomes, enfermeiro aposentado da C. P., onde serviu durante 45 anos, com excepcional zelo e competência profissional. As suas qualidades e carácter granjearam-lhe geral estima e consideração.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Encarnação Gomes, pai da sr.ª D. Emília da Encarnação Gomes e dos srs. António Gomes Junior, casado com a sr.ª D. Maria Madalena da Silva Vera Cruz Gomes; Julio Gomes, casado com Natalina Bizarro, conhecidos artistas da canção nacional; e avô dos srs. Eduardo da Silva Gomes, Fernando da Silva Gomes e das sr.as D. Maria Fernanda Gomes da Silva Avelar e D. Maria Teresa da Silva Gomes.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena, para o cemitério oriental.

João São Romão Posser de Andrade

Faleceu na sua residência, na Rua Carvalho Araujo, 14, em Cascais, o sr. João São Romão Posser de Andrade, de 59 anos, natural de Coimbra, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Luísa Meireles Posser de Andrade, pai dos srs. Francisco Posser de Andrade, António Posser de Andrade, e irmão dos srs. António São Romão Posser de Andrade e José São Romão Posser de Andrade.

O funeral realiza-se amanhã, de manhã, para o cemitério de Palma, Alcácer do Sal. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Magno.

D. Olímpia Loureiro Rabaça Simões Correia

Faleceu a sr.ª D. Olímpia Loureiro Rabaça Simões Correia, de 48 anos, viuva, mãe do sr. Manuel Simões Marques Correia, funcionário da Radiotelevisão Portuguesa. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja do Campo Grande para o cemitério de Benfica.

FUNERAIS

Luís Consiglieri Sá Pereira

Constituiu expressiva manifestação de pesar e homenagem á memória do jornalista Luís Consiglieri Sá Pereira, o seu funeral, que, esta tarde, saiu da Rua Coelho da Rocha, 128, r/c., esq.º, para o cemitério dos Prazeres. Durante a noite e até á hora da saída do préstito funebre, estiveram na camara-ardente, junto da desolada viuva, sr.ª D. Branca Videira Consiglieri Sá Pereira, e da família enlutada, muitos antigos camaradas e amigos do jornalista, que no «Diário de Lisboa», logo na sua fundação, se firmou como notável repórter e foi escritor e historiador probo e brilhante.

Alguns nomes, de entre as inumeras pessoas que se incorporaram no funeral ou manifestaram o seu desgosto á família Sá Pereira: srs. drs. Nuno Simões, Fernando Andreia, Monteiro Grilo (Tomás Kim), comandante Augusto Pires, Luís Costa Santos, Alexandre Vieira, antigo director do jornal «A Batalha»; eng.º Pires dos Santos, Agnelo Avila Vasconcelos, Francisco José Gonçalves, João Alegria, Bernardino Monteiro, Benvindo Cardoso, Vitor Manuel de Almeida Cardoso, Mário Santos Dumond, Heitor Sousa Cardoso, H. Figueiredo Rocha, António Augusto Alves, Augusto Avila Carvalho, família de Miriam Isaguy; jornalistas Carlos Ferrão, Pinto Quartim, Raul Rego, Rogério Perez, Manuel Nunes, Augusto Ricardo, César dos Santos, por si e pelo escritor Ferreira de Castro; representações da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) e do nosso prezado colega «O Século», etc.

Além de redactores e pessoal das várias secções do «Diário de Lisboa», o director-adjunto, dr. Mário Neves, em seu nome e representando o jornal e o director, dr. Norberto Lopes, ausente no estrangeiro.

SUFRÁGIOS

D. Lucrécia Mariana Arriaga de Barros Santa-Rita

Sufragando a alma da sr.ª D. Lucrécia Mariana Arriaga de Barros Santa-Rita, sua família manda celebrar amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. João de Brito, missa do 30.º dia.

Dr. Manuel de Atayde da Veiga Pavão da Silva Leal

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Emília Palma Leal Saraiva e seu marido, Manuel Palma Leal sua mulher e filhos, Maria Margarida Leal Palma seu marido e filhos, Francisco Palma Leal sua mulher e filhos, Maria Helena Palma Leal Lampreia seu marido e filhos, Maria Gabriela Palma Leal Figueira seu marido e filhos, Maria Fernanda Palma Leal Spratley seu marido e filhos, Jorge Manuel Palma Leal sua mulher e filhas, Maria Tereza Palma Leal Lobato seu marido e filhos, Maria Rosa Palma Leal Garcia seu marido e filhos, Maria Isabel Palma Leal de Matos e seu marido, Maria do Castelo Palma Leal Cêppas seu marido e filhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência, Calçada Palma de Baixo n.º 4, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

Dr. Manuel de Atayde da Veiga Pavão da Silva Leal

FALECEU

OS ANTIGOS ALUNOS DO COLÉGIO INFANTE DE SAGRES, participam o falecimento do seu saudoso Director e querido Amigo e que o seu funeral se realiza no domingo, 28, pelas 11 horas, saindo da sua residência, Calçada Palma de Baixo, n. 4, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

Dr. Manuel de Atayde da Veiga Pavão da Silva Leal

FALECEU

O DIRECTOR, PROFESSORES, ALUNOS E EMPREGADOS DO COLÉGIO INFANTE DE SAGRES, participam o falecimento do seu Fundador e antigo Director, Ex.mo Snr. Dr. Manuel de Atayde da Veiga Pavão da Silva Leal e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da sua residência Calçada Palma de Baixo, n. 4, para jazigo de família no cemitério de Benfica.

António Gomes

Enfermeiro reformado da C. P.

FALECEU

Maria da Encarnação Gomes, Julio Gomes e esposa, António Gomes Junior, sua esposa e filhos, Emilia da Encarnação Gomes e filha, sobrinhos e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu chorado marido, pai, avô, tio e parente e que o seu funeral se efectua amanhã, ás 11 horas da Igreja da Penha para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA ALMEIDA

D. Olímpia Loureiro Rabaça Simões Correia

FALECEU

Manuel Simões Marques Correia e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida mãe e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja do Campo Grande para o cemitério de Benfica.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA

Agentes de vendas
de companhias de aviação visitam Portugal

Está em Lisboa um numeroso grupo de agentes de vendas das companhias de aviação Air France, Lufthansa, Canadian Pacific, Olympic Airways, Sabena, Swissair, KLM, JATA e Panair do Brasil, que se deslocaram a Portugal, em visita turística, a convite da TAP, e sob o patrocínio daquelas companhias. Permanecerão entre nós quatro dias e visitarão os pontos de maior interesse histórico ou paisagístico.

Técnicos de metalurgia visitam a C. U. F. e a Siderurgia Nacional

Encerrados os trabalhos do I Colóquio Nacional de Metalurgia, os técnicos que nele participaram dirigiram-se hoje á outra margem do Tejo onde, de manhã, visitaram as instalações industriais da C.U.F. A administração daquela companhia ofereceu-lhes ali um almoço.

De tarde, os especialistas em metalurgia visitaram a Siderurgia Nacional.

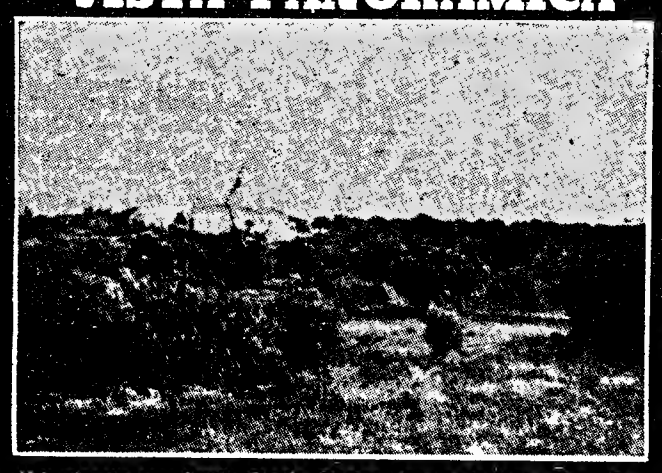
DOIS RÉGULOS DE MOÇAMBIQUE
VISITAM A METRÓPOLE

Numa visita de cortesia, que durará dez dias, estão em Lisboa os régulos de Moçambique, srs. João Matanguelane Moutane, regedor de Quelela; e Julio Correia Langa, regedor de Bahanire.

Aqueles régulos visitam a Metrópole pela primeira vez, e viajam a convite da Emissora Nacional, com o patrocínio do Ministério do Ultramar e da TAP.

ALGARVE
3.º LOTEAMENTO

VISTA PANORÂMICA



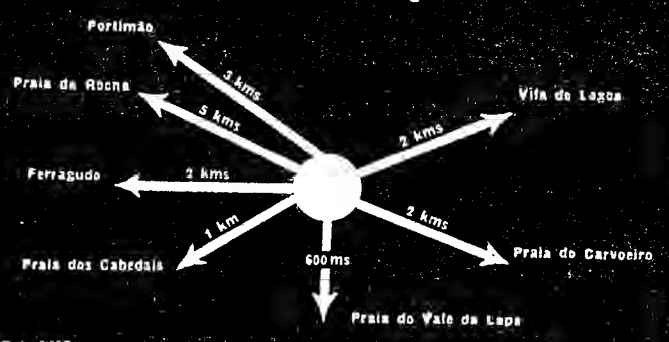
Urbanização com Igreja, Escola, Piscina, Parque de Jogos, Zona Comercial, Casas de Chá, etc.

LOTES PARA MORADIAS COM CONDIÇÕES DE COMPRA ATÉ HOJE NUNCA VISTAS

1.ª) 60 prestações sem entrada
2.ª) 60 prestações com 10% de entrada
3.ª) prontos pagamentos com 20% de desconto

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 300$00

LOCALIZAÇÃO



ESTÁ PROVADO NO MUNDO INTEIRO QUE O MAIS SÓLIDO INVESTIMENTO DE CAPITAL É COMPRAR TERRA

★

ENTRE NESTE FABULOSO SISTEMA DE MULTIPLICAR AS SUAS ECONOMIAS E SEGURARÁ O FUTURO DOS SEUS

★

TERRENO COM MUITO ARVOREDO E LINDA VISTA DE MAR NO ALGARVE, QUE TEM DOS MELHORES CLIMAS E DAS MELHORES PRAIAS DO MUNDO

★

NO SEU INTERESSE, CORTE ESTE ANÚNCIO, PONHA UMA CRUZ NOS LOTES QUE PRETENDE, REMETA AOS MEUS ESCRITÓRIOS E GANHARÁ 500$00 DE DESCONTO NO 1.º PAGAMENTO

★

QUEIRA SER UM DOS COMPRADORES QUE EM PORTUGAL ADQUIRIU TERRA EM MELHORES CONDIÇÕES

★

TEMOS A DISPOSIÇÃO DOS EX.mos COMPRADORES LUXUOSOS AUTOCARRO, QUE SAI DE LISBOA TODOS OS SÁBADOS, ÀS 14 HORAS, PARA VISITAR O LOTEAMENTO, COM REGRESSO DOMINGO A NOITE

DIVISÃO DE LOTES

EXCLUSIVOS COELHO PINTO

DAS MELHORES ORGANIZAÇÕES EM PROPRIEDADES NA EUROPA

LISBOA — RUA CASTILHO, 235, 3.º — TELEFONES 651609/651589/651736
PORTO — PRAÇA DO MUNICÍPIO, 287, 3.º — TELEFONE 34988
ALMADA — PRAÇA DA RENOVAÇÃO, 10, 2.º — TELEFONES 274610/274716
CASCAIS — RUA DR.º IRACY DOYLE, 11, 1.º, DT.º — TELEFONES 282084/280912
QUELUZ — RUA CONDE ALMEIDA ARAÚJO, 70, 1.º, DT.º — TELEF. 951216/951773
PORTIMÃO — PRAÇA VISCONDE BIVAR, 3, 1.º, DT.º — TELEFONE 340

EXPOSIÇÃO — RUA CASTILHO, 235-3.º — LISBOA

De ontem para hoje

O EMPARCELAMENTO

O secretário de Estado da Agricultura fez ontem á noite, aos microfones da Emissora, uma exposição sobre a lei do emparcelamento da propriedade rustica há meses votada na Assembleia Nacional. Disse que a lei visa o melhor ordenamento da exploração, a realizar por forma que os terrenos de que cada proprietário fique a dispor, ultimada a operação, contenham parcelas que em qualidade de terra, aptidão cultural e valor de rendimento equivalham ás dos terrenos que esse proprietário anteriormente possuia. Jurídicamente, a recomposição agrária a que se chega através do emparcelamento tem por base uma operação colectiva de trocas, acrescentando a lei que só se recorrerá á venda se os interessados nisso estiverem de acordo. Esclarecendo duvidas e formulando hipóteses a que respondia, o sr. secretário de Estado da Agricultura concluiu: «Como é do conhecimento geral, através dos jornais, a execução do emparcelamento vai iniciar-se imediatamente na freguesia minhota de Estorãos, do concelho de Ponte de Lima onde, graças á acção prestimosa de esclarecidos «leaders» locais, domina um encorajador clima de optimismo e compreensão. Queira Deus que tal clima se generalize — e que a grande massa dos agricultores portugueses saibam aceitar e aderir activamente aos planos de actuação no sector agrário que o Governo considera de fundamental interesse executar, dado que tais planos estão na base da preparação da nossa agricultura para enfrentar com boas possibilidades de êxito, as duras batalhas que o futuro vai propor á capacidade de realização de todos quantos no Governo ou fora dele, respondem pela valorização da economia nacional».

ENCANDEAMENTO

Na segunda circular iam dois automóveis em sentidos contrários. Perto do estádio do Benfica as luzes atrairam-nos, chocaram e ficaram ambos muito danificados. Foi ontem, já noite escura com a água a cair e o piso escorregadio como manteiga. Balanço: dois feridos, os srs. Carlos Pinto Ferreira, de 32 anos, lubrificador de automóveis, e João Ferreira Jerónimo, de 31, empregado de escritório. Seguiam os dois no carro guiado pelo sr. Alfredo Gonçalves Pires Marques, que deu umas voltas não aguentando o choque. O outro carro era guiado pelo sr. Rodrigo Pereira da Silva.

VELOCIDADE E DESCUIDO

Entre Soure e Condeixa, no lugar dos Cavaleiros, a sr.ª D. Elisa Gonçalves, de 68 anos, casada, ia a atravessar a estrada para entregar o guarda-chuva a seu marido. Não reparou bem que vinha de lá um carro com grande velocidade. Colheu-a, atirou-a longe e matou-a. O condutor do veículo era o sr. Eurico Fernando Pereira de Almeida Bastos, profissional de seguros. Foi detido pela G. N. R. que tomou conta da ocorrência.

★

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado sr. dr. Correia de Oliveira.

AGUARDENTE EM CHAMAS

Ia o lavrador sr. José Martinho Rebelo, de 36 anos, para sua casa, nos Anjos, Vieira do Minho. Um garrafão de aguardente na mão esquerda e uma lanterna na direita. Estava escuro como a boca do lobo e o sr. Rebelo tropeçou, foi dar com a luz e o garrafão numa parede. Os vidros partiram-se e foi um fogo enorme. A aguardente parecia pólvora e as chamas pegaram-se ao sr. Rebelo que gritou. Verdadeiro archote em pé, atirou-se a um poço de onde o retiraram depois, sendo grave o seu estado.

ESMAGADO PELA FURGONETA

A furgoneta, conduzida pelo seu proprietário, sr. Manuel Clemente Bigote, de 52 anos, horticultor, seguia entre Verdelha de Baixo e Vialonga. Era a meio da tarde. A estrada estava molhada. O veículo ultrapassou bicicletas várias, depois travou bruscamente, resvalou e voltou-se. O condutor, atirado fora, foi esmagado pelo peso da furgoneta. O outro ocupante, sr. Veríssimo da Costa Bolas, foi também atirado longe tendo sofrido ferimentos de certa gravidade.

★

PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu o prof. dr. Adriano Moreira, ministro do Ultramar. No livro de cumprimentos inscreveram-se: prof. Mário de Figueiredo, dr. José Nosolini, tenente-coronel Silvino Silvério Marques, prof. José Belard da Fonseca e general Afonso Botelho.

O horário de trabalho dos condutores de automóveis

Uma portaria publicada pelos Ministérios das Corporações e Comunicações modifica o regime de horário de trabalho a que estão sujeitas as pessoas que conduzem veículos automóveis por conta própria, táxis, carros de passageiros e de aluguer.

Movimento marítimo
Paquete «Vera Cruz»

Zarpou do Tejo o paquete «Vera Cruz» que, com 1250 passageiros, vai demandar os portos de Angola. Seguiram viagem algumas dezenas de colonos e diversos militares, que se destinam áquela província.

VIDA SOCIAL

EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS

De regresso dos Estados Unidos, para onde partiu a 29 de Agosto, para consultar o seu Governo, encontra-se de novo em Lisboa o embaixador dos Estados Unidos em Portugal, sr. C. Burke Elbrick.

TRIBUNAIS
O dr. Alberto Vilaça foi condenado no Plenário

O Tribunal Plenário da Boa Hora proferiu hoje a sentença no julgamento do sr. dr. Alberto de Oliveira Vilaça, de 32 anos, casado, advogado, natural e residente em Coimbra, acusado de actividades subversivas desenvolvidas nos anos de 1957, 1958 e 1961, e por ter actuado partidáriamente nas comemorações de 5 de Outubro de 1956.

O acórdão lido pelo sr. dr. Silva Caldeira, dá como provado os crimes atribuidos ao réu e salienta as atenuantes que militam a seu favor. Assim, o sr. dr. Alberto Vilaça foi condenado em dois anos e meio de prisão maior, medidas de segurança, de internamento, por períodos prorrogáveis de seis meses a três anos, perda de direitos políticos por 15 anos, e pagamento de 2000$00 de imposto de justiça.

O arguido foi defendido pelo sr. dr. Francisco Luís Rebelo.

O «Diário de Lisboa», é vendido por Martinho Fontinha, em SANGALHOS, no «Café Sport».

Linha de CASCAIS

FOI FUNDADO o Leo Clube do Estoril

Durante uma cerimónia que se realizou no Hotel Palácio do Estoril, foi fundado o Leo Clube dessa progressiva zona de turismo. Assistiram representantes da direcção do Leo Clube de Lisboa e outros componentes que apadrinharam o novo clube.

Os representantes do Leo Clube do Estoril afirmaram a firme disposição de contribuir para o benefício dos necessitados daquela zona e progressivo desenvolvimento da região.

Dirigiu os trabalhos o 1.º vice-presidente do Leo Clube de Lisboa, eng.º João de Korth, em representação do presidente do mesmo clube

Para a direcção do novo clube, foram eleitos os srs. Leon Stafford, presidente; José António Colares Pereira Yglezias de Oliveira, Conde Stucky du Quay e dr. Joaquim Abreu Loureiro, vice-presidentes; Heinrich Kazenstein, secretário; e Leonard Williams, Tesoureiro.

O 7.º Salão de Outono no Estoril

Na sede da Junta de Turismo da Costa do Sol inaugura-se hoje, ás 22 horas, o 7.º Salão de Outono, em que participam artistas nacionais e estrangeiros.

A exposição com admiráveis obras de óleo, ceramica, escultura e aguarela estará patente nas arcadas do parque do Estoril até ao próximo dia 22 de Novembro.

FESTIVIDADES ASSOCIATIVAS

Nos salões da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense e da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, efectuam-se, esta noite e amanhã, á tarde, respectivamente, saraus recreativos, com a colaboração de agrupamentos musicais.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «O segredo dos incas» e «Um general e meio» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «O pecado de amar» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21.30: «Joselito, o pequeno saltimbanco» (6 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Vida privada» e «circo infernal» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «A senda dos elefantes» (6 e 17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21.30: «Com jeito vai... no bote» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — *Marginal* — Av. Marginal (Tel. 280078).

HOMEM MORTO perto de Alhos Vedros

BAIXA DA BANHEIRA, 27 — Foi encontrado morto, no rio, perto do Moinho de Charroqueira, Alhos Vedros, um indivíduo que aparenta ter 75 anos de idade. Veste casaco castanho, calça azul com riscas, camisa escura, usa sapatos e peugas novas, e na algibeira, foi-lhe encontrado um bilhete do caminho de ferro, com a indicação Lisboa-Barreiro, datado de 26 deste mês e 2$00. O cadáver foi removido para a casa mortuária do cemitério de Alhos Vedros. Desconhece-se a sua identidade.

Linha de SINTRA

SARAU RECREATIVO

O Atlético Clube do Cacém leva a efeito, esta noite, uma animada festa, dedicada aos seus associados, na qual colabora um conjunto musical.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21.15: «Soledade» e «Bala sem destino» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21.15: «O guerreiro de Creta» e «Gente de má nota» (17 anos).

CACÉM — *Cinema S. João* — A's 21: «Roubei um milhão» e «Um crime no metropolitano» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21.30: «Nikki, o cão selvagem» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.15: «El Cid, o campeador» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «A grande façanha» e «O regresso de Robin dos Bosques» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 21.15: «Os 39 degraus» e «O circo dos horrores» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

O PORTO PELO TELEFONE

A visita do ministro da Saúde e Assistência

PORTO, 27. — O titular da pasta da Saude e Assistência deslocou-se a esta cidade, para presidir á inauguração oficial do pavilhão policlínico do futuro Hospital Magalhães de Lemos, a erigir nuns terrenos no lugar de Real, na estrada da Circunvalação. Aquele membro do Governo chegou áquele local, hoje, cerca das 9 e 30, e foi recebido pelo delegado do Instituto de Assistência Psiquiátrica da Zona Norte, sr. dr. Pimentel Neves, que estava acompanhado do sr. eng.º Maçãs Fernandes, em representação do ministro das Obras Publicas, governador civil do Porto e, ainda, do presidente da Camara e outras individualidades. Depois dos cumprimentos, o sr. dr. Henrique Martins de Carvalho visitou o referido pavilhão, que se integra no projectado Centro de Saude Mental, que terá como instalação o Hospital Magalhães de Lemos, a construir imediatamente, em terrenos anexos ao edifício do pavilhão — e já adquiridos para o efeito.

Efectuou-se, depois, uma sessão solene, presidida pelo ministro, e durante a qual usaram da palavra os srs. drs. Pimentel das Neves, que se referiu á importancia do empreendimento, e Henrique Martins de Carvalho, que anunciou passar o pavilhão a funcionar em pleno rendimento, a partir de Novembro. A obra agora inaugurada custou 8 894 431$80.

Seguidamente, aquele membro do Governo dirigiu-se para o Hospital de S. João, onde se reuniu com o provedor e outras personalidades, a fim de estabelecer um plano para a abertura dos serviços daquele estabelecimento, que ainda não funcionam. Os serviços de Otorrinolaringologia e Tisiologia ficarão a funcionar até 30 de Novembro — anunciou — e, sucessivamente, os de Psiquiatria, Infecto-contágio e Pediatria.

Disse, ainda, o ministro, da necessidade de construir, nos terrenos anexos, um edifício para alojamento do pessoal daquele hospital, e de se montarem os serviços de urgência permanente.

No final da reunião, o director da Faculdade de Medicina agradeceu ao representante do Governo a criação dos serviços de urgência daquele estabelecimento, após o que o ministro regressou a Braga, onde está a tratar de assuntos do seu ministério.

Novos delegados do I. N. T. P.

Na Delegação do I. N. T. P. nesta cidade, efectua-se, esta tarde, numa cerimónia conjunta, o acto de posse dos novos delegados daquele departamento, nos distritos do Porto, Aveiro, Covilhã e Viana do Castelo, respectivamente, srs. drs. Jorge da Fonseca Jorge, Fernando Corte Real Amaral, Jorge Pimentel e António Brochado. Presidirá o ministro das Corporações e da Previdência Social.

Novo melhoramento no Coliseu do Porto

O Coliseu do Porto inaugurou, ontem, á noite, a temporada de Inverno, com a apresentação do filme «Marco Polo», que atraiu áquela grande casa uma vasta assistência. Foi, também, inaugurado um «écran» gigante, que proporciona áquele cinema uma maior amplitude, no campo da projecção.

Espectáculos de amanhã

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «Os direitos da mulher» (17 anos)

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «Marco Polo» (12 anos).

S. JOÃO — A's 21 e 45: Teatro — «Madame Sans-Gene» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «Coração na penumbra» (17 anos)

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O pecado de amar» (12 anos)

CARLOS ALBERTO — A's 15 e ás 21 e 15: «Namoro á italiana» e «O ladrão de milhões» (12 anos).

VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).

BATALHA — A's 21 e 30: «Casablanca» (12 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «O amor é tudo na vida» (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Bela recordação» (12 anos).

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30: «Um crime na Riviera» (17 anos)

SALA DA BANDEIRA — A's 21 e 30: «O valentão de Marselha» (12 anos).

ASSOMBROSO!

O DETERGENTE MODERNO MAIS APERFEIÇOADO E COMPLETO

Agora Sunil dá à minha roupa um aspecto cuidado, incomparável!

limpa — bem limpa e lavada desde que uso Sunil — Ex.ma Sr.ª D. Rosalina Homem Diogo, moradora na Avenida de Roma, 115, 1.º, Dt.º Sunil lava tão bem que logo à primeira lavagem notei a diferença no aspecto da minha roupa. A roupa de cor, por exemplo, mostra bem como Sunil lava melhor, fica com as cores mais vivas e brilhantes. Sunil é realmente muito bom para lavar toda a roupa, tão bom que já não quero qualquer outro produto. Sunil satisfaz-me inteiramente.

branca — branquíssima — lavada com Sunil. Não é preciso esfregar, nem aplicar qualquer outro produto. Sunil lava sòzinho. Sunil lava tão bem que é uma alegria ver toda a minha roupa de casa branquinha como nunca.

cuidada — estou encantada com o aspecto de toda a minha roupa. Com Sunil anda tão macia e bem lavada! Para toda a roupa, Sunil é o melhor detergente que encontrei. Sunil lava, amacia e branqueia, deixando a roupa tão bem cuidada que parece nova.

A MORTE ESPREITA PELO MONTA-CARGAS

por MIRIAM S. ALLEN

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

26

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — James Link, empregado de uma fábrica de caramelos, é encontrado morto, á porta do monta-cargas do apartamento ao casal Regan. O sargento-detective Dave Eflin interroga os inquilinos do prédio, após ter encontrado uma camisa de homem manchada de baton no apartamento de duas raparigas insinuantes, Ann Winter e Ruth Simmons, que moram por cima dos Regan. Mais tarde, dois miudos, filhos do casal Regan, confessam ter derramado areia no ultimo patamar para arreliar Herman, o porteiro. Harry Slater, do apartamento 3-A, confessa que a camisa com a marca de baton é sua. Não se descobrem impressões digitais ou qualquer outra pista de importancia, até ao momento em que a sr.ª Tucker informa o detective Eflin ter reparado que o pequeno tapete verde geralmente no vestíbulo de entrada do apartamento dos Bronson, fora parar junto á secretária.

CAPÍTULO VI

— Miramar é um suburbio, sargento — disse Tucker a Eflin. — Tem que pedir a chamada á menina dos telefones. O nome do local é Miramar.

Eflin continuou a marcar o numero de sete algarismos como se o outro não tivesse falado. Quando começou a falar, Tucker e Badgley inclinaram-se para trás, boquiabertos. Eflin desligou e disse para Badgley:

— Vamos lá a outra visita.

Ao chegar á porta, virou-se para a sr.ª Tucker:

— Foi então a posição do tapete verde que lhe despertou as atenções, hã?

Ela acenou a cabeça.

A afabilidade de Ralph Bronson decresceu bastante ao avistar de novo os dois polícias á sua frente.

— Que há agora?

Badgley e Eflin entraram, sem aguardar convite.

— A Polícia e os criminosos têm uma certa tendência humanada para escorregarem de vez em quando — respondeu Badgley. — Queremos apanhar as pontas soltas da meada.

— Sr.ª Bronson, a senhora disse-nos que seu marido era agente de seguros. Esqueci-me de lhe perguntar em que companhia E esqueci-me de verificar a sua informação.

Jane permaneceu silenciosa. De subito, os olhos marejaram-se-lhe de lágrimas e começou a chorar em silêncio.

Eflin apontou para Ralph Bronson.

— O senhor é o comprador e o director-geral da Fábrica de Caramelos Dulcy.

Bronson corou

— E daí? Não é razão para matar um homem.

— Você mesmo vai contar-nos a razão. — Eflin apanhou o pequeno elefante de cima da secretária. — Você matou-o com isto. — Sopesou o pisa-papéis na mão. — É bastante pesado. Repare — disse, virando-se para Badgley. — Arredondado no meio e com um dente de marfim aguçado de cada lado.

— Não há equivoco possivel — confirmou Badgley. O detective inclinou-se e virou o tapete verde para trás. No sobrado encerado, havia uma enorme mancha avermelhada. — Aqui está o sítio onde James Link se esvaiu em sangue.

— Você sabia que a sua mulher tinha a chave

27

28

do apartamento dos Tucker. Foi aqui que assassinou Link, arrastando depois o cadáver para o monta-cargas interno dos Tucker. Tencionava fazê-lo descer até á cave. Mas o corpo recusou-se a manter-se apoiado contra o cabo do monta cargas. A porta dos Regan não estava bem fechada, e quando, durante a descida, o corpo passou por ela, a porta abriu-se, e o corpo debruçou-se pela abertura.

— Aqueles malditos fedelhos, mais a areia derramada no patamar — murmurou Bronson. — Podia lá reparar na areia!

— Não há duvida que foi uma grande ajuda. Mas posso dizer-lhe agora que o nariz já me tinha fornecido a pista

— Que quer dizem com isso?

— Nunca estive na Fábrica de Caramelos Dulcy, mas posso asseverar tratar-se de uma pequena empresa industrial. O cheiro a baunilha e chocolate empestam a casa toda. O seu cabelo, o seu fato, Bronson, tudo cheira a guloseima que tresanda. De forma que tratei de telefonar á fábrica.

— Perguntou ainda há pouco se eu tinha carro, sargento. Porquê?

— Foi uma pergunta sem importancia especial. Acontece que a fábrica não fica muito longe daqui. Quando sai da fábrica, tudo em si cheira a doces. E em vez de vir para casa a pé, para dar tempo a que o cheiro desapareça, mete-se no seu carro, dentro de uma pequena caixa fechada, que só serve para conservar mais em si o cheiro a esses ingredientes É tudo. Venha daí comigo porque temos muito para conversar com o capitão Williston.

Dave Eflin fez nova visita á esquadra no dia seguinte... um domingo. Quando voltou a sair, Eleanor Tucker chamou-o do passeio oposto.

— Não julgue tratar-se de coincidência. Há horas que ando a dar ar a este bebé, na esperança de o ver aparecer. — Sorriu-lhe, mas o sorriso saiu um pouco desanimado. — Que se passa com Jane? Ela teve alguma coisa a ver com o crime?

29

— Não. Terá que responder por cumplicidade, é claro, mas estou em crer que o tribunal será caridoso com ela. A pobre estava a dormir quando Link bateu á porta, cerca da uma da manhã. Bronson acordou, mas ela não. É uma neurótica que só adormece á força de sedativos.

— Ralph Bronson já calculava que o senhor acabaria por descobrir a sua actividade na fábrica de caramelos. — Eleaner Tucker estremeceu. — O desgraçado deve ter sofrido uma verdadeira tortura.

— Sim, o medo era tal, que tinha já a mala pronta para se pôr ao fresco ao primeiro sinal de alarme. Ele sabia que seria apenas uma questão de tempo até eu descobrir a sua ligação com a firma. A propósito, Bronson dissera á mulher que o seu trabalho não era da conta de ninguém. Ela que dissesse sempre que o marido era agente de seguros, quando alguém lhe perguntasse. Disse-lhe isso há mais de um ano quando fundou a sua pseudo-firma em Glasson, no Estado de Illinois.

— Não compreendo muito bem... Uma pseudo-firma, sargento Eflin?

— Um golpe magistral, mas passível de cadeia. Como comprador de açucar, cacau, amêndoa, manteiga, podia trabalhar esses artigos. Alugou um pardieiro em Glasson. Só precisava de uma morada. Encomendava grande parte do cacau de uma firma em Glasson. Quem iria saber da diferença, aqui, em Brandenburg, Iowa? O presidente da companhia assinava os cheques e expedia-os. Mas Link, na secção de expedição, apanhou uma encomenda que escorregava por entre os dedos de Bronson. Link não logrou descobrir um embarque de cacau dessa tal firma. Não era estupido. Descobriu a tramoia foi ter com Bronson e exigiu-lhe uma fatia do bolo. Apanhou-a, é claro. Não ficou satisfeito. Quis mais. Bronson recusou-se e começou a evitá-lo. Link resolveu ir procurá-lo em casa. Discutiram. E no calor da discussão. Bronson agarrou no pisa-papéis e deu-lhe com ele. Mas não tinha intenção de o matar.

30

— Encontrou então a chave de minha casa e arrastou o cadáver para o meu monta-cargas.

— Foi uma sorte que a mulher tivesse colocado a chave sobre a secretária naquele mesmo dia e tivesse dito a Bronson que a lembrasse de lha devolver. — Eflin coçou a cabeça pensativo. — O caso podia ter levado mais tempo a aclarar-se, se os miudos não têm espalhado areia no patamar da escada.

— Pobre Jane! Ela sabia que o marido era culpado. Suponho que foi a razão porque não me queria deixar entrar em sua casa.

— Sim, já descobrira sangue e cabelos no elefante de marfim. E quando Bronson saiu para o trabalho, tratou de o esconder. Se a tivesse deixado entrar, você poderia dar pela falta do pisa-papéis. Bronson não sabia que os dentes e a cabeça do elefante tinham deixado uma impressão nítida no cránio de Link e obrigou a mulher a tornar a pôr o pisa-papéis sobre a secretária.

— Não o demorarei mais tempo, sargento. Peço-lhe apenas que me previna... quando eu puder visitar a Jane, sim?

— Não me esquecerei, sr.ª Tucker. E ela precisa bem de uma amiga.

FIM

CAMINHOS DE FERRO

Horários dos comboios
LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que para assegurar o transporte de passageiros será mantida a circulação diária até 31 de Outubro de 1962 dos seguintes comboios e automotoras:

AUTOMOTORAS N. 8322/8125 — Entre Evora e Funcheira.

COMBOIO N. 5011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos dando, também, ligação para Sevilha

AUTOMOTORAS N. 8126/8339 — Entre Funcheira e Evora

COMBOIO N. 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e Sines recebendo, também, ligação de Sevilha

NO PORTO

«Diario de Lisboa» encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turistico de fim de semana com todas as despesas incluidas, emitido pela C. P. aos preços de: 182$50, 227$50 ou 272$50 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação cientifica
do dr. I M LEVITT

328

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O SPORTING EM LEIXÕES E O F. C. PORTO EM OLHÃO

dois acontecimentos importantes da jornada de amanhã

Em Lisboa, Porto, Barreiro, Olhão, Setubal e Vila da Feira disputa-se amanhã a 2.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão, cujo programa é o seguinte:

Benfica-Académica
Atlético-Barreirense
C. U. F.-Belenenses
Setubal-Lusitano
Leixões-Sporting
Olhanense-F. C. Porto
Feirense-V. Guimarães

No passado domingo registaram-se 24 golos e o facto serviu para ilustrar um espírito ofensivo que se espera seja repetido a bem do progresso do jogo.

As deslocações do Sporting e Porto a Leixões e Olhão, respectivamente, constituem os acontecimentos mais importantes da jornada por causa das dificuldades que os visitados não deixarão de apresentar.

Noutro plano têm também interesse as restantes partidas, com realce para os do Barreiro e Luz.

Em vésperas do grande como histórico momento do futebol português, o próximo dia 31, as atenções volvem-se, naturalmente, para o Sporting, Benfica e Belenenses.

Se os «encarnados» reunem o favoritismo no confronto que vão travar com os «estudantes», já os «azuis» e «leões» têm tarefas delicadas, avultando em relação ao primeiro a pesada derrota infligida pelo Benfica e que deve agir, no entanto, como estímulo.

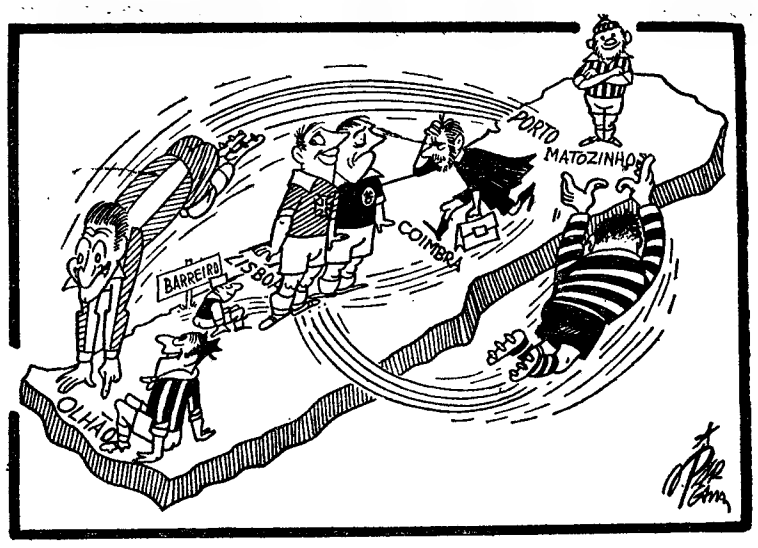
A C. U. F., que denuncia instabilidade, tem o ensejo de ganhar novos alentos. A previsão do empate é de considerar.

O Sporting defronta um antagonista com boas provas já dadas, razão suficiente para utilizar todos os seus recursos. O triunfo «leonino» afigura-se plausível.

Deverá proporcionar embate emocionante o jogo de Olhão. O «onze» local é obstáculo sério e ao F. C. Porto será necessário pôr em equação a máxima destreza dos seus avançados com vista á eficiência. No vaticínio entram as três hipóteses, mas o empate parece ser a mais viável.

Na Tapadinha e em Setubal os grupos visitados parecem destinados a tarefas de certo modo tranquilas, mas será aconselhável a ambos não subestimar o valor dos adversários, tanto mais que qualquer deles não perdeu na jornada inaugural. Em todo o caso, os alcantarenses e setubalenses estão em condições de assegurar a conquista da vitória.

Em Vila da Feira, a expectativa não é diminuta, em face das possibilidades do «onze» local, que, decerto, sentirão os «empurrões» do seu publico adepto.



— Qualquer dia só de «foguetão»...

DOMINGO DESPORTIVO

ALTETISMO — «O Primeiro Passo» (1.ª jornada), no estádio de Alvalade, ás 8.30.

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão: Casa Pia-Tabacos (1.ª e 2.ª categ.ª ás 10.30 e 11.30) no campo do primeiro.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão: C. I. F. — Encarnação no campo do primeiro, ás 10 horas.

— Campeonatos Regionais de Juniores e Infantis, ás 9 e 10 horas.

CICLISMO — Circuito de Montemor-o-Novo (populares, 55 kms.), ás 13 horas.

ESGRIMA — Prova de Abertura de Espada, no Clube Shell, ás 9 horas.

GOLFE — Campeonato Aberto de Portugal, no Estoril.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Alverca-Cova da Piedade (1.ª categ.ª ás 10.30), Almada-Belenenses (2.ª e 1.ª categ.ª ás 9.30 e 11 horas), Oriental-Sporting (1.ª categ.ª ás 10.30) e Benfica-Liberdade (1.ª categ.ª ás 9 horas), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Regional de 2.ª Categoria: Avila-Sporting, em Moscavide, ás 9 horas.

HÓQUEI EM PATINS — «Taça Latina»: Itália-França e Portugal-Espanha, no Porto, a partir das 21.30.

PESCA DESPORTIVA — Concurso das Caldas da Rainha, ás 9 horas.

TÉNIS DE MESA — Taça «Director-Geral dos Desportos», para juniores e infantis, ás 10 horas.

TIRO A CHUMBO — Provas internacionais, no «stand» do Lumiar, a partir das 11 horas.

VELA — Na baía de Cascais, ás 11 e 30, regata de «stars» para a taça «Aweta».

O PRÉMIO «Tavares da Silva»

foi instituído pela Federação de Futebol

Na sua reunião plenária, efectuada ontem, a direcção da F. P. F. resolveu aprovar o regulamento para a atribuição dos prémios «Tavares da Silva» para jornalistas desportivos, «Ribeiro dos Reis» para árbitros, e «Candido de Oliveira» para treinadores.

Entre várias decisões, citamos: a não aceitação de uma proposta da Federação Irlandesa para a realização de um jogo em Fevereiro ou Março; proibir os clubes de contratarem qualquer encontro para os períodos de 1 a 8 de Novembro e de 10 a 16 de Dezembro, em consequência de Portugal e a Bulgária se enfrentarem nos dias 7 de Novembro e 16 de Dezembro; aprovar o regulamento da Taça Nacional de Principiantes; considerar não-amadores todos os jogadores das nossas províncias ultramarinas, e estudo de uma proposta da A. P. F. de Angola sobre a Taça de Portugal.

A TAÇA LATINA EM EM HÓQUEI EM PATINS

Triunfo convincente da equipa portuguesa

A primeira jornada da Taça Latina, em hóquei em patins, terminou com vantagem para as equipas de Portugal e da Espanha, uma e outra a registar triunfos aceitáveis e que definem bem a diferença técnico-táctica relativamente aos seus adversários, respectivamente, italianos e franceses.

Todavia, os espanhois tiveram uma actuação muito frouxa, reveladora de falta de conjunto e de modo a permitir que os franceses, os mais fracos do torneio, se tivessem evidenciado em certos períodos.

Portugueses e italianos disputaram o encontro de fundo, o qual teve começo fulgurante por parte da equipa lusitana.

Durante os primeiros cinco minutos sucederam-se os lances ofensivos junto ás balizas transalpinas, reflexo, afinal, do acerto da equipa portuguesa, onde Adrião e Livramento se salientavam com jogadas verdadeiramente desconcertantes para a defesa adversária.

Sem atinar com a melhor colocação na pista, tal era a variedade dos lances desenvolvidos pelos portugueses, os transalpinos trataram de fechar, quanto possível, a zona frontal da sua baliza, a fim de não perderem por muitos e surpreenderem o adversário com contra-ataques.

Os portugueses, depois de um «penalty» sofrido por falta de Vítor Domingos, forçaram ainda mais o andamento da partida, não surpreendendo o seu primeiro tento, apontado por Livramento, decorridos sete minutos de jogo.

Beneficiando da noite de grande acerto de Adrião e Livramento e ainda da maneira seguríssima como Vaz Guedes defendia a área á sua guarda, a equipa portuguesa, onde Leonel se mostrava também elemento muito valioso, não teve dificuldade de maior em aumentar a marca de 2-0 por Vaz Guedes, a qual se mantinha ao intervalo.

A fisionomia da partida, no segundo tempo não se alterou. Isto é: os portugueses continuaram a desenvolver actuação de grande nível técnico.

Todavia, os italianos continuaram a lutar galhardamente, defendendo-se o melhor possível e contra-atacando logo que o momento se lhes proporcionava.

Entretanto, na conquista de «goal-average» tranquilizador, os nossos jogadores obtiveram mais quatro golos (Livramento e Leonel, dois cada um).

Resultados

1.º dia:

Espanha-França 8-1
Portugal-Itália 6-0

Calendário

Hoje:

Espanha-Itália
Portugal-França

Amanhã:

França-Itália
Portugal-Espanha

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Congresso da Federação Portuguesa de Basquetebol, na sua sede, ás 21 h.

FUTEBOL — Na sede da F. P. F. ás 21 e 30 h., entrega da bandeira da A. F. Goa áquele organismo.

— Na sede da F. P. F., ás 22 h., homenagem da Federação ao Benfica, campeão europeu de 1962.

HÓQUEI EM PATINS — «Taça Latina», no Pavilhão dos Desportos, no Porto a partir das 21 e 30 h.

JUDO — 1.ª jornada do I Lisboa-Madrid: no Pavilhão dos Desportos, ás 21 e 30 h.

TÉNIS DE MESA — Congresso da F. P. T. M., na sua sede, ás 21 h.

VOLEIBOL — Reunião para tratar de vários assuntos da A. V. L., ás 21 e 30 h.

XADREZ — Campeonato de 3.ª categoria, no Clube Alekine, ás 21 horas.

Torneio de Bridge no Clube de Ténis de Lisboa

Está a despertar justificado interesse o Torneio de Bridge de pares de composição livre com que o Clube de Ténis de Lisboa vai inaugurar, hoje, na sua sede, no Parque de Monsanto, a época de 1962/1963.

Já estão inscritos muitos dos nossos melhores jogadores, pelo que, não obstante estarmos em princípio de época, se esperam jogos de bom nível técnico.

Cortejo de oferendas no Cadaval

Nos próximos dias 1, 2 e 3 realiza-se no Cadaval um cortejo de oferendas a favor do hospital da Misericórdia local.

No programa estão incluídos vários festejos dos quais destacamos alguns concertos por bandas municipais e militares e a exibição do Rancho Folclórico de Alenquer.

Os Campeões do Mundo de ginástica exibem-se em Lisboa

A Federação Portuguesa de Ginástica e o Lisboa Ginásio, em íntima colaboração, apresentarão em Lisboa, em data a designar, os campeões do Mundo de ginástica aplicada, quinze japoneses que a convite dos russos actuarão em Moscovo.

As novas instalações do Ginásio Clube Português

A direcção do G. C. P. foi recebida pelo presidente da Camara Municipal de Lisboa a quem agradeceu a decisão camarária de ceder áquela colectividade todo o terreno necessário para a edificação das suas novas instalações á futura Praça das Aguas Livres.

No Ateneu Comercial

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa continuam abertas as matrículas para as classes de educação física e desporto.

FUTEBOL

DUARIG A Bola que revolucionou a França, pela sua óptima qualidade

30.000 BOLAS POR ANO É A PRODUÇÃO DA FÁBRICA «DUARIG»

BOLAS PARA TODAS AS MODALIDADES

À venda no FABRICAMPO, LDA.

Avenida Almirante Reis, 50-A — Telef. 47228

Gerência desportiva a cargo de FERNANDO BAPTISTA

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

EM BRAGA E NO SEIXAL

os desafios de maior expectativa

O «Nacional» da 2.ª Divisão tem amanhã a sua 2.ª jornada, que oferece a particularidade de serem visitantes todas as equipas que há oito dias foram visitadas. Os adeptos de 14 clubes têm, assim, o primeiro ensejo de verem em acção as suas equipas preferidas numa jornada que ajudará a fazer-se um juízo mais exacto acerca das possibilidades reais dos concorrentes.

Outro aliciante da «ronda» está em saber se as equipas promovidas á 2.ª Divisão confirmarão, na sua maioria, a estreia auspiciosa que tiveram.

E, posto isto, vejamos o que o programa nos reserva na Zona Norte:

Spt. Braga - Leça
Marinhense - Boavista
Covilhã - Sanjoanense
Acad. Viseu - Beira-Mar
Oliveirense - Castelo Branco
Spt. Espinho - Varzim
Salgueiros - Vianense

*

Vejamos, agora, a Zona Sul, cujo programa se apresenta assim:

Sacavenense - Torriense
Alhandra - Oriental
Seixal - Portimonense
Montijo - Luso
Cova da Piedade - Peniche
Lusitano V. R. - Portalegrense
Silves - Farense

Os 26 desafios que a A. F. L. marcou para amanhã

A jornada de amanhã é para os filiados da A. F. L. em tudo idêntida á de oito dias. Prosseguem os três campeonatos distritais e com eles se estabelece um programa que comporta 26 desafios, como a seguir se indica:

Campeonato Distrital da I Divisão — Sintrense-Futebol Benfica, no campo «Manuel Soares Barreto»; Estoril-Desp dos Olivais, no campo da Amoreira; S. L. Olivais-Vitória, no campo «Alvaro Gaspar»; Vila-franquense-Arroios, em Vila Franca de Xira — todos ás 13 h., em «reservas», e ás 15 h., em «honra»; Casa Pia-Loures, em «Pina Manique», ás 13 e 30 e 15 e 30 h., respectivamente, em «reservas» e «honra».

Campeonato Distrital da II Divisão — Vialonga-Fanhões, em Vialonga; Oeiras-Operário, no campo «Dr. A. E. Simões Alves»; U. Povoense-Linda-a-Velha, no campo do Telhal; Charneca-Santa Iria, em Palma; Malveira-Alverca, no campo das Seixas; 1.º de Dezembro-Ericeirense, no campo «Conde de Sucena» — todos ás 15 e 30 h., em «honra»; E. Amadora-Palmense, na Amoreira, ás 13 e 30, em «reservas» e 15 e 30, em «honra».

Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão — Série A — Estoril-Algés, no campo da Amoreira; Atlético-Tarujense, no campo da Tapadinha; Cascais-Palmense, no campo «Guilherme Salgado» — todos ás 10 e 30 h. **Série B** — Alhandra-Oriental, no campo da Hortinha; Sacavenense-Charneca, no campo de Sacavém; Torriense-Belenenses, no campo das Covas; Benfica-S. L. Olivais, no Campo Grande — todos ás 10 e 30 h.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Outubro de 1932 publicava, sob o título «Quem é o culpado da crise que os Estados Unidos atravessam?»:

— Com a aproximação do termo da luta eleitoral pró-presidência, os dois grandes partidos, o republicano e o democrata, empenharam-se numa discussão cujo fim é estabelecer a culpabilidade da crise mundial, da americana especialmente, determinando a pessoa, entidade ou partido político que é responsável pelo actual estado de coisas.

Ao princípio, a discussão desenvolvia-se numa atmosfera perfeitamente académica e chegava, por vezes, a lembrar aquela com que se pretendia saber qual tinha existido primeiro, se a galinha se o ovo. Mais tarde, porém, as acusações recíprocas foram cada vez mais numerosas, a atmosfera foi-se tornando pesada e densa e, agora, chegou-se ao ponto de formular uma nova pergunta acerca da questão da culpabilidade, pergunta essa aliás embaraçosa não só para Hoover, como também para todo o país.

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 16: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: Jo Basile (em acordeão) e orquestra; 20 e 35: A Orquestra de Phillippe Parès; 20 e 45: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Intervalo musical; 21 e 50: Carta de Madrid; 22: A 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: Taça Latina de Hóquei em Patins: do Palácio dos Desportos do Porto, o relato do desafio Portugal-França; 23 e 50: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 24: Noticiário; 0 e 8: Musica de dança; 1: Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Musica de tecla: obras de Chostakovitch e de Ravel; 18 e 20: Noticiário regional; 18 e 30: Do Cinema Tivoli, o 3.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», sob a direcção do maestro Frederico de Freitas, e em que colabora a violinista Johanna Martzy. No intervalo: «Encontros pelo Caminho», 8.ª e ultima palestra da série «Caminhos de Angola», pelo rev. dr. Videira Pires; 20 e 30: Recital, pela cantora Judith Lupi Freire, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21: Musica de tecla; 21 e 30: 3.º acto da ópera «Pescadores de Pérolas», de Bizet; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»· 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: Musica; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras; 17 e 45: Noticiário; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Noticiário; 20 e 20: Artista; 21: Solistas; 21 e 15: Imagens por musica; 21 e 30: Orquestras; 21 e 45: Conjuntos; 22 e 15: Motivos portugueses; 22 e 30: Trechos recreativos; 22 e 45: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17: Musica pelo caminho; 17 e 45: Noticiário; 19: Motivos portugueses; 19 e 30: Um artista do teclado; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Opereta; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Educação e posição; 19 e 25: Leitura do boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Melodias; 21 e 15: Pregão de touros; 21 e 30: Solos de piano; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Ás 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil: Os segredos do desporto; Concurso «Certificados de Aforro»; «Xeque-Mate»; 20 e 30: Teledesporto; 21: Episódio da série «O Chicote»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 10: «Esperança» (4.º episódio) — original de Jaime Rodrigues, adaptado por Armando Vieira Pinto, com interpretação de Fernanda Montemor, Helder Freire, Maria Olguim e António Sacramento; 22 e 30: «Programa Simões & C.ª» — episódio da série «Perry Mason»; 23 e 35: Noite de Gala: «Bastien et Bastienne», ópera cómica em um acto, de W. A. Mozart, com Fernada de Castro Correia, Alcino Soares e Luís Brunner; 0 e 20: Telejornal.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 27 — Ás 2 e 37 (3,86 m.); 14 e 52 (3,94 m.).

Dia 28 — Ás 3 e 03 (3,94 m.); 15 e 22 (3,96 m.).

Dia 29 — Ás 3 e 38 (3,98 m); 15 e 50 (3,94 m).

BAIXA-MAR

Dia 27 — Ás 8 e 16 (1,21 m.); 20 e 30 (1,11 m.).

Dia 28 — Ás 8 e 41 (1,11 m.); 20 e 57 (1,04 m.).

Dia 29 — Ás 9 e 08 (1,03 m); 21 e 28 (0,99 m).

Passeio ao Ribatejo

Os Componentes do grupo «Velha Guarda», de colaboração com a «Ronda do Fado», realizam, amanhã, um passeio ao Ribatejo, almoçando em Bucelas, onde visitam as adegas da firma Camilo Alves. A' tarde, reunem-se na casa típica da artista Hermínia Silva, em Benavente.

SIMCA PORTUGUESA

TEM EM EXPOSIÇÃO

OS SEUS MODELOS 1963

CHAMBORD ARONDE

SIMCA 1000

DAS 9 ÀS 24 HORAS

NOS DIAS 25-26-27

PRAÇA DE LONDRES, 7 — LISBOA

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — As 21 e 45 — «Meu amor é traiçoeiro».

CIRCO

COLISEU — A's 21 e 30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI — «O sr. Hobbs vai de férias».
MONUMENTAL — «La Fayette».
POLITEAMA — «Revolta no Defiaut».
ODEON — «O palco das estrelas».
OLIMPIA — «Os pistoleiros de Abilene»
CHIADO TERRASSE — «Pepe».
LYS — «A minha gueixa».
ARCO-IRIS — «Tarzan o filho das selvas».
JARDIM — «O conde de Monte Cristo».
S. L. BENFICA — «A tunica».
IDEAL — «Watusi o gigante africano».
CINE MOSCAVIDE — «Kasim de Bagdad».
ROYAL — «Salomão e a rainha do Sabá».
VOZ DO OPERARIO — «Furacão de saias».
RESTELO — «Armadilha perigosa».
PROMOTORA — «Terra bruta».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — As 21 e ás 23 — «Um menino bem».
AVENIDA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Lisboa á noite».
MARIA VITÓRIA — Ás 20 e 45 e ás 23 — «Põe-te a pau!».

CINEMAS

S. LUIS — «Não brinque com os maridos».
S. JORGE — «Mais uma vez adeus».
IMPERIO—«O ultimo julgamento».
ALVALADE — «Não brinque com os maridos».
EDEN — «Prazeres do Mundo».
AVIS — «Duelo ao pôr do sol».
CAPITOLIO — «Mr. Sardonicus».
CONDES — «Cartouche».
ROMA — «Cartouche».
CINE ESPL. ODIVELAS — «Um raio de luz».
CAMPOLIDE — «Imitação da vida».

FARMACIAS

TURNO G

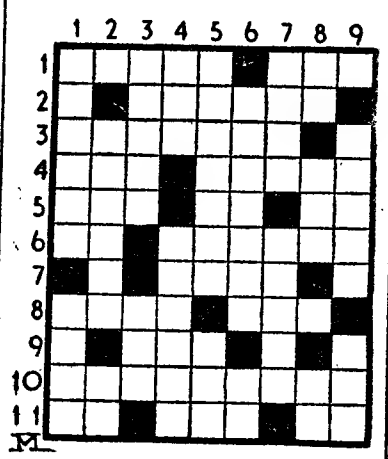
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est da Cruz, 20-C-D (633248) ✻ **Moura**, Pr da Memória, 55 (630944) ✻ **Biotifar**, R. D João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — **Bairrão**, R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — **Zil**, Av da Igreja 9-D (711780) ✻ **Roma**, Av de Roma, 85-B (772466) ✻ **Celta**, R Moura Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS — **Britanica**, Pr da Légua da Póvoa, 5-B (689250).
AREEIRO — **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✻ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — **Alcantara**, Av da Republica, 74-A (771379) ✻ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✻ **Dalva**, Av. Duque de Avila, 125 (45225) ✻ **S. Sebastião**, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Fernandes**, R de S. José, 187 (26476) ✻ **Azevedo, Filho**, Pr de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — **União**, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✻ **Alegria**, Est de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMÕES — **Moz Teixeira**, R Poço dos Negros, 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. de Infantaria 16, a 98-B (688807) ✻ **União**, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — **Pancada, Ld. Suc.**, R. Rebelo da Silva, 9 (43340).
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 77 (790480) ✻ **Douro, AL** das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
GRAÇA — **Ziler**, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
MADRAGOA — **Eduardo A. Cesar**, R. das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — **J. Ribeiro, Ld.ª**, Largo das Olarias, 33 (864643).
OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Canto**, Est. das Laranjeiras 202-B (780841)
PENHA DE FRANÇA — **Central da Penha**, R Penha de França, 58-60 (849245) ✻ **Vitalis**, R Morais Soares, 66-A (848011).
PICHELEIRA—**Luzmar**, R. 2, 16 (Bair. St Engrácia) (728395 · 720703).
PRÍNCIPE REAL — **Albano**, R. da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — **Baptista**, R Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — **Correia de Azevedo**, R Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) ✻ **Banha**, Est. de Chelas, 173-175 (382241) ✻ **Frazão**, R. da Cruz de St. Apolónia, 90-92 (847019).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 2832



HORIZONTAIS: 1 — Querida. Acompanhado. 2 — Versos para cantar. 3 — Acorrentai. 4 — Bondoso. Falhar. 5 — Decametro quadrado. Símbolo químico do neóbio. Prefixo de negação. 6 — Apenas. Acrescentou. 7 — Produz. 8 — Filtrou. Capa sem mangas. 9 — Perfeito. 10 — Interessar-se-iam. 11 — Suspiro. Acolá. Pronome reflexo.

VERTICAIS: 1 — Concluis. Está á espreita. 2 — Lento. Grito de dor. 3 — Sobreponha. Rio da Russia, afluente do Arctico. 4 — Sofrimento. Vila do distrito de Aveiro, junto a um afluente do Vouga. 5 — Fica a saber. Doença. 6 — Cacete grande. Escarnece. 7 — Pender. Cobri. 8 — Artigo (pl.). Escudeiro. Carta de jogar. 9 — Ilha do Golfo Pérsico que já pertenceu a Portugal. Alumen.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n. 2831

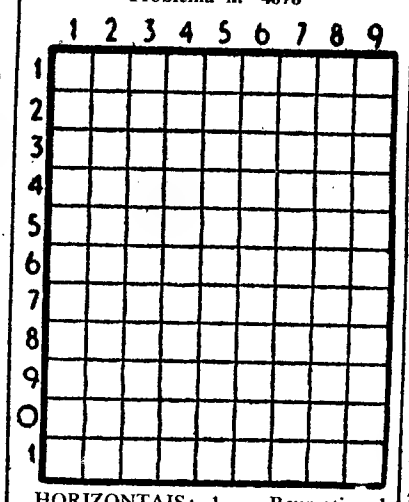
HORIZONTAIS: 1 — Dar. Amais. 2 — El. GRANDE. 3 — Adro. Nu. 4 — Ré. CALMA. 5 — Rafar. Coa. 6 — Evites. 7 — Til. SINAL. 8 — Ice. Edo. 9 — DE. Posse. 10 — Dê. ÁGUA. 11 — Suo. Brasa.

VERTICAIS: 1 — Dea. Retidos. 2 — Aldravice. 3 — Refile. Dó. 4 — Gó. Tá. Pé. 5 — Ar. Crespo. 6 — Mana. Si. Rás. 7 — Anula. Nesga. 8 — Id. Mó. Adeus. 9 — Senáculo. Aa.

(Provérbio: GRANDE CALMA, SINAL DE ÁGUA!)

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4878



HORIZONTAIS: 1 — Reumatismal. 2 — Fimbria. Deus do Amor. 3 — Espreitaria (ratos) para os apanhar. 4 — Nome de um astro. Nome de mulher. 5 — Empregariamos. 6 — Batráquio. Pedra de moinho. 7 — Conjunção. Sufixo que designa abundancia. 8 — Preposição e artigo definido. Preposição. Nome antigo da nota musical dó. 9 — Dança popular. Escuta. 10 — Arremessassem. 11 — Apelido. Personagem da peça «Peer Gynt», de Ibsen.

VERTICAIS: 1 — Letra grega. Um dos pontos cardeais. Garantia do pagamento de uma letra dada por terceira pessoa. 2 — Desertos. Vila e concelho do distrito de Setubal. 3 — Gritara com aflição. Troçar. 4 — Grande quantidade. Alisara. 5 — Naquele lugar. 6 — Possuir. Musica de instrumentos de corda que acompanha motivos sentimentais. 7 — Caminharíamos. Emprega. 8 — Filtrado. Atendes. 9 — Artigo definido. Pega. Receia.

Solução do problema n.º 4877

HORIZONTAIS: 1 — Galileu. 2 — Pádua. Ira. 3 — Aruá. Tana. 4 — Grã. Ar. Ar. 5 — Oásicas. 6 — Óssicos. 7 — Esmólar. 8 — MC. Ea. Tia. 9 — Aral. Bari. 10 — Ser. Feraz. 11 — Recamas.

VERTICAIS: 1 — Pago. Emas. 2 — Garrão. Crer. 3 — Aduasse. Are. 4 — Lua. Issel. 5 — Ia. Acima. Fá. 6 — Traço. Bem. 7 —Eia. Soltara. 8 — Urna. Sairas. 9 — Aaro. Raiz.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Diário da Outra Banda

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21: «O médico de Estalinegrado» e «Stefanie no Rio» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — A's 21: «O aprendiz do diabo» e «Os sete magníficos» (12 anos).

AMORA — *Cine-Teatro* — A's 21.15: «Uma certa mulher» e «A geração que salvou o mundo» (17 anos).

PORTO BRANDÃO — *Cine-Porto Brandão* — A's 21.15: «Odongo» e «Robin dos Bosques — o invencível» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — A's 21.15: «A grande noite de Casanova» e «Pousada das ilusões» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Normal* — Av. da Bélgica, 16 (Tel. 223035).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueiro Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

PENHORES ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO E AQUÁRIO

LIMOGES

Quem atravesse a França e passe por Limoges encontrará no Museu Municipal da cidade, estabelecido em 1786, uma das mais belas colecções de porcelanas — preciosidades apreciadas e afamadas em todo o Mundo. Constituem-na cerca de 300 peças da produção local, desde o século XII até aos nossos dias. Também o Museu Nacional Adrien-Dubouché, existente na mesma cidade, possui não menos valioso recheio. E aí pode o visitante admirar dez mil valiosíssimas peças de cerâmica, incluindo colecções orientais da China, do Japão e da Pérsia e numerosos, exemplares europeus, entre os quais se salientam, como é natural, as célebres obras de arte de toda a região de Limoges.

Manifestações e incidentes por causa do bloqueio

RIO DE JANEIRO, 27 — Os estivadores do porto do Rio de Janeiro, num comunicado que acabam de publicar, declaram que não descarregarão nenhum barco norte-americano enquanto durar o bloqueio de Cuba pelos Estados Unidos. — (F. P.).

CINCO MORTOS EM RECONTROS NA CAPITAL BOLIVIANA

LA PAZ (Bolívia), 27 — Os recontros ocorridos ontem em La Paz entre pró-castristas e grupos adversos causaram cinco mortos e 27 feridos. Os manifestantes dos dois campos queimaram bandeiras soviéticas e norte-americanas.

Os manifestantes, que tentaram atacar à Embaixada dos Estados Unidos, foram repelidos pela Polícia com o auxílio de granadas de gás lacrimogéneo. Os manifestantes pró-castristas teriam utilizado armas de fogo. A revista católica «Presencia» foi atacada, tendo os vidros da redacção ficado quebrados. — (F. P.).

PROIBIDAS MANIFESTAÇÕES EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 27.—A Polícia proibiu hoje uma série de manifestações nesta capital, após desordens no centro da cidade, a noite passada, prolongando-se por duas horas, e em consequência das quais três civis e um polícia ficaram feridos. Os guardas utilizaram gás lacrimogéneo contra os manifestantes, que entoavam dísticos e lançavam panfletos apoiando o primeiro-ministro cubano. Os manifestantes fizeram explodir, também, fogo de artifício e partiram os vidros de montras de estabelecimentos.—(R.)

MARCHA DE PROTESTO CONTRA O BLOQUEIO EM MANCHESTER

LONDRES, 27.—Mil pessoas tomaram ontem parte, no centro de Manchester, numa marcha de protesto contra o bloqueio parcial imposto a Cuba.

A manifestação, que era organizada conjuntamente pelo movimento «Campanha para o Desarmamento Nuclear e pela Associação das Mulheres contra a Guerra», decorreu sem incidentes.—(F. P.).

NOVAS DEMONTRAÇÕES EM FRENTE DA EMBAIXADA NORTE-AMERICANA EM MOSCOVO

MOSCOVO, 27.—Em frente da Embaixada dos Estados Unidos nesta capital, formou-se uma importante manifestação: de todas as artérias vizinhas desembocam cortejos de manifestantes com dizeres hostis aos Estados Unidos. Os portões do edifício estão fechados e o local acha-se guardado por nutridos contingentes de milicianos.

A manifestação já provocou um engarrafamento sem precedente no centro e nos bairros ocidentais da cidade. A circulação está completamente interrompida na larga avenida onde se situa aquela embaixada.

Os manifestantes, principalmente operários das empresas locais, gritam estribilhos antinorte-americanos e pró-cubanos.

Interrogado pelo telefone, um funcionário da Embaixada dos Estados Unidos, cuja voz era dominada pelo clamor que subia da rua, calculou em 2000 pelo menos os manifestantes concentrados em frente do edifício, pelas 11 horas e 30 minutos, *T. M. G.*

A Polícia dispersou uma parte da multidão, mas logo afluiram novos grupos, agitando cartazes.—(F. P.)

Aviões norte-americanos voam continuamente sobre a ilha de Cuba

WASHINGTON, 27. — Aviões norte-americanos de reconhecimento, equipados com material fotográfico especial, voam continuamente sobre o território cubano, a fim de manter vigilancia sobre a concentração de mísseis russos na ilha.

A Secretaria da Defesa divulgou fotografias nítidas obtidas durante aqueles voos. Alguns dos objectivos foram fotografados por aviões voando a menos de 760 metros. Ao que parece, o mau tempo não prejudica a missão dos aparelhos de reconhecimento, a julgar pela qualidade das imagens. Nos ultimos dias, o tempo tem estado chuvoso e nublado em Cuba. — (A. N. I.).

INTENSIFICAÇÃO DOS PREPARATIVOS NA FLORIDA

KEY WEST (Estados Unidos), 27. — O Exército norte-americano começou a transferir mísseis anti-aéreos para esta cidade, a 145 quilómetros ao Norte de Havana.

As autoridades recusam-se a prestar informações acerca das operações. Porém, embora o movimento de tropas esteja a efectuar-se sob o mais rigoroso sigilo, soube-se que uma unidade de mísseis procedente de Fort Meade, no Estado de Maryland, tomou posições numa língua de terra, a cinco quilómetros a Leste do centro de Key West. Viram-se camiões a descarregar, atrás de uma parede protectora formada por montões de terra com cerca de nove metros de altura, objectos alongados, semelhantes a charutos gigantescos e marcados «explosivos».

Entretanto, de um dia para o outro, alterou-se por completo a fisionomia da cidade, que é um centro naval. Na população começou a prevalecer o verde azeitona dos trajos de treino do Exército, em vez dos brancos dos uniformes da Marinha. O Exército tomou a cidade de assalto — o hotel mais vasto, a unica praia publica, o parque de basebol e outros locais publicos, ao passo que por toda a parte se vêem os seus «jeeps», os seus camiões e o seu equipamento. — (A. N. I.).

Acreditaram ter começado a guerra...

HARRISBURG (Pennylvania, S. U. A.), 27 — Operários de demolição civil provocaram, ontem, á noite, um alarme anti-aéreo que durou uma hora porque, inadvertidamente, cortaram um cabo eléctrico, accionando as sereias de alarme.

A Polícia e os bombeiros foram inundados por telefonemas de pessoas alarmadas que queriam saber o que se passava, julgando que a guerra tinha começado.

Entretanto, em Nova York os bombeiros pediram 50 000 voluntários entre a população para se prepararem para todas as eventualidades devido á crise cubana. — (R.).

EXCURSÃO CRUZEIRO AZUL

ROMA, 25. — Os excursionistas da Agência Europeia dividiram-se hoje em quatro grupos. O primeiro, em autocarro, dirigiu-se a Assis, visitando a Basílica de S. Francisco, tumulo santo, monumento e as belezas panoramicas. O segundo, em avião, visitou Pisa e Florença, a célebre torre inclinada, baptistério, Camposanto e os maravilhosos museus de Florença, a galeria ofícios Pitti Medicis, apreciando o ambiente da cidade, de extraordinária beleza. O terceiro grupo, também de avião, dirigiu-se a Veneza, desfrutando, como todos os grupos, de um dia maravilhoso, regressando ao princípio da noite. O quarto grupo ficou em Roma ou foi ao Tivoli, encantadora vila medieval a 20 quilómetros da capital italiana.

O cardeal De Este, muito gentilmente, mandou executar jogos de água, de impressionante beleza. Efectuaram-se visitas ao Templo Vestas e Sibila, Vila Adriana. A colina, arborizada densamente, possui construções que datam de há 400 anos a. C.

O fim da tarde foi magnífico. À noite, reunidos os excursionistas, foram unanimes os elogios á organização da excursão, mostrando-se todos encantados. Amanhã seguimos para Nápoles. — (C. D.).

Últimas edições

CONTABILIDADE NACIONAL E ANÁLISE MACROECONÓMICA

por RICHARD RUGGLES e NANCY D. RUGGLES
1 vol. br. de X-422 pp., com 79 quadros (1 em extratexto), 26 figuras e 17 gráficos, Esc. 150$00

A ECONOMIA DOS DESCOBRIMENTOS HENRIQUINOS

por VITORINO MAGALHÃES GODINHO
1 vol. br. de XVI-248 pp.,+5 mapas, Esc. 60$00

BREVE ANTOLOGIA FILOSÓFICA

I vol.: **INTRODUÇÃO À FILOSOFIA & PSICOLOGIA**

organizado por Joel Serrão e Jorge de Macedo
2.ª edição revista e modificada
1 vol. br. de XV-373 pp., Esc. 60$00

II vol.: **LÓGICA E TEORIA DO CONHECIMENTO**

organizado por Joel Serrão e Rui Grácio
2.ª edição revista e modificada
1 vol. br. de VIII-304 pp., Esc. 60$00

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

SONETOS de ANTERO DE QUENTAL

edição organizada por António Sérgio

PEREGRINAÇÃO E OUTRAS OBRAS

de FERNÃO MENDES PINTO

edição crítica de António José Saraiva
1.º e 2.º volumes publicados, 3.º, 4.º e 5.º em preparação
Cada volume: Br. 30$00; enc. 40$00; ed. especial 90$00

Livraria SÁ DA COSTA Editora

Rua Garrett, 100 ● Tels. 3 07 21/5 ● Lisboa 2

Prova de força ou negociação?

(Continuação da 1.ª página)

em contradição com a versão vigorosamente reafirmada desde Setembro, segundo a qual, as armas ali desembarcadas eram desensivas. A instalação dessas rampas não pode ter sido feita de um dia para outro, e na véspera de serem levadas ao presidente as provas por ele invocadas, quando, segundo revelou no «Herald Tribune» Joseph Alsop, se encontrava no seu quarto, ainda a versão oficial dada em Washington era a de que não havia motivo para alarme, dada a natureza do material desembarcado em Cuba.

Quando se avistou na Casa Branca com o ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromiko, o presidente não lhe mostrou as fotografias em que baseou a sua decisão, o que, segundo Walter Lippmann, foi uma omissão grave, uma vez que seria essa a maneira de pôr o Governo soviético de sobreaviso, levando-o a ter em conta o valor probatório dos documentos já então em poder do presidente (ainda segundo Lippmann) e cujo conhecimento pelos russos teria decisiva influência no seu comportamento imediato. Na reunião do Conselho de Segurança em que o assunto foi pela primeira vez debatido, a linguagem do chefe da delegação americana, Adlai Stevenson, destinou-se não a fazer a prova documental da responsabilidade da União Soviética e de Cuba, o que teria um valor convincente incomparávelmente maior, mas a dar conta aos seus interlocutores do estado de espírito predominante nos meios oficiais de Washington. Nesse caminho foi até o ponto de afirmar que «a paciência dos Estados Unidos se esgotara», expressão susceptível de despertar recordações e paralelos pouco lisonjeiros. Estes pontos continuam obscuros e a evolução dos acontecimentos tende a agravá-los mais do que esclarecê-los.

Com rapidez idêntica á que ofereceu a mutação da tese oficial das armas defensivas para a versão das armas ofensivas se verificou agora a desta ultima para a da necessidade inadiável de suprimir as ultimas por uma acção militar imediata, «sejam quais forem as suas consequências» entre as quais figura a de um conflito nuclear que não seria apenas travado entre os protagonistas do drama e cujas repercussões, pelo jogo das alianças, se fariam sentir catastroficamente em todo o Mundo. Estas razões são bastante ponderosas para tornarem imperativa a maior cautela não apenas nos actos como nas palavras que se proferem em momentos de tanta excitação e ansiedade. Até que sejam fornecidas, com carácter oficial autorizado, informações complementares que habilitem a fornecer juizo mais favorável, o que se torna cada vez mais desejável, á medida que a densidade das disposições militares domina o ritmo da iniciativa diplomática apenas esboçada, obrigando a uma tomada de posição irreversível, justificam-se as duvidas que suscitam as contradições que resumidamente indicamos e das quais se fazem eco os orgãos responsáveis da Imprensa mundial, sem excluir os americanos, e os seus mais categorizados colaboradores diplomáticos, politicos e militares. Uma grande nação — e é esse o caso dos Estados Unidos — que é simultaneamente uma grande democracia, precisa de estar acima de duvidas ou suspeições, quando o preço dos seus actos é o próprio destino da nossa espécie e dificilmente se concebe que no curto prazo de duas semanas ela ofereça três interpretações para factos que apenas podem e devem ter uma.

Os jogos de reservas disputados esta tarde

Com os encontros correspondentes á 6.ª jornada, prosseguiu esta tarde o Campeonato Distrital de Reservas da A. F. L.

Do que se passou nos vários campos damos a seguir breves notas.

Alhandra—Sporting

Jogo no campo da Hortinha. Arbitro: Marques Figueiredo. Os grupos:

ALHANDRA — Saavedra; Tomás e Alberto; Agostinho, Vitor e Castiglia; Manuel Luís, Licas, Louro, Plácido e Humberto.

SPORTING — Libanio; Pedro Gomes e Morato; Saturnino, Canário e Baptista; Hugo, Fernando, Carlos Manuel, Monteiro e Duarte.

Na 1.ª parte houve equilíbrio. Os locais marcaram por Plácido, ao 1.º minuto, e os «leões» responderam com dois golos por Monteiro (aos 25 m) e Carlos Manuel (aos 36). Ao intervalo: Alhandra, 1-Sporting, 2.

Atlético—Belenenses

Jogo na Tapadinha. Árbitro: Mário Vidreiro. Os grupos:

ATLÉTICO — Bastos; Gomes e Almeida; Gerardo, Luz e Lobo; Diamantino, Mendes, Sousa, Baira e Mateus.

BELENENSES—Nascimento; Rosendo e Quaresma; Assis, Medeiros e Cardoso; Feijão, Abdul, Nato, Esteves e Estêvão.

A 1.ª parte decorreu com domínio do Atlético, mas o Belenenses é que fez o golo registado — por Estêvão, aos 15 minutos. Ao intervalo, 0-1.

Torriense-Benfica

Jogo no campo das Covas. Arbitro: António Carrola. Os grupos:

TORRIENSE — Varatojo; Reinaldo e Carimbo; José Luís, Jorge Alves e Rebelo; Florindo, Duia, Bernardes, Portas e Crispim.

BENFICA — Barroca; Serra (Fernandes) e Maximiano; Neto, Saraiva e Germano; Moreira, Calado, Pedras, Amandio e Augusto Silva.

Na 1.ª parte o Torriense deu boa réplica e abriu o seu activo com um golo de Duia, aos 3 minutos. O Benfica fez depois 2 golos por Neto e Moreira, aos 14 e aos 34 minutos. Ao intervalo, 1-2.

Faleceu em Benguela

o jornalista Gastão Vinagre

BENGUELA, 27 — Faleceu esta tarde o jornalista benguelense Gastão Vinagre, fundador e director do jornal «Intransigente», desta cidade. — (L.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era fraco por influência de uma massa de ar marítima transportada na circulação de uma depressão centrada entre a ilha da Madeira e a Península Ibérica.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 19°; Portalegre, 15°; Coimbra, 20°; Lisboa, 18°; Faro, 21°; Sagres, 20°.

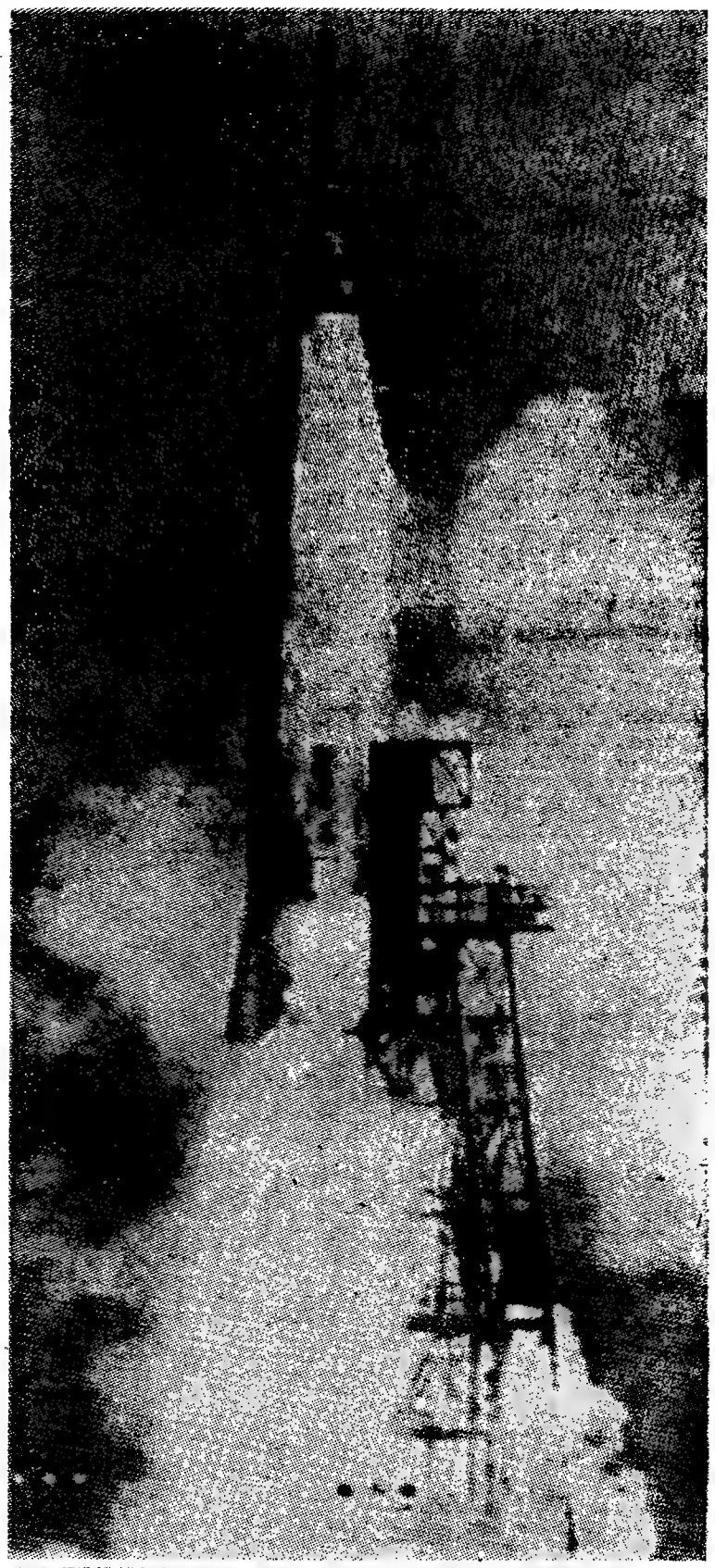
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°; na água do mar, 19°,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 23°; mínima, 17°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,5; mínima, 12°,6.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste. Aguaceiros. Possibilidade de trovoada, principalmente para Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

Diário de Notícias
magazine
NÚMERO 223
27 DE OUTUBRO DE 1962

As autênticas viagens interplanetárias só começarão dentro de um século



Até agora, têm sido muito breves as experiências dos astronautas embarcados, em órbita, nas «redes da gravidade «zero». Não se sabe, porém, quais serão as reacções e o comportamento do ser humano sujeito às consequências da imponderabilidade quando «deitado no espaço» por longo tempo a caminho de astros longínquos. Para que uma astronave atinja o verdadeiro. Contudo, [illegible] nador desenvolver, ao ser lançado de [illegible] quarenta e oito mil quilómetros [illegible] e não até a [illegible]

As viagens interplanetárias—sonho milenário que tem acompanhado o Homem no supremo anseio de se libertar do cativeiro na Terra para a amplitude do espaço—deixaram de ser coisa imaginária no domínio das ousadas fantasias para se situar no plano das realidades possibilitadas pelas grandes conquistas da ciência e o progresso da técnica. A partir da ultima guerra, cujos elementos de destruição mais poderosos e evoluídos, especialmente uma terrível «arma secreta», a «bomba voadora» ou o «foguete V-2», serviram de base ás primeiras tentativas para a conquista do espaço, operou-se todo o avanço que permitiu as primeiras empresas para a conquista do espaço, cumprindo-se as previsões dos cientistas que, ao planearem-se as mesmas, admitiam o êxito pleno das experiências decisivas ainda antes de se atingir a «curva máxima» da «era atómica».

Lançaram-se os primeiros «sputniks», engenhos desses ampliaram as sondagens até á Lua, mantêm-se outros em órbita á volta do Sol, prossegue o «Mariner» na rota para Vénus e, entretanto, os primeiros astronautas saltaram da Terra para o espaço, andaram em órbita á volta do planeta e regressaram nas condições previstas, demonstrando-se assim que está ao alcance das forças humanas a grande aventura em demanda das «Terras do Céu», embora haja a vencer ainda tremendos obstáculos.

Os cálculos mais optimistas dos americanos, estimulados pelo espírito de competição com os russos, levam a pensar no ano de 1968 como data possível para a viagem de ida e volta á Lua de uma equipa de «pioneiros do espaço», mercê de um arrojado plano, que inclui a montagem da astronave «Apolo» e do «foguete» impulsionador «Saturno» e foi orçado em mais de duzentos milhões de dólares. Esse projecto será o ponto de partida para as delineadas viagens interespaciais em prazo de tempo também suposto relativamente breve. Mas para quando?

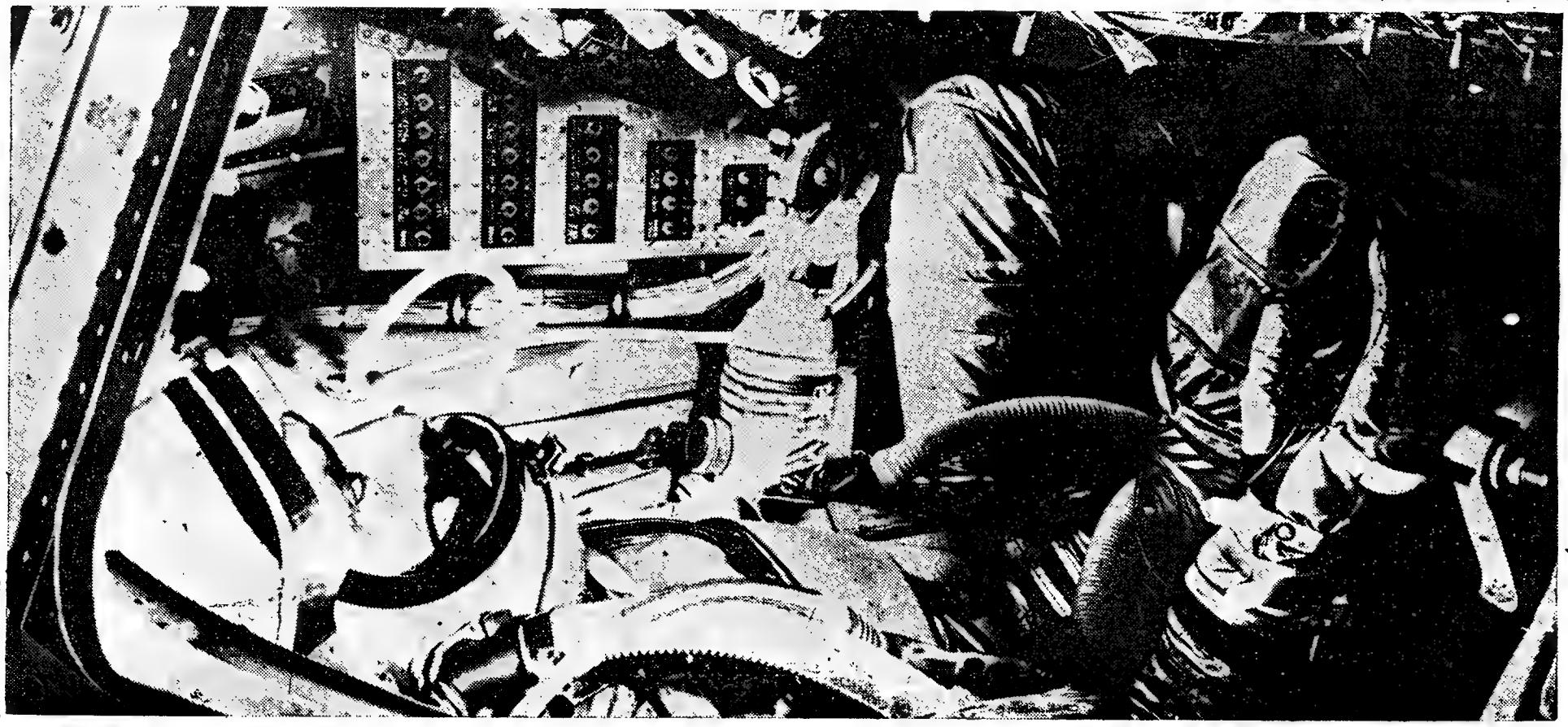
A realidade detém os voos da imaginação

O êxito espectacular das arrojadas empresas dos primeiros astronautas empolgam a imaginação popular, gerando a convicção de que tudo agora é muito fácil e nada se opõe ás grandes viagens pelo espaço interplanetário, até á Lua, a Vénus, a Marte, aos planetas mais distantes ou mesmo ás estrelas — e isto apenas dentro de alguns anos, por se julgar que nos ficam á mão os astros fabulosos pairando nas misteriosas lonjuras do Universo Cósmico...

Na realidade, as coisas passam-se de modo diferente, quando consideradas no plano da objectividade científica, onde se consideram, para vencê-las, as dificuldades que se opõem ao avanço do Homem pelos caminhos do infinito, ou pelo menos retardam as possibilidades da largada com a garantia de segurança e resultados positivos. Assim, na opinião dos cientistas, uma autêntica viagem interespacial não será possível antes de decorridos cem anos. E' a conclusão a que chegaram os especialistas da Medicina Espacial, em face dos seus estudos e experiências, conhecidos já os resultados das pesquisas sobre o comportamento e as reacções psicofísicas dos astronautas que andaram em órbita á volta da Terra.

O XI Congresso de Medicina Astronáutica reuniu, ultimamente, em Madrid, os precursores desse novo ramo da ciência médica e algumas das suas maiores sumidades de vários países da Europa e da América, entre os quais o dr. Von Diringshofen, amigo íntimo e colaborador de Von Braun; o dr. Von Beckh, que dirigiu as experiências sobre a

(Continua na 10.ª página)



O RISO da SEMANA

REVOADA DE GRAÇAS

NO COMBOIO

O revisor ao entrar num compartimento do comboio franze a testa:

— Cavalheiro, diz ele a um passageiro, devo lembrar-lhe que está num compartimento destinado a não fumadores.

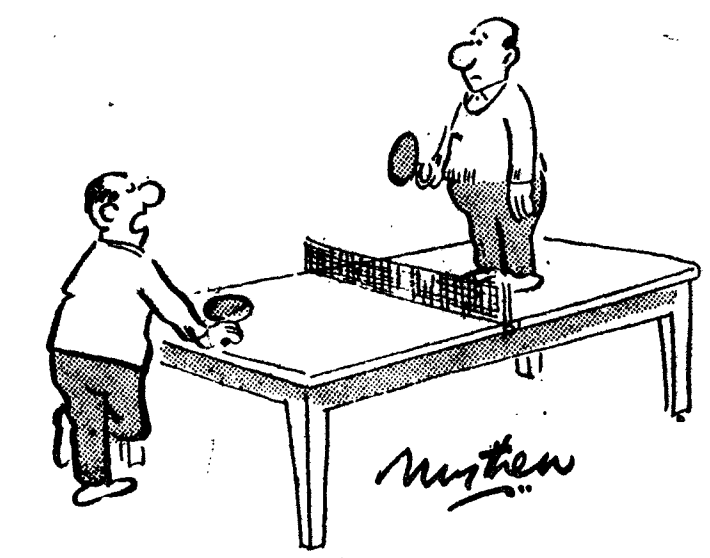
— E então, responde o outro, eu não fumo.

— E' possível, mas tem um cachimbo na boca, ele está cheio de tabaco e o senhor tem uma caixa de fósforos na mão.

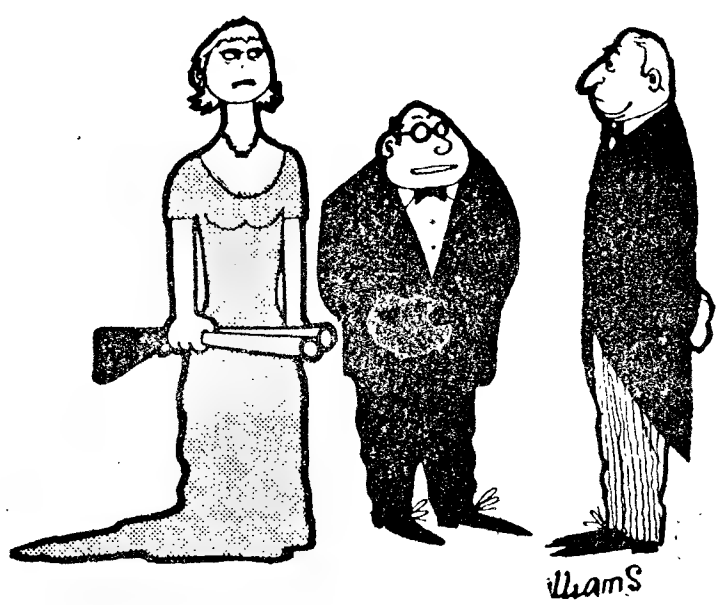
— E o que é que isso prova? Ora veja; eu também tenho esta pistola na mão.

— Sim, e então?

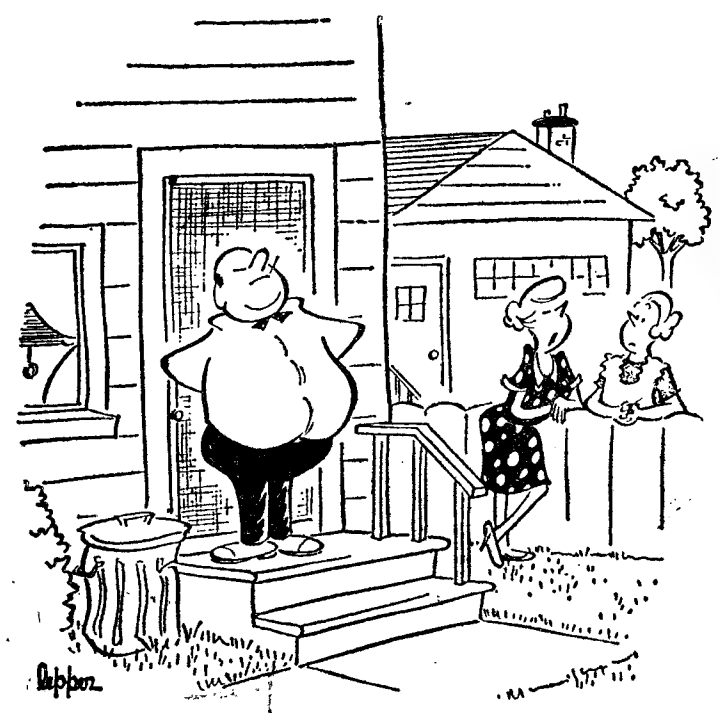
— Então isto não quer dizer que eu vou matar alguém...



— O senhor já jogou isto alguma vez?



— A minha mulher é um pouco ciumenta.



— E enquanto se queixava dos meus cozinhados, ia engordando três quilos...

UMA FORMALIDADE

Barradas tinha feito na véspera um seguro de vida, depois de preencher um impresso com várias informações. No dia seguinte recebeu uma comunicação da companhia lembrando-lhe que não tinha preenchido a parte relativa á causa da morte dos seus pais.

Barradas não se demorou na resposta e escreveu imediatamente:

Ex.mo Sr. — Meu pai está realmente morto há uns quinze anos, mas já não me recordo de que morreu, posso, porém, assegurar a V. Ex.ª que não era certamente nada de grave...

OS ESPANTALHOS

A velha punha espantalhos na seara, mas os pardais faziam pouco dela, que aliás era muito mais feia do que os espantalhos. Quando ela se resolvia a dar uma volta pelas terras para ver os estragos feitos pela passarada, então, sim, então é que eles ficavam verdadeiramente assustados e mais que assustados, cheios de remorsos, chegando alguns a devolver os grãos que tinham roubado.

A ORIGEM DO HOMEM

Eu não sei se o homem descende de macaco, mas, se não descende, então talvez o macaco descenda do certos homens que nós conhecemos. O que tem é que são ginasticados desde pequeninos, e se se lhes vê um rabo que no homem se não vê, é porque andam sempre nus.

SECULO DAS VELOCIDADES

Há casamentos tão infelizes que quando o divórcio surge ainda têm a mesma criada.

FAZER CASAS

Há pessoas que fazem uma casa que tem um grande terraço em cima, e há outras que as fazem tendo em cima uma grande hipotéca.

PIRES VOADORES

Dois amigos encontram-se. Um deles tem um grande penso na testa.

— Oh! mas tu estás ferido?

— Estou. Fui atacado por pires voadores.

— Onde foi isso?

— Em minha casa.

— Vais espatifar o martelo e o patrão faz-to pagar!

* ANEDOTAS *

EXPLICAÇÃO PERFEITA

* Quando o pai entrou na sala onde se encontrava a filha com o namorado admirou-se de ver a luz apagada e censurou o facto, ao que prontamente obtemperou o namorado:

— E' que nós estamos zangados e ela tinha declarado que não queria mais ver-me. E então eu apaguei a luz.

O ECO

* *Naquele fim de semana ele condescendera em levar a sua esposa a ouvir o afamado eco que se verificava á beira dum terrível abismo e ele entusiasmou-se tanto com aquela maravilha da natureza que se desequilibrou e caiu. Valeu-lhe um arbusto suspenso sobre o abismo onde ficou pendurado na mais trágica situação da sua vida.*

A esposa aflita gritava-lhe:

— Dá cá a carteira que a podes perder...

UM CORSO EM MARSELHA

* *Um corso que vivia em Marselha escreveu a um parente encorajando-o a vir para junto dele e terminava afirmando: «E, sabes uma coisa, em Marselha encontra-se o dinheiro no chão sem trabalhar muito».*

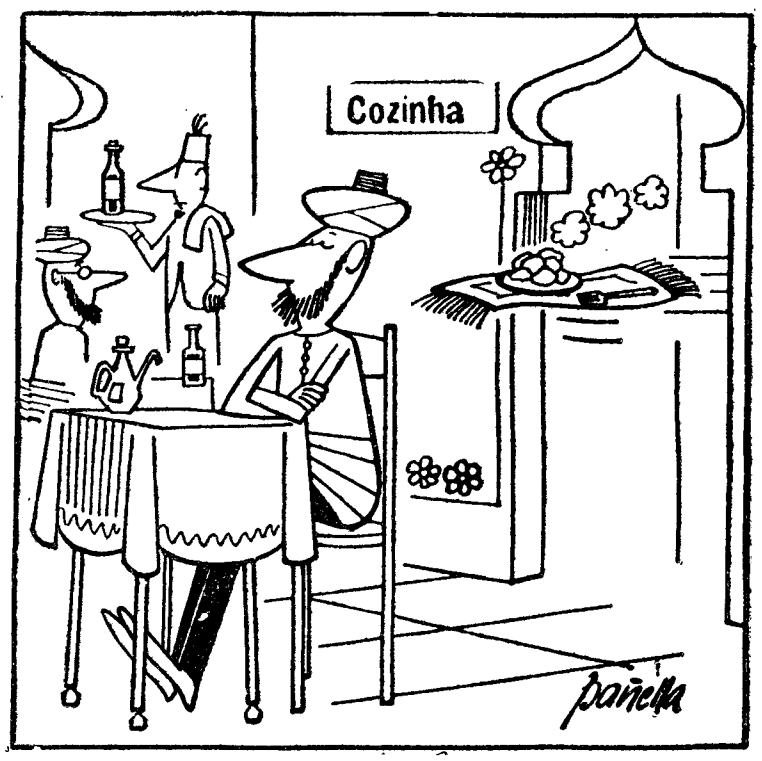
Então o corso resolveu ir juntar-se ao seu parente. Chegando a Marselha, viu logo ali no cais uma nota de cinco mil francos e, quando ia para a apanhar, reconsiderou:

— Ná! Eu só começo a trabalhar amanhã.

O PESO DA SENHORA

* A senhora gorda subiu para a balança e o empregado consultou a tabela da correspondência do peso á altura e chegou a esta conclusão:

— Esta agora! Segundo o seu peso a senhora devia ter três metros e meio de altura.



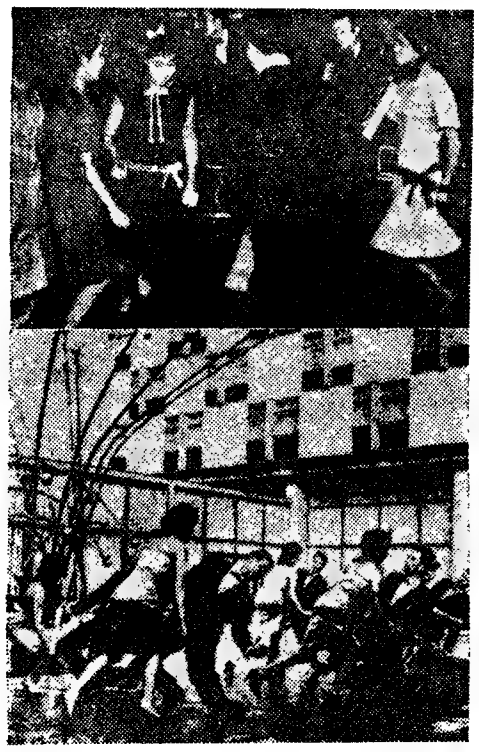
— A comida do raja de Kapurtala vai a caminho!

— Agora me lembro. O senhor é o indivíduo que atropelei antes de ir chocar com uma árvore...

o que vai pelo mundo

A LOUCURA DA DANÇA

Enquanto o Mundo parece condenado a sofrer um bailado fantástico e terrível — a dança da guerra e da morte — a juventude, ou melhor, certa juventude procura embriagar-se, aturdir-se de qualquer modo, numa espécie de suicídio desesperado — fuga ás responsabilidades resultantes da gravidade da hora que vivemos.



Uma das formas dessa fuga é a dança frenética dos ritmos modernos levados ao paroxismo. Desse frenesi colectivo damos aqui duas expressivas imagens. Em cima, um ensaio, em Berlim, de alguns concorrentes ao campeonato do «twist». Em baixo, um aspecto do novo ritmo: o «scoth», que provocou o maior entusiasmo no Japão, dançado num salão de baile de Tóquio.

PÉ DESCALÇO

Se o calçado pode servir de índice de civilização, o pé descalço é, portanto, um sintoma de atraso, mais do que de pobreza. Entre nós há muito que o pé descalço, pelo menos nas cidades, foi proibido. Na India, joga-se ainda o futebol com os pés nus e no Yemen, em pleno deserto, as forças combatentes andam descalças. Pelo menos este grupo armado que a gravura mostra, fiel ao Iman deposto, penetra na fronteira com armas, mas sem calçado.

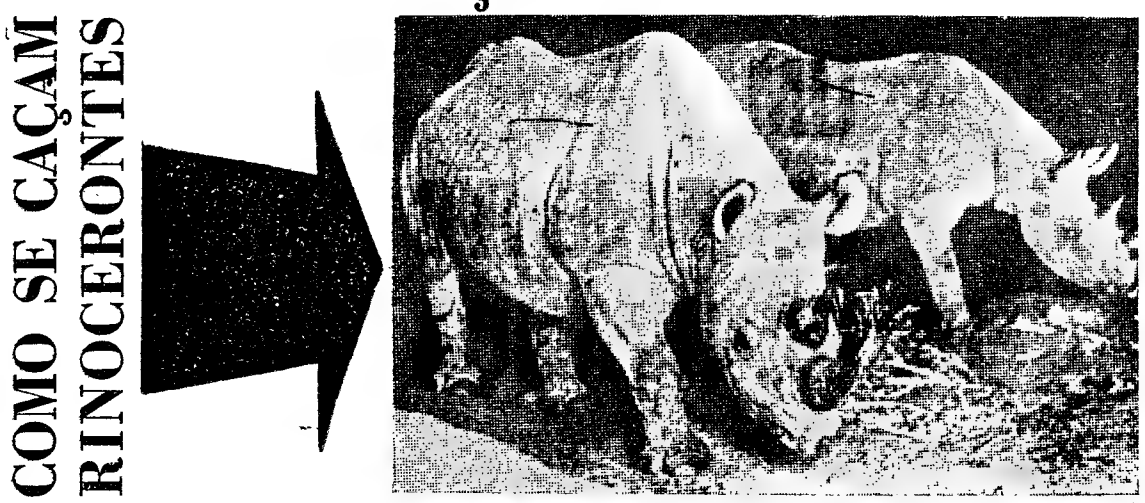
HOLLYWOOD ITALIANA...

Em Roma está a passar-se um pouco do que sucedeu, outrora, em Hollywood. Dada a importancia crescente da produção cinematográfica italiana, começam a afluir a Roma, centenas, se não milhares, de pessoas, atraídas pelo desejo de enriquecer ou, pelo menos, conquistar notoriedade: aventureiros, ambiciosos, jovens inocentes, artistas conhecidos, rainhas de beleza, etc.

Vêm de todos os países, incluindo a Abissínia! É o caso, por exemplo, de Milena Giavalisco, natural de Addis Abeba, filha de pai branco e de mãe etíope, que foi protagonista, no seu país, de um filme inspirado numa fábula popular.

Esta teve sorte. A sua beleza exótica foi aproveitada em vários filmes, embora em papéis secundários, e na televisão.

COMO SE CAÇAM RINOCERONTES



COMO SE CAÇAM RINOCERONTES

O rinoceronte é de entre todos os mamíferos o de aspecto mais aterrador. Quando se assusta ou se aborrece, sopra como uma locomotiva a vapor. Não termina aqui a semelhança com a locomotiva, pois as proporções do rinoceronte — as pernas muito curtas, o formato cilíndrico do corpo e os chifres no focinho — recordam-nos uma locomotiva de via reduzida. Contudo, move-se com elegancia, em movimentos lentos e curiosos. Ainda que o seu aspecto seja assustador, o rinoceronte não é um animal muito perigoso, pois é práticamente cego, embora tenha os sentidos do olfacto e da audição extraordináriamente desenvolvidos. Os guardas de caça afirmam que a temida carga de um rinoceronte é, na maioria das vezes, uma fuga ás cegas para a liberdade. O guarda-chefe da Direcção dos Parques da Provincia do Natal, Ian Player, demonstrou-o recentemente aproximando-se, a pé, de um rinoceronte, que assinalou a sua presença pelo olfacto a uns trinta metros de distancia. O animal bufou, então, e correu desordenadamente para ele, mas Lan conseguiu fazê-lo parar limitando-se a bater as mãos e a gritar. A proeza também serviu para demonstrar a presença de espírito de Ian, indispensável a quem pretenda capturar rinocerontes.

● Chifre pulverizado

A característica mais peculiar do rinoceronte são, evidentemente os chifres — se tal se lhes pode chamar — que lhe crescem no focinho, pois são formados por cabelo aglutinado, semelhante á fibra de coco, e foi justamente esta espécie de chifre que ocasionou a extinção quase total do animal. Muito apreciado pelos asiáticos como afrodisíaco, o chifre de rinoceronte pulverizado vende-se a preços fabulosos nos portos de Mombaça e de Dar-es-Salam. Os caçadores ilegais exterminaram virtualmente o rinoceronte no Quénia.

O rinoceronte branco desapareceu por completo do Parque Nacional de Kruger, a partir de 1870, mas a pequena manada originalmente conservada na Reserva de Umfolozi tem aumentado lentamente e já é agora formada por cerca de 500 animais. Os visitantes desta reserva vêem por vezes mais de 200 num só dia.

Há muito que se procurava um modo humanitário para transportar animais selvagens de um lado para o outro. O caso específico dos rinocerontes tornava mais urgente essa procura, mas, logo que se obtivesse um método seguro, poderia ser adaptado a uma variedade de usos: para desenvolver os animais fugidos de uma reserva, por exemplo, ou para vacinar os bufalos. Quando certas regiões se tornam superpovoadas, em consequência de secas noutros locais, ou quando a caça ilegal ameaça extinguir uma espécie, é indispensável efectuar-se a mudança em larga escala desses animais.

O dr. A. M. Harthoorn, fisiologista do Colégio Universitário da Africa Oriental, que investiga actualmente as funções organicas quanto á procriação dos animais selvagens, aperfeiçoou uma droga que pode imobilizar um animal tornando-o fácil de tratar. O rinoceronte, contudo, por muito estranho que pareça, é um animal delicado, e a droga usada para imobilizar elefantes é inadequada para ele. Foi, portanto, produzida e ensaiada uma nova droga de utilização segura tanto em vitelos de 200 quilos, como em adultos de duas toneladas. A série de produtos químicos que entra na constituição de cada dose custa, actualmente, cerca de duas dezenas de contos, mas será eventualmente produzida por um preço de cerca de mil escudos — o que é barato se se reconsiderar que o rinoceronte branco tem actualmente um valor unitário de cerca de oitocentos contos, sem se levarem em linha de conta os aspectos humanitários do método.

● Seta engenhosa

A seta utilizada para aplicar a droga é um instrumento muito engenhoso. Trata-se de um tubo de alumínio com cerca de 20 cm de comprimento, com um diametro de 2 cm. Numa das extremidades é montada uma robusta agulha hipodérmica. O tubo tem dois compartimentos, um para a droga — do lado da agulha — e o outro para um ácido, selado por uma anilha de borracha. No momento do impacto, um rolamento de esferas montado na extremidade do tubo desloca-se para a frente pelo seu próprio impeto e projecta no ácido uma cápsula de cálcio, que faz reagir e dilatar o ácido, o que, obrigando a anilha de borracha a deslocar-se para a frente, injecta a droga no animal.

Surgiu uma dificuldade em relação ao tipo de arma utilizado para disparar a seta. Experimentaram-se arcos, bombardas e, finalmente, escolheu-se uma espingarda de gás, utilizando cargas de sifões de soda. Esta arma ainda não merece muita confiança, pois cada disparo varia consoante a carga utilizada. Para complicar mais a questão, Ian Player teve que disparar a uma distancia de 25 metros apenas, pois se o disparo fosse feito a uma distancia menor o animal poderia sofrer na sua integridade física e, a maior distancia, a seta poderia não penetrar na pele. Depois do tiro inicial, dá-se ao animal um antídoto que lhe origina um estado de amnésia. Parece, então, esquecer-se de que é um rinoceronte e torna-se tão manso que pode ser acariciado, conduzido á mão e até cavalgado! O antídoto é inofensivo, mesmo em doses grandes; mas, curiosamente, a má disposição habitual do rinoceronte pode ser provocada de seguida se se impedir que o animal ande para a frente, empregando, então, toda a sua força, a empurrar o que estiver no seu caminho. A parte final do tratamento consiste na injecção de um tranquilizante depois de o animal ter sido metido na jaula de transporte. Como indicativo da eficácia da droga, basta mencionar que os animais alimentam-se normalmente durante o seu transporte dentro da jaula.

● Dia de captura

No dia marcado para a captura faz-se um reconhecimento para se determinar a situação da manada com os animais préviamente escolhidos. Os guardas de caça conhecem individualmente cada um dos animais e dão-lhes nomes próprios, apesar de, para o comum mortal, os rinocerontes serem todos iguais. A equipa de captura, formada por dois «Land drovers», um camião e dois cavaleiros, dirige-se ao local assinalado e detem-se a alguma distancia. A droga tem de ser preparada no próprio local, pois solidifica-se rápidamente. Enquanto se procede a esta operação, os dois cavaleiros deslocam-se a um ponto alto, para daí tentarem prever a direcção em que os animais se movimentam. Carregada a espingarda de gás, o chefe dos guardas começa a perseguir lentamente os animais. A tensão aumenta, enquanto o chefe se aproxima da manada. Cuidadosamente, aponta a espingarda ás espáduas de «Umpila», o animal escolhido, pois aquela região do corpo oferece um amplo alvo, no caso de a carga da arma ter pouca potência. Como habitualmente, a pontaria é certeira e «Umpila», atingido, larga em debandada, assustando a manada, que começa a correr em direcção aos «Landrovers», quase causando laringite aguda a um rádio-repórter que faz o relato da operação.

A manada afasta-se a tempo, deixando «Umpila» isolado, e os dois cavaleiros partem a perseguí-lo. Para não perderem o animal de vista, os cavaleiros demonstram um total desinteresse pela sua integridade física, cavalgando entre arbustos e sobre terra pedregosa. Cobrem-se de nódoas negras e arranhões, mas não perdem de vista o rinoceronte. «Umpila» cai, passados alguns minutos. Nem esperneou combatendo os efeitos da droga: limitou-se a parar, depois ajoelhou, levantou-se de novo para, em seguida, se deitar de lado. Enquanto se encontra neste estado semicomatoso, os guardas ataram-lhe fortemente as pernas traseiras, para o caso do efeito da droga desaparecer antes do tempo. «Umpila» ficou imóvel, respirando profundamente, enquanto lhe eram administrados o antídoto e os tranquilizantes. Os pequenos orifícios abertos pelas agulhas são tapados com penicilina e é afixada uma etiqueta na orelha do animal.

Passado algum tempo, o animal começou a dar indícios de recuperação e todos se afastaram nervosamente. Mas «Umpila», levantando-se pesadamente, parecia não se recordar de que era um rinoceronte. Os guardas encaminharam-no para a jaula que entretanto chegara. Sempre que o animal parara, bastava puxar-lhe a cauda para convencê-lo a andar de novo. Que diferença entre este método e o antigo, em que o animal era subjugado á força e cuidadosamente atado! O rinoceronte estava tão manso que um dos guardas o cavalgou durante algum tempo, sem que o animal de duas toneladas de peso protestasse. Assim, foi fácilmente introduzido na jaula, que depois foi carregada no camião e transportada para o acampamento.

UM SENTIMENTO DE CONFIANÇA

— a vantagem adicional dos produtos Shell

Viaje seguro e confiante, apoiado pela SHELL, uma marca de projecção mundial.
Na realidade, a qualidade dos produtos e a excelência do SERVIÇO SHELL, dão-lhe um justificado sentimento de confiança que torna as suas viagens mais agradáveis. Poderá então dizer, como milhares de automobilistas em todo o Mundo:

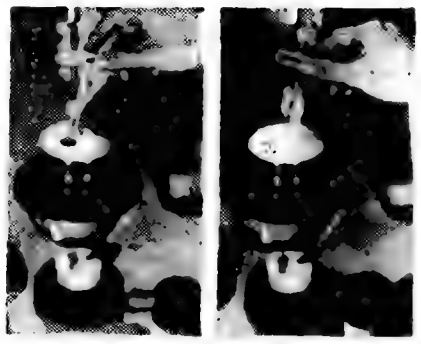
FELIZES VAMOS, COM SHELL VIAJAMOS

SHM-3/62

SHELL X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO QUE NÃO CONTÉM ADITIVOS METÁLICOS

motor mais limpo **motor mais potente**



UM ÓLEO NORMAL DEIXA DEPÓSITOS

SHELL X-100 MULTIGRADE NÃO DEIXA DEPÓSITOS

JARDINAGEM

Cultura das roseiras (IV)

As temperaturas muito baixas, na estação invernosa, prejudicam muito as roseiras ainda jovens, principalmente nas regiões mais frias do País. As geadas são um autêntico flagelo para estas plantas — as lesões que provocam são muitas vezes mortais.

Quando as roseiras se cultivam na terra, ao ar livre, e não podem ser, portanto, removidas para locais abrigados do vento frígido e do gelo, defendem-se-lhes as raízes, os ramos e as copas, pois umas e outros são extremamente vulneráveis.

Gravura n.º 1 Gravura n.º 2

No que diz respeito ás variedades anãs, a sua protecção não oferece qualquer dificuldade — é mesmo muito fácil: aconchega-se a terra em redor da planta, de maneira a formar um montículo que proteja a raiz e as próprias hastes da roseira. Bastará que o montículo tenha quinze a vinte centímetros de altura, conforme o desenvolvimento da planta, para que esta fique protegida do gelo.

Proteger as roseiras de caule e as roseiras trepadeiras dá, é certo, um pouco mais de trabalho, mas não constitui, também, tarefa difícil, como vamos ver. Para as primeiras, normalmente nos princípios de Dezembro, usa-se um processo seguro que consiste em envolver-lhes a copa, préviamente reduzida pela poda, com fios de palha ou papel forte os quais são atados na parte superior do caule e por debaixo do enxerto (gravuras n.os 1 e 2).

Quanto ás roseiras trepadeiras, protegem-se-lhes os ramos também com palha ou papel forte, na mesma época do ano. Num e noutro caso convém, igualmente, proteger com terra as raízes das plantas. Os montículos devem ter pelo menos uns trinta centímetros de altura.

A protecção das copas será mais eficaz, se colocarmos entre as hastes, antes de as envolvermos com material protector, um pouco de palha (gravura n.º 3).

Limpeza das raízes

Pelo menos de dois em dois anos, os pés das roseiras devem ser levantados e o terreno bem cavado e adubado. As raízes devem ser limpas do *cabelume* velho e só depois dessa operação colocadas de novo na terra. Quando a cultura se faz em vasos, é necessário mudar-se a terra todos os anos, logo depois da inflorescência e maturação da semente.

Gravura n.º 3

Adubo maravilhoso

Um adubo de efeito maravilhoso nas roseiras é a água da fuligem. Obtem-se da seguinte forma: toma-se a fuligem de uma chaminé e põe-se numa vasilha de barro; sobre a fuligem deita-se água quente. Arrefecida a mistura, regam-se as roseiras com ela. Devem observar-se intervalos de alguns dias entre as regas. Esgotado o adubo, deita-se mais água quente na vasilha, deixa-se arrefecer e aplica-se de novo nas roseiras. Os rebentos e as folhas das plantas assim tratadas crescem rápidamente e as flores serão abundantes e de colorido maravilhoso.

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais duas análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem, não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

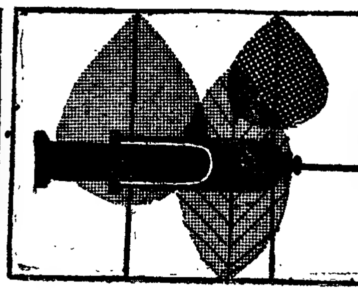
As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

ALVORADA — Temperamento artístico. A musica encanta-a e a pintura deve ser o seu fraco. Vê tudo pelo lado belo e, daí, as muitas desilusões que tem tido. Vive na Lua, faz castelos no ar, a sua imaginação viaja pelos países das mil maravilhas, passa horas entregue a sonhos irrealizáveis e, quando desperta, está deprimida, sente um vácuo em volta de si. Reaja, receba os acontecimentos como são e nada de fantasias. É excessivamente reservada e tímida e também bastante desconfiada. Criou complexos e difícilmente se verá livre deles.

ESTAMOS NA ERA ATÓMICA — É inteligente, de compreensão rápida e com qualidades para vencer. Um grande desgosto, porém, talvez a recordação de uma cena dolorosa, o tenha impressionado tanto que está com os nervos doentes; criou o complexo do medo, julga-se perseguido pela fatalidade e já nada espera da vida. Isso é horrível: — é preciso combater essas ideias negras que lhe povoam o cérebro. Dedique-se a qualquer coisa que o possa interessar; ocupe o mais possível o tempo disponível e, se for possível, viage. Novos mundos, novos horizontes e... triunfará.

MADAME RENIER



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Telegramas médicos

Na campanha efectuada pelo Governo da União Indiana contra o angustiante problema do excesso de população, uma equipa de 50 médicos e 80 enfermeiras realizou, em 3 dias e em 80 aldeias de Maharastra, a esterilização definitiva de 2000 voluntários do sexo masculino. Os candidatos deviam ter pelo menos 3 filhos e os seus rendimentos anuais não podiam ultrapassar os 10 800 escudos (900 escudos mensais).

★

Os americanos inventaram um aparelho para ser usado por todos os que não suportam o «suplício» da broca do dentista. O paciente coloca nos ouvidos auscultadores ligados a um aparelho emissor de ultra-sons. Enquanto o dentista trabalha com a broca, o doente regula o aparelho de modo a que os ultra-sons emitidos neutralizem completamente a dor!

★

Uma nova intervenção cirurgica, baseada no «princípio do macaco» (de automóveis...) permite corrigir certos desvios da coluna vertebral. Um extensor é fixado ao longo da coluna por meio de parafusos especiais. Uma chave permite esticá-lo progressivamente, até se corrigir completamente anomalia...

A bissinose

Assim se designa uma doença dos pulmões provocada pela inalação prolongada das poeiras do algodão, durante o tratamento industrial deste.

Estudos recentes mostram que a «bissinose» constitui um sério problema em diversos países da Europa, da Ásia, da África e da América, em especial na província de Lancashire, em Inglaterra, e no Egipto.

O seu sintoma mais curioso, designado por *falta de ar das segundas-feiras*, parece ser devido a uma substancia existente nas poeiras de algodão e que provoca um acesso muito parecido com o da asma. Durante a semana, os operários vão-se habituando a esta substancia, mas depois do fim de semana, ao retomarem o trabalho ás segundas-feiras, sentem-se novamente mal.

Estafilococos e barbearias

O publico pode expor-se aos perigosos *estafilococos* durante as suas actividades diárias normais. Por exemplo, e segundo os drs. Nisbet e Skeoch, 20 % das notas bancárias por eles examinadas continham estafilococos piogénicos, isto é, causadores de doenças purulentas. Dois médicos australianos, impressionados com o numero de indivíduos com borbulhas e furunculos após uma ida aos barbeiros, resolveram estudar este problema minuciosamente.

Para isso visitaram 197 barbearias da cidade de Adelaide, pesquisando os temíveis estafilococos piogénicos em todos os utensílios empregados pelos barbeiros. Entre as suas uteis observações convém mencionar que em 39 barbearias (19 %) encontraram estafilococos, muito especialmente nas toalhas que se colocam junto á nuca, nas tesouras e nas escovas. As navalhas e os pentes muito raramente contêm estafilococos patogénicos.

Os autores deste curioso trabalho chamam a atenção para a «fraqueza» dos desinfectantes actualmente usados pelos barbeiros e recomendam o emprego de bactericidas mais poderosos para reduzir a disseminação dos estafilococos virulentos.

Os médicos estudam os monges

Com o apoio da Organização Mundial de Saude, uma equipa de médicos holandeses realizou um extenso trabalho de investigação sobre o modo de vida e a alimentação dos monges trapistas e beneditinos... numa tentativa para relacionar aqueles com a aterosclerose e as doenças das coronárias. Qual a razão de escolha de tão estranho material de estudo? Vejamos o que diz o dr. Groen e os seus colaboradores:

«Para saber se a baixa frequência de doenças coronárias nas sociedades rurais, principalmente as dedicadas á agricultura, é devida á alimentação (pobre em proteínas e em gorduras e rica em glucidos e em celulose) ou ao modo de vida psíquico e social, procurámos um grupo demográfico, que fosse sóbrio na alimentação, no meio de condições sociais modernas, e um grupo com uma alimentação rica, mas vivendo num ambiente primitivo. É difícil descobrir grupos deste género, mas ocorreu-nos que os monges pertencentes ás ordens trapistas e dos beneditinos preenchiam perfeitamente as condições desejadas».

Com efeito, como salienta o dr. Groen, ambas as ordens religiosas seguem uma regra de vida que, fixada há centenas de anos, tem permanecido imutável nas suas linhas essenciais. No entanto trapistas e beneditinos distinguem-se pela alimentação. Os beniditinos fazem uma alimentação variada, quase idêntica á do resto da população; os trapistas, pelo contrário, cingem-se a uma alimentação lacto-vegetariana sóbria, que, em parte, é comparável á dos grupos pobres da população onde são raros os casos de aterosclerose e de enfarte do miorcárdio.

Obtida a necessária autorização dos superiores dos conventos, a equipa chefiada pelo dr. Groen, deslocando-se a vários pontos da Holanda e da Bélgica, estudou minuciosamente 181 monges trapistas e 168 beneditinos, com idades oscilando entre os 18 e os 90 anos. Todos os monges foram auscultados, mediu-se-lhes a tensão arterial, doseou-se o colesterol do sangue, praticaram-se electrocardiogramas. Como alguns religiosos se opuseram a várias destas determinações, o estudo não pôde ser tão completo, como o dr. Groen desejaria.

Mesmo assim o conjunto das observações permitiu destacar certos factos, de utilidade para a melhor compreensão do momentoso problema da aterosclerose e das suas complicações. Por exemplo, verificou-se que os valores sanguíneos do colesterol são, nos *beneditinos*, muito semelhantes aos das populações de nível mais elevado, com alimentação rica em proteínas e gorduras. Pelo contrário, o colesterol dos *trapistas* atinge níveis baixos, comparáveis aos dos povos mais pobres que, tal como esses monges, se alimentam sobretudo de feculentos e de legumes.

Em relação ás doenças das coronárias, verificou-se que apenas 1 em 333 monges tinha um enfarte do miocárdio, o que é extraordináriamente baixo em relação á população geral.

Em face destes resultados, é lícito supor que, nem só a alimentação rica em proteínas e gorduras, ou a elevação do colesterol do sangue, têm influência no aparecimento da aterosclerose e das doenças das coronárias, pois estas ultimas são raras, quer entre monges com alimentação *rica* (beneditinos), quer entre monges com alimentação *sóbria* (trapistas). É preciso «mais qualquer coisa» e esta seria precisamente a *vida moderna*, com o seu cortejo de causas desencadeantes: urbanização, industrialização, comunicações rápidas, nível elevado, concorrência enorme entre os homens, no trabalho e na vida comercial, preocupações de toda a espécie. E, sendo assim, os monges que colaboraram com os médicos dão-nos um exemplo flagrante de que o colesterol, as gorduras, as proteínas não fazem mal a ninguém, quando a vida é calma, sem atropelos, devotada ao estudo e á contemplação!

O incrível em Medicina

Um cirurgião americano emprega, para tratar os aneurismas das artérias do cérebro, uma espécie de pistola de ar comprimido que dispara... uma cerda de porco! A cerda oblitera o aneurisma, fazendo coagular o sangue á sua volta. Tudo parece indicar que os pelos de porco são mais uteis, para esse efeito, do que as pinças hemostáticas até agora empregadas!

- Investigadores ingleses afirmam que a criança, durante a sua vida embrionária, reage á musica por meio de aceleração do seu ritmo cardíaco. Este facto poderá permitir o estudo da evolução da criança dentro do ventre materno.

- Os médicos americanos, drs. Becker e Spencer, ensaiaram em 43 negros, as aplicações locais de «monobenzona» (um derivado da hidroquinona), verificando que, em muitos casos, a pele dos negros se tornava branca... e que este fenómeno se mantinha, por vezes, durante mais de 3 anos!

- O leite é bom para as queimaduras, aconselha um médico inglês. Obtêm-se melhores resultados mergulhando no leite toda a zona queimada e deixando-a assim ficar até desaparecimento completo das dores.

Uma nova especialidade:
O médico da família!!!

A Associação das Escolas Médicas dos Estados Unidos acaba de chamar a atenção para o alarmante facto de diminuirem a olhos vistos os clínicos gerais, os valiosos «médicos da família». O numero de estudantes de Medicina que pretendem dedicar-se á clínica geral atingiu a cifra mais baixa de todos os tempos. Há dez anos, 33% dos estudantes afirmavam que pretendiam ser médicos de clínica geral, com prática de partos, de pequena cirurgia, de estomatologia, em suma, habilitações que lhes permitissem ser médicos de família, médicos de província, capazes de enfrentar todas as situações que tal prática apresenta. Hoje em dia apenas 18% dos estudantes querem ser clínicos gerais. Os restantes 82% preferem uma vida menos ocupada e com mais prestígio social, como a que é proporcionada pela especialidade. Além disso, com o aumento cada vez mais rápido dos conhecimentos médicos, muitos estudantes pensam que não poderão dedicar-se a mais do que um determinado ramo da Medicina.

O problema é tão premente que o dr. Ward Darley, director da Associação das Escolas Médicas dos Estados Unidos, acaba de propor que se crie também a «especialidade» de... «médico de família»! Os médicos deste grupo seriam treinados de modo a tratarem todos os membros da família, como outrora era hábito. Teriam bons conhecimentos de Medicina, cirurgia e Obstetricia, procurando evitar e tratar grande numero de doenças, só enviando os seus pacientes para os especialistas, quando tal fosse absolutamente necessário.

O «snobismo» dos óculos escuros será, não obstante, para quem guia um automóvel, uma previdente reacção do subsconsciente em defesa dos riscos a que os olhos se expõem por influência da luz do sol e das incidências perturbadoras da vibrante sinalização luminosa em cores estridentes

Devem os automobilistas comer caramelos ácidos e usar lentes de contacto em substituição dos óculos

NA opinião dos médicos-oftalmologistas, podem atribuir-se mais de quarenta por cento dos desastres de viação aos defeitos visuais dos condutores de automóveis. E o pior é que na imensa maioria, eles desconhecem essas suas deficiências da vista. Admite-se que em cada duas pessoas uma sofra de qualquer perturbação visual e, pelo menos em vinte por cento, os pacientes não recebem tratamento.

A cor da luz dos faróis dos carros e da sinalização do transito e a intensidade dos feixes luminosos, causando deslumbramentos perturbadores, são a origem de muitos trágicos acidentes. Para evitá-los, procurando os meios de atenuar os efeitos prejudiciais da luz, que resultam principalmente da cor originada pela tonalidade dos vidros reflectores, se empenham os cientistas em estudos e experiências constantes.

A luz vermelha é a melhor

As pesquisas levaram já á conclusão de que a cor vermelha é a mais benéfica para a vista, por isso se fizeram diversos ensaios para aumentar com ela a capacidade visual dos automobilistas.

Nos Estados Unidos da América do Norte procederam-se a experiências de condução, nas quais os motociclistas tinham um olho tapado, recebendo o outro um sinal intermitente de luz vermelha. Os resultados foram surpreendentes, pois as pessoas submetidas a essas provas, e vendo apenas por um olho, tinham a consciência, inclusivamente de dimensão, distancia e profundidade.

Condutores, do mesmo modo com um olho tapado, submeteram-se a idênticas experiências, nas quais o sinal luminoso visual fora substituído pela sinalização acustica, transmitida directamente através de auriculares. E também ficou demonstrado que o unico olho em acção aumentava consideràvelmente a intensidade e o campo visual, tudo isto demostrando a estreita relação existente entre os sentidos.

Há horas perigosas para os automobilistas

Consideram os especialistas que as horas de maior perigo para os condutores de automóveis são as que decorrem entre o amanhecer e o cair da tarde, pois, então, a luz é monocroma e não permite distinguir perfeitamente os perfis.

Dentro dos olhos humanos forma-se uma substancia, a «rodopsina», que se consome ao contacto com a luz solar. Daí resulta que, ao passarmos de uma zona intensamente iluminada para um ambiente com menos luz, temos dificuldade em ver por momentos.

O uso, durante o dia, de óculos fumados pode contribuir para se conseguirem umas reservas de «rodopsina», proporcionando assim maior visibilidade durante a noite. São recomendados óculos, geralmente, aos que tenham de entregar-se á condução nocturna de automóveis.

Os óculos oferecem riscos

Entre outras providências sugeridas por médicos especialistas empenhados no estudo deste transcendente problema incluem-se elementos que concorrem para a segurança do automobilista como reforço do poder visual. Indicam, por exemplo, os caramelos ácidos, os quais se incluem entre as coisas que concorrem para aumentar a visibilidade, pois está demonstrado que a acidez produz determinada reacção no organismo, ampliando, momentaneamente, a capacidade visual.

As lentes de contacto aplicadas aos olhos, e substituindo os óculos, podem evitar muitos desastres. Com as microlentes adquire-se mais visibilidade, pelo contacto directo com os olhos, e não se produzindo a menor alteração das imagens. E, o que é de grande importancia como medida de segurança, em caso de acidente, as lentes de contacto eliminam por completo os perigos resultantes de se quebrarem os vidros dos óculos por efeito do choque.

Desnecessário será apontar a todos os condutores de automóveis a imperiosa necessidade de se submeterem a vigilancia médica dos olhos, para segurança própria, defesa das suas vidas — e da vida do próximo.

ESPINHOS NA VIDA DE ROSAS dos condes de Snowdown

Desde há tempos que na Imprensa inglesa aparecem rumores mais ou menos discretos acerca das desinteligências entre Tony Amstrong-Jones e sua mulher a princesa Margarida de Inglaterra. O seu casamento que fez correr rios de tinta pela escolha imprevista da irmã mais nova da rainha Isabel, está a entrar numa fase muito difícil. Passados os tempos felizes da lua de mel, a vida do casal entrou na fase de rotina diária que tem sido, para ambos, mais cheia de amargura do que de alegrias.

Os amigos da princesa são muito discretos e não se atrevem a falar no caso, mas os amigos de Tony, que não têm pela princesa nenhuma especial veneração, começam a compreender que nem tudo são rosas para os condes de Snowdown. Assim, Ernie Crownley, pseudónimo que esconde um homem que quase todos os dias convive com os Jones, afirmou recentemente: «Tony começa a compreender que o seu casamento foi um grande erro. Mas é um erro de que ele não é responsável. Ponham-se no seu lugar. Imagine que é amigo da princesa Margarida, que tem a honra de sair com ela algumas vezes, de a levar a dançar ou ao teatro, e que um belo dia Margarida lhe diz, com uma voz apaixonada: Tony, peça-me em casamento. Que faria neste caso? Recusar? Nem pensar nisso. Aceitar, aceitar de braços abertos a possibilidade excepcional de sair duma mediania obscura para a vizinhança de um trono.

Foi o que Tony fez — aceitou. Mas aceitou sem ver, ou sem querer ver, que não passava de uma camada de verniz lançada á pressa sobre o caso Towsend.

Ora, como acontece a qualquer verniz, ao fim de um ano ou dois, começa a estalar, e a deixar ver as imperfeições daquilo que tentou esconder. Foi o que aconteceu a Tony.

Margarida bateu-se pelo marido. Desenvolveu toda a sua energia para o transformar num príncipe ou qualquer coisa parecida. Infelizmente quando ela o puxava por um braço para cima, toda a côrte o puxava para baixo pelas pernas... Margarida não é suficientemente forte para lutar sozinha e teve que desistir. Hoje sente-se profundamente humilhada com o fracasso e é natural que um dia faça pagar a Tony o que está sofrendo.

Preso numa gaiola dourada

Tony nem sequer conseguiu fazer-se aceitar pela família da mulher! O príncipe Filipe despreza-o, a rainha ignora-o e a esposa censura-o asperamente...

Todos se conjugam para lhe dar a impressão de que ele não vale nada que não passa do marido um pouco coxo da princesa Margarida, quase um zero á esquerda.

Tony, que antes de casar foi um fotógrafo de grande mérito, sente-se saudoso, amargo, falhado e humilhado. Pensa na antiga profissão, nos amigos de outrora que não tem o direito de receber, na vida feliz e boémia que desprezou para se deixar prender na gaiola dourada da corte Saint James.

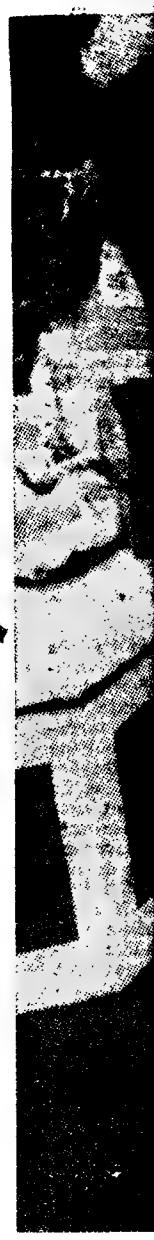
Cansado de não fazer nada, pediu um emprego embora não remunerado, onde pudesse, durante umas horas por dia, fazer uma vida como a dos outros homens. Descobriram-lhe um cargo puramente honorário, insignificante, onde ficou apenas quinze dias.

Depois tenta tudo para entrar na Imprensa e consegue que o director do «Sunday Times» lhe dê o cargo de conselheiro técnico do suplemento dos domingos, com um ordenado fabuloso. Os antigos colegas, revoltados contra esta situação de favor, movem-lhe uma barreira surda e sistemática. Tony pouco diplomata, em vez de tentar conquistá-los, resolve valer-se da sua situação privilegiada para obter fotografias que não estavam ao alcance dos outros repórteres que não tinham entrada no ambiente selecto que Tony frequentava. As cascas de banana, que lhe foram lançando pelo caminho, obrigaram-no a sair, discreta mas tristemente, do «Sunday Times».

Margarida não disse nada, e a côrte não fez comentários. Mas Tony pressente que mais uma vez falhou, e agora definitivamente. A sensação de inutilidade cresce de dia para dia. Todos os outros membros da família real inglesa têm os seus cargos bem definidos e cumprem diariamente uma série de tarefas nem sempre agradáveis mas que, pelo menos, lhes dão a sensação de terem um papel a desempenhar, uma vida a preencher.

Filipe educa de maneira espartana o futuro rei de Inglaterra, preside a importantes congressos, interessa-se activamente pela economia do país e é um vivo exemplo de dinamismo e de coragem para a juventude inglesa.

Mas Tony não passa de um homem triste, de mãos atrás das costas e um sorriso amargo, vagueando como uma sombra atrás da sua real esposa. Ainda se Margarida gostasse muito de crianças, poderiam fundar sobre os filhos um simulacro de família feliz. Mas o filho do casal tem estado entregue, desde que nasceu, ás nurses, pois a princesa detesta ter que se incomodar com o bebé. Não é muito natural que a descendência venha a assegurar a felicidade deste homem que, no fundo da alma, se deve sentir profundamente infeliz.



As clássicas
temas d

Ve

Est
Contu
nores
seguir
seguir

OS
SAS
ndes
down

da princesa
zero á es-

e casar foi
nde mérito,
rgo, falhado
na antiga
de outrora
de receber,
ia que des-
prender na
te Saint Ja-

er nada, pe-
ora não re-
esse, duran-
, fazer uma
ros homens.
cargo pura-
significante,
inze dias.
para entrar
gue que o
Times» lhe
eiro técnico
mingos, com
o. Os anti-
s contra es-
movem-lhe
e sistemáti-
nata, em vez
los, resolve
ção privile-
grafias que
nce dos ou-
o tinham en-
selecto que
s cascas de
m lançando
garam-no a
temente, do

e nada, e a
tários. Mas
als uma vez
nitivamente.
dade cresce
s os outros
real inglesa
pem defini-
mente uma
empre agra
menos, lhes
rem um pa
uma vida a

neira espar-
Inglaterra,
congressos,
te pela eco-
vivo exem-
de coragem
lesa.
de um ho-
atrás das
amargo, va-
mbra atrás
nda se Mar-
de crian-
r sobre os
de família
casal tem
e que nas-
a princesa
modar com
natural que
a assegu-
homem que,
deve sentir
.

O NOVO MILAGRE
da multiplicação dos peixes com a revolucionária "rede atómica"

As clássicas redes de fio alcatroado com boias de cortiça foram substituidas pelas redes em plástico com sistemas detectores de cardumes, quetornam menos penoso e mais compensador o esforço dos pescadores

As inovações que o progresso introduziu na construção naval especializada, impondo novos tipos de barcos pesqueiros, mais rápidos e mais eficientes na sua estrutura simplificada, por um lado, novos materiais á base de produtos sintéticos, aplicação de processos cientificos que permitem localizar zonas para sáfaras fecundas e todo um conjunto de elementos técnicos mais aperfeiçoados por outro operaram radicais transformações na faina da pesca, no que respeita ao aligeiramento das árduas tarefas e ás possibilidades de mais largas compensações pela abundancia das pescarias.

Trata-se, evidentemente, de benefícios resultantes da adaptação das frotas antigas aos novos padrões, do seu apetrechamento moderno e da adopção das técnicas mais evoluidas, em generalidade, nos sectores da actividade especifica com os meios indispensáveis a um tão importante como ousado empreendimento.

Entretanto, surge uma técnica para a captura do peixe, aperfeiçoada pelos alemães e com resultados nas experiências de tal modo surpreendentes que se considera uma revolução na pesca.

O novo sistema baseia-se na combinação das duas grandes inovações surgidas depois da guerra: a localização ultra-sonora dos cardumes e o emprego da rede flutuante ou «Schwimmtrawl».

Daí resultou, com aperfeiçoamentos aconselhados pela experiência, a nova técnica, cujos ensaios práticos nas zonas de pesca, orientados pelos especialistas do Instituto Federal Alemão de Investigação de Pesca, tiveram êxito sensacional.

Pesca fecunda por artes mágicas

A localização dos cardumes, por meio de sondagem vertical ultra-sonora, começou a fazer-se depois da ultima guerra e com tão proveitosos resultados que o seu emprego se generalizou até a pequenas chalupas, aplicando, também, as grandes empresas aos seus barcos a sonda acustica, chamada «lupa de pesca», que dá indicação visual do eco localizador num quadro de TV.

Desde há cinco anos, que a localização vertical se vem completando sensivelmente com o sistema horizontal, usando-se neste um aparelho, inicialmente construído em Kiel, por meio do qual se recolhem indicações visuais da presença de cardumes a distancias superiores a um quilómetro.

A rede flutuante contribuiu, também, decisivamente para uma nova e mais profícua técnica da pesca, no pós-guerra. É uma descoberta do pescador dinamarquês Larsen e chamam-lhe, igualmente «rede atómica», assinalando os seus resultados prodigiosos — como um novo milagre da multiplicação dos peixes, por artes mágicas.

Contrastando com as antigas redes de arrasto, que eram apenas usadas para «varrer» o fundo do mar, a formidável rede flutuante é arrastada livremente na água, regulada pela velocidade rebocadora, de modo que pode ser dirigida e com precisão a qualquer altura para o sítio, onde se deslocam os cardumes, préviamente localizados. Era essa rede empregada, quase exclusivamente, na pesca de arenques, feita por chalupas, visto que tinha de ser arrastada por dois barcos navegando a par e abrindo, pela tracção, a rede na horizontal. Para a captura de peixes que vivem, geralmente no fundo das águas, como o bacalha ou o salmão, raras vezes era utilizada.

A rede flutuante atrai os peixes

Foi agora a rede flutuante modificada pelos alemães para a adaptação a um unico barco, de forma a que pode ser utilizada por grandes navios de pesca, os quais não servem para a faina aos pares. Como melhoramento complementar, é equipada com uma «sonda de rede», uma sonda acustica que flutua naquela e indica, por um lado, a sua profundidade e, por outro, o tamanho da abertura.

Nas experiências, organizadas, em larga escala, pelo referido Instituto Federal de Investigação e superiormente dirigidas pelo prof. von Brandt, ficou plenamente demonstrado que, com o auxílio desse «contrôle» permanente se pode dirigir pela certa a rede para o cardume, localizado, ao mesmo tempo, pela sonda acustica de bordo.

As novas técnicas aligeiraram as árduas tarefas da pesca do arenque nas frias paragens do Mar do Norte e vêm torná-las mais simples e mais fecundas

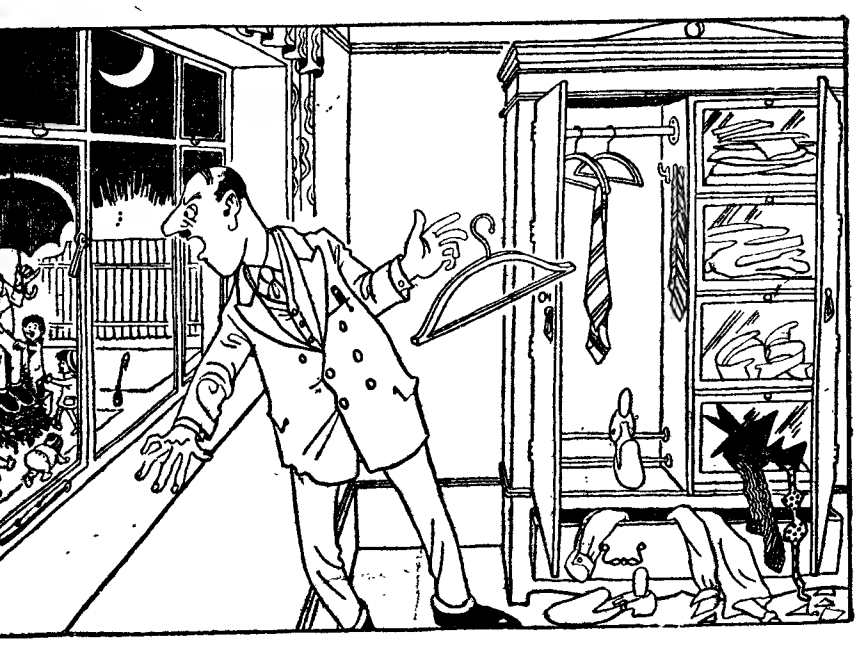
Os resultados da recente viagem experimental, de Kiel á Gronelandia Oriental, empreendida pelo navio-fábrica «Schleswig», foram valiosos e de grande interesse para a pesca no alto mar. No curto espaço de cinco dias foram recolhidos 4500 cestos de peixe, com o auxílio da rede flutuante equipada com a sonda, havendo lances em que se contaram até 600 cestos o que raramente se verifica. Tais resultados foram obtidos numa zona onde, por falta de acumulações de peixes no fundo, umas duas dezenas de outros pesqueiros com redes vulgares tinham ficado práticamente vazios.

Outro facto importante que resultou, igualmente, dessa viagem experimental do «Schleswig», pois parece ficar demonstrado que em muitas zonas do mar os cardumes não se mantêm no fundo, mas em águas livres.

O estudo do problema e de outros correlativos será ampliado na próxima viagem de num navio de estudo, organizada pelo Instituto Federal de Investigação, empenhado no desenvolvimento e maior rendimento da pesca no mar — que é o grande e inesgotável reservatório de alimento para a Humanidade.

Veja a diferença...

Estes dois desenhos parecem iguais. Contudo, são diferentes em dez pormenores. Tente descobri-los. Se não o conseguir, veja a solução que se publica a seguir, em posição invertida.



Solução: 1 — Puxador da janela. 2 — Dobras da cortina, ao lado da janela. 3 — Caneta no bolso superior do casaco. 4 — Dois ganchos num cabide, dentro do guarda-fato. 5 — Riscas na gravata à esquerda, no guarda-fato. 6 — Varão para os sapatos. 7 — Colarinho virado. 8 — Meia mais curta. 9 — Mais vidro partido. 10 — Argola para cima, na porta da direita.

AQUI ENTRE NÓS...
(Conversa íntima)

CONSULTA

Vivo num ambiente de nervosismo constante e sem distracções; o refugio salutar para a minha alma é escrever. Mas não tenho cultura necessária para ter a certeza de que os meus versos são bem feitos, e receio cair no ridículo. Por isso mando-lhe algumas poesias para a Telma ajuizar e dizer-me se devo continuar ou desistir. — *Alma Preocupada.*

RESPOSTA

O facto de a minha amiga gostar de escrever e encontrar nessa ocupação o unico refugio para os seus desgostos e cuidados, é motivo suficiente para continuar. Não espera, com certeza, que eu lhe diga que os seus versos são extraordinários. Mas a simplicidade das suas composições e, mais ainda, o tom da sua carta, revelam o encanto de uma alma sensível, delicada, sinceramente modesta, capaz de apreender motivos de beleza, de vibrar com eles, e de traduzir as suas emoções. Isto é muito importante e nada mais será necessário quando não se tenha em mira qualquer intuito de publicidade mas sim uma satisfação pessoal, como é o seu caso.

Portanto, o meu conselho é que continui a escrever, e que estude.

Na terra onde vive há um liceu. Procure o respectivo reitor e peça-lhe que lhe indique uma professora competente de língua e literatura portuguesas. Nem que dê uma só lição semanal ou mesmo quinzenal, terá quem oriente o seu estudo e as suas leituras, passará a conhecer melhor a nossa língua e os nossos escritores, e poderá construir uma vida nova, com momentos de grande encanto espiritual, mesmo dentro da monotonia que limita a sua existência. Nem sempre uma vida isolada e igual é sinónimo de tédio e tristeza. Não o é de certeza quando essa vida se constroi com serenidade, estudo, meditação, e se vai enriquecendo tanto mental como moralmente.

De todo o coração desejo que os motivos graves que tanto a apoquentam se atenuem, e que um pouco mais de saude entre no seu lar.

Sempre que queira pode escrever-me, pode, mesmo, fazê-lo com uma certa frequência, que, pela minha parte, tentarei responder-lhe sem demora; só não posso responder-lhe particularmente, como ficou estabelecido quando tomei conta deste correio. Mas pode ter a certeza de que, sinceramente amiga, fico ao seu dispor, pronta a acompanhá-la com a minha simpatia e a minha compreensão.

TELMA

Dispõe de oficinas próprias para executarem

MÓVEIS E DECORAÇÕES

modernos, de estilo e comerciais. Projectos e orçamentos grátis

RUA MARIA ANDRADE, 64 (aos Anjos) ✱ Telefone 848719

Carneiro (De 21 de Março a 20 de Abril)

A Lua nova de 28, em mau aspecto, com o patrono deste signo, marca um período de contrariedades para além desta semana. As especulações serão entravadas. Deve usar de toda a prudência nos negócios, não se arriscar a temeridades. Vida sentimental: certa extravagancia pode levá-lo a fazer despesas dispendiosas nas relações com o sexo oposto. Saude: aconselha-se a não se abandonar aos prazeres exagerados. Risco de descrédito, calunias. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Touro (De 21 de Abril a 21 de Maio)

Venus, patrono deste signo, está em movimento retrógrado, o que não ajuda nada neste período, por acréscimo na companhia de Neptuno, que só pode trazer surpresas indesejáveis da parte de inimigos ocultos. Deve estar preparado para todas as contingências desagradáveis, revestindo-se de paciência e filosofia. Vida sentimental: pressagia, em relação ao casamento, uma natureza impulsiva, capaz de agir duma maneira imprevista prejudicial aos interesses, com perda de reputação. Saude: se tem tendência para tomar bebidas alcoólicas, tome cuidado com os acidentes. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Gémeos (De 22 de Maio a 21 de Junho)

A lunação no sector VI deixa muito a desejar para os nativos deste signo, principalmente para o sexo feminino, no que diz respeito á saude. Precisa de vigiar toda a documentação em relação ao comércio de exportação e importação internacional, assim como as relações com o estrangeiro em matéria de contratos, estudos científicos, etc. As viagens não serão propícias. Vida sentimental: intelectualidade que se sobrepõe ao sentimento e predispõe a perversões sexuais, abusos exacerbados. Saude: desarranjos nervosos. Dias desfavoráveis: 28, 29 e 31.

Cancro (De 22 de Junho a 23 de Julho)

A tendência para o pessimismo e desespero no que possa dizer respeito aos negócios financeiros, investimento de capitais, etc., pode e deve ser evitada com filosofia, que o ajudará a passar os maus bocados. Contudo, evite as mudanças bruscas neste período de incerteza e risco para os capitais. Vida sentimental: intranquilidade passageira; instabilidade. As analogias venusianas neste sector influenciam os desejos eróticos na vida amorosa. Saude: nervos exacerbados, irritação, precipitação infeliz; violência prejudicial aos interesses. Acidentes. Doenças inflamatórias, gripe aguda. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Leão (De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O risco de imprudências mantem-se, se não reagir de maneira profundamente reflectida. A demasiada confiança em si próprio pode suscitar grandes conflitos pela reacção de terceiros. Vida sentimental: aborrecimentos no seio da família; sirva-se de tacto diplomático de que pode tirar vantagens para os seus objectivos. Saude: bom desenvolvimento intelectual no domínio material de organização, comércio, etc. Período de prosperidade. Bom humor e optimismo propiciatórios ao êxito pessoal. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Virgem (De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A Lua nova no sector III tende a melhorar as relações com colaterais, vizinhos e colaboradores, tanto pessoalmente como na correspondência e contratos de responsabilidade. A realização depende da força de combatividade empregada. Sirva-se do equilíbrio psíquico e da irradiação pessoal, da maleabilidade e argucia que lhe confere a configuração astral. Vida sentimental: humor desigual, bastante instável. Novas amizades, possível casamento no sexo masculino. Saude: boa. Optima disposição para trabalhar. Evite os resfriamentos. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Balança (De 24 de Setembro a 23 de Outubro)

Venus, que vai retroceder para este signo novamente, dar-lhe-á influxos de cordialidade, de sociabilidade e disposições artísticas. Deve aproveitar este período durável para cultivar as artes estéticas. Vida sentimental: êxito e felicidade prováveis nas aspirações. E' o momento de agir, se pretende mudar de situação social e formar um lar. Saude: energia, vivacidade intelectual. Bom equilíbrio nervoso. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Escorpião (De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

A lunação de 28 vai dar-lhe um mês agitado, de acontecimentos imprevistos, contribuindo para a realização dos objectivos pessoais. Haverá uma melhoria de situação, financeiramente e socialmente. Sirva-se do magnetismo pessoal, das faculdades mentais incitadas pelo seu patrono zodiacal — Marte. Vida sentimental: concentração profunda nos problemas amorosos, atitude estática que expõe á lentidão. Falta de maleabilidade. Saude: abaixamento da tonalidade dos órgãos genitais; doenças crónicas a tratar. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Sagitário (De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)

As disposições negativas deste período podem influenciá-lo até á autodestruição, se não souber reagir contra o «spleen» que provem exactamente de um fígado doente e brutalizado muitas vezes pelo abuso do álcool. Vida sentimental: acessos de orgulho, concepções materialistas erróneas e uma independência rebelde — são contra-indicadas para formar um lar feliz. Saude: depressões psíquicas, obsessão. Procure maneira de se tratar, de salvaguardar a presença de espírito necessária para benefício próprio e dos seus familiares. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

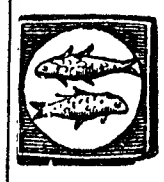
Capricórnio (De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)

O sentido da aquisição de valores fundamentais, principalmente em prédios ou terrenos, pode realizar as suas aspirações numa capitalização progressiva e económica, mas terá de ser o resultado de um trabalho probo e perseverante. Vida sentimental: algumas decepções em matéria de amizade, talvez por erros de apreciação e intrigas que comprometem a harmonia matrimonial. Saude: evite a fadiga nervosa e melhore a vitalidade por uma alimentação apropriada. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Aquário (De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A lunação no sector X traz algumas ameaças relativas á posição social. Terá de usar de toda a prudência, não provocar conflitos que poderiam ter graves consequências na sua vida profissional. A atracção para o misticismo pode dar-lhe certa intuição, mas neste período corre o risco de auto-ilusão que o levaria a cair em circunstancias caóticas. Vida sentimental: aspirações ideais, romanescas, antiquadas na época presente. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

Peixes (De 20 de Fevereiro a 20 de Março)



As aspirações elevadas, fortemente subordinadas ás analogias venusianas, indicam que triunfaria com êxito nas profissões artística ou espiritualizadas, nos objectivos elevados, científicos ou religiosos. Inteligência privilegiada neste período, grande envergadura mental para os que podem corresponder. Bom aspecto para viajar. Saude: preserve-se de contactos perniciosos fora do seu meio, principalmente em terras longínquas. Dias desfavoráveis: 28 e 31.

SIBYLLA

LIVROS DO BRASIL — RECOMENDA

LITERATURA BRASILEIRA

romance de **LINS DO REGO** — preço: 35$00

romance de **ANTÓNIO CALLADO** — preço: 35$00

romance de **ERICO VERÍSSIMO** — 2 vols. preço: 130$00

O VELHO E O MAR
por **ERNEST HEMINGWAY**
Ilustrações de **Bernardo Marques**
Preço: 40$00

O LEITO MILAGREIRO
por **RAYMOND LEOPOLD BRUCKBERGER, O. P.**
Ilustrações de **Peter Glaulk**
Preço: 25$00

METAMORFOSE
Por **FRANZ KAFKA**
Ilustrações de **Infante do Carmo**
Preço: 30$00

EDIÇÕES ESPECIAIS ILUSTRADAS

Voltas que o dinheiro dá

A partir de 1 de Janeiro do próximo ano, o marco finlandês passa a correr sob a designação de Penni.

Entrará, também, nessa altura em circulação o novo marco, que terá cem Pennis.

Na mesma data, em França, acaba o Novo Franco *e haverá simplesmente* Francos. *Em consequência, desaparecerá a palavra* novo *de todos os documentos oficiais, cheques bancários, etc. Serão, também, retiradas da circulação as notas de banco que tenham as palavras* Novo Franco.

Serão emitidas novas moedas de cinco, dez e vinte cêntimos.

Edições LIVROS DO BRASIL

CAMINHOS CRUZADOS — ERICO VERÍSSIMO	Col. Livros do Brasil	Talvez a mais discutida obra de Erico Veríssimo que obteve o prémio «Graça Aranha». 30$00.
DIÁRIO DE ANNE FRANCK	Col. Dois Mundos	Um dos mais admiráveis e pungentes documentos humanos do nosso tempo, pela jovem escritora vitimada em Bergen-Belsen. 45$00.
ARCO DO TRIUNFO — ERICH MARIA REMARQUE	Col. Dois Mundos	Um dos maiores escritores do nosso tempo clama, no exílio, contra a injustiça, a violência, a tirania, a guerra 40$00.
A REVOLUÇÃO DA ARTE MODERNA — HANS SEDLMAYR	Col. Enciclopédia LBL	Um livro que levanta problemas, desacama o comodismo, obriga a pensar, e fornece elementos de estudo. 20$00.
O BAIRRO — VASCO PRATOLINI	Col. «Miniatura»	O livro que apresentou em Portugal um dos maiores nomes da literatura italiana contemporânea. Uma história de impressionante realismo. 12$50.

um produto **paillard** REVOLUCIONA A TÉCNICA DAS «GRANDES PORTÁTEIS»

Sòmente a máquina de escrever HERMES 3000 reune as vantagens seguintes:

- Quadro de comando agrupando todas as teclas de serviço.
- 44 teclas de forma fisiológicamente adaptada aos dedos.
- Tabulador automático com freio constante.
- Teclas de colocação, de libertação individual e de apagamento total dos cavaleiros do tabulador.
- Utilização económica da fita em 3 posições + Stencil.
- Ajuste do toque ao gôsto do dactilógrafo.
- Suporte-papel duplo abaixável.
- Marginadores relâmpago com sinalização visível.
- Dispositivo para traçar ràpidamente linhas e muitas outras vantagens determinantes.

E, ainda... a famosa qualidade suiça **PAILLARD** apreciada e respeitada no mundo inteiro.

Uma máquina um pouco mais cara... mas diferente!
Peça hoje mesmo um catálogo ou uma demonstração.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.

Rua da Prata, 68 // Tel. 31545 // LISBOA
Rua Sto. António, 208 // Tel. 25582 // PORTO

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Av. Fontes Pereira de Melo, 45
Telef. 733111 (4 linhas) — LISBOA

EM COIMBRA:
SODIGAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 FARO

MAIS JUVENTUDE

ROYPAN

A pura Geleia Real das abelhas estabilizada pelo mais moderno processo alemão, é o maior rejuvenescedor e revitalizador do organismo humano.

ROYPAN

A mais recente descoberta dos consagrados Laboratórios ROYPHARM DIATETIK, KG — Munchen — Alemanha, puseram ao dispor da Humanidade o segredo da longevidade e da resistência da Rainha das Abelhas.

O ROYPAN é indicado para:

Atraso de crescimento
Atraso escolar
Fadiga pré-pubere
Astenia física e psíquica
Insuficiência sexual
Depressão nervosa
Envelhecimento prematuro
Perturbações da arteriosclerose
Falta de memória

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Representantes: SOLMIRCO, Soc. de Representações, Lda.
LARGO DE SANTA BÁRBARA, 5-A — LISBOA-1 — TELEF. 52661

FOLHA-DE-FLANDRES—Sempre a preços muito acessíveis. — CICC, LDA. — Rua D. João V, 7-1.º — LISBOA — Telefs. 684141/2/3.

Feira das Mercês

A Empresa Eduardo Jorge comunica que nos dias 28 e 29 do corrente, efectua carreiras consecutivas de autocarros entre Benfica-Mercês e Belém-Mercês e vice-versa.

HORÁRIO DOS COMBOIOS DAS LINHAS DO SUL E DO SADO

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Novembro passam a circular diàriamente, durante todo o ano, os seguintes comboios e automotoras:

— Comboio semidirecto N.º 9011 — Entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, com ligação para Lagos.

— Automotoras N.ºs 8322/8125 — Entre Evora e Funcheira (ligação ao comboio N.º 9011).

— Comboio semidirecto N.º 9012 — Entre Vila Real de Santo António-Guadiana e Barreiro, passando a partir daquela estação ás 15-40. Recebe ligação de Lagos e de Sines.

— Automotoras N.ºs 8124/8337 — Entre Funcheira e Evora, passando a partir daquela estação ás 19-20 (ligação do comboio N.º 9012).

LANIFÍCIOS
não compre sem consultar:
MANUEL MONTEIRO
Apartado 48
COVILHÃ
Grandes descontos
Enviam-se amostras
Grande «stock» de cobertores de lã a baixo preço

BRASÕES

observe-se com atenção modelos expostos ANÍBAL, grav. Único especializado Rua Nova do Almada, 64, T. 326162

FABRICANTE

Mobílias e maples todos os estilos, Inglês, D. Maria, D. José, D. João V, Queen Anne, rustica e americano, e armações para estabelecimentos, sofás-camas, colchões de molas, arame, palha, arranjos e limpeza de mobílias, vai-se a casa c/ catálogos, faz trocas e modificações. Av. do Aeroporto, Lote 91 — Telefone 720595.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

ADMISSÃO DE PESSOAL

A Caixa de Previdência do Distrito de Santarém anuncia que se encontra aberto concurso, pelo prazo de 20 dias, para preenchimento das seguintes vagas existentes no quadro do pessoal administrativo:

CHEFES DE SECÇÃO
(sendo 1 de Contabilidade)

Os candidatos só serão admitidos desde que satisfaçam as condições expressas nas Bases XXXVIII e XLI do despacho de 18-2-959, de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, publicado no «Diário do Governo», II Série, n.º 49, de 27-2-959.

Santarém, 20/10/962

A Direcção

HORÁRIO DOS COMBOIOS LISBOA-ALGARVE

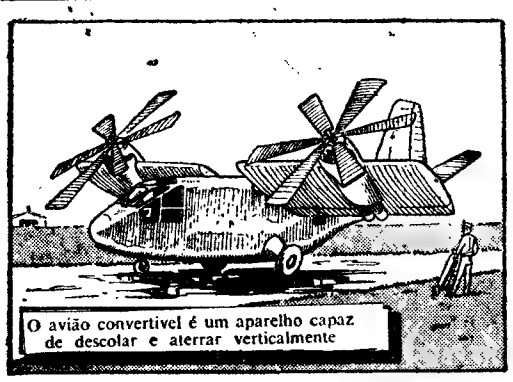
A partir de 1 de Novembro passam a circular diàriamente, durante todo o ano, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, os comboios semidirectos N.ºs 9011 e 9012, sendo modificada a marcha deste ultimo como a seguir se indica:

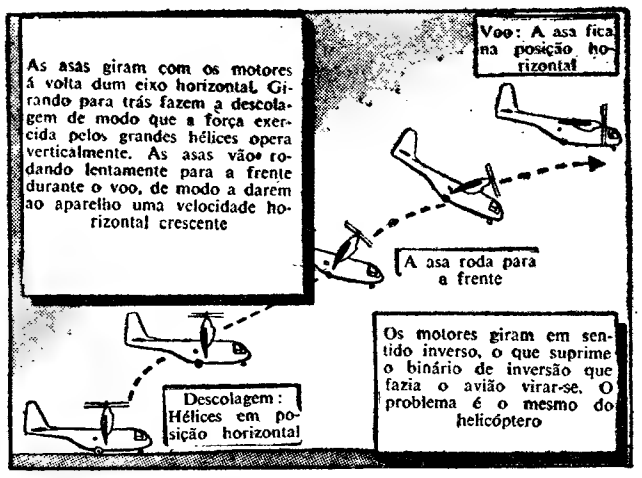
Vila Real de St.º António-Guadiana	P.	15-40
Vila Real de Santo António	»	15-47
Faro	»	16-48
Tunes	»	17-26
Funcheira	»	19-08
Grândola	»	20-16
Alcácer do Sal	»	20-44
Setubal	»	21-37
Barreiro	C. / P.	22-14 / 22-20
Lisboa (Terreiro do Paço)	C.	22-55

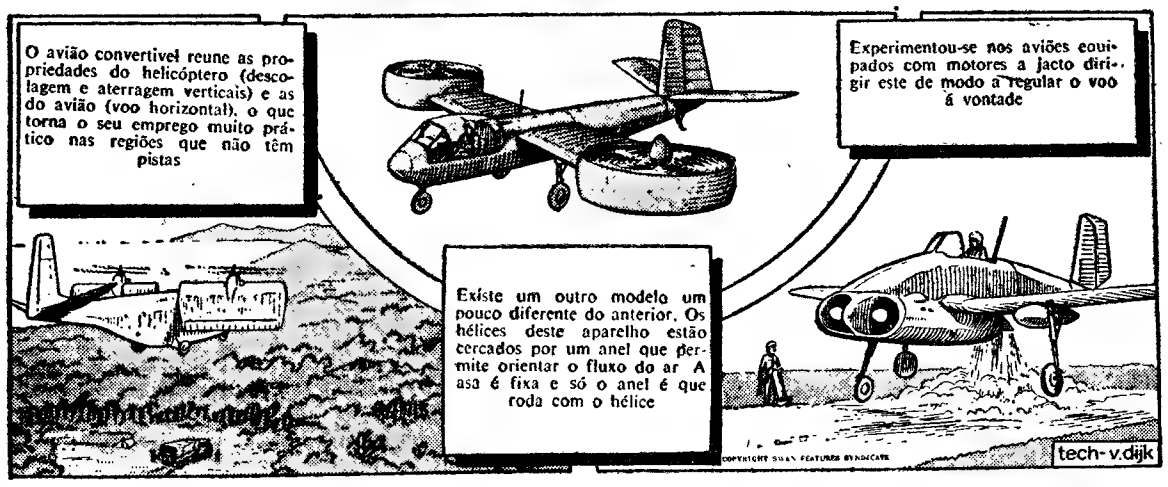
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O AVIÃO CONVERTÍVEL







AS VIAGENS INTERPLANETÁRIAS

(Continuação da 1ª página)

gravitação nos cosmonautas americanos; o dr. Hernandez Cruz, criador dos estudos e especialidades da Medicina Espacial, em Barcelona; o dr. Merayo, professor da mesma cadeira na Faculdade de Madrid, também um dos pioneiros desse novo ramo da Medicina em Espanha e cientista de renome internacional, além de outras celebridades mundiais.

Informações de maior interesse, pela sua projecção clarificadora trazem curiosas revelações sobre o desenvolvimento futuro das projectadas viagens espaciais.

O objectivo, ou amplitude, no momento actual, de tais empreendimentos concretiza-se em três fases ou etapas consecutivas: viagem orbital (já efectuada pelos russos e americanos); viagem lunar; e viagem interestelar. O êxito da primeira, á qual os cientistas entendem chamar, também «de cabotagem, pois se limita a costear a Terra», conduz a um resultado positivo, ou seja a demonstração de que se podem realizar as outras.

Pondera-se, contudo, que a velocidade inicial dos projécteis impulsionadores dos engenhos espaciais ao serem lançados da Terra para atingirem o verdadeiro Cosmos será de quarenta e oito mil quilómetros hora, e que a máxima conseguida até agora em pleno voo orbital, anda pelos vinte e oito mil. Os técnicos procuram, entretanto, solucionar este problema fundamental.

Surgem barreiras intransponíveis

Na opinião do prof. Strughod, eminente cientista de reconhecida autoridade no assunto, «uma autêntica viagem interespacial só será possível dentro de um século». O dr. Merayo, numa explanação sobre o problema, enumerou as razões, cientificamente fundamentadas e que justificam a previsão daquele cientista e vêm a ser:

I — Nos voos actuais, o oxigénio, os alimentos e as bebidas são transportados; em mais largos voos pelo espaço têm de ser criados durante a viagem.

II — Ao respirar, o cosmonauta elimina ácido carbónico, o que em viagens curtas não oferece dificuldades, mas em amplas viagens teria de fazê-lo «biologicamente».

III — Os voos orbitais estão fora das radiações cósmicas perigosas (cintura de Van Allen), mas não sucede o mesmo tratando-se de viagens lunares ou interplanetárias, sujeitas aos efeitos das mesmas radiações. Estas são o verdadeiro limite, isto é, a barreira intransponível que destrói todos as possibilidades humanas e contra a qual esbarra, também, a Ciência.

IV — A gravidade «zero» só foi suportada pelo homem durante breve espaço de tempo, ignorando-se as consequências para o astronauta que tenha de submeter-se prolongadamente ao estado de imponderabilidade.

Sobre este fenómeno, o dr. Merayo aponta um exemplo que claramente o explica: Estando um homem de pé, tem a circulação sanguínea apropriada pela presença de certos reflexos nervosos. Se, no entanto, permanece retido no leito por enfermidade prolongada, sucede, como toda a gente sabe, que, ao levantar-se, é acometido por uma síncope. Ora a posição do astronauta, no que respeita á circulação do sangue, é a mesma do homem forçado a ficar deitado na cama por largo tempo. E, até agora, nenhum astronauta esteve por muito tempo «deitado no espaço».

Todas as dificuldades referidas se hão-de resolver, supõe o cientista, sem esquecer, como acentua, que o peso e o volume limitam as possibilidades técnicas para a solução do problema.

A BATALHA CONTRA O TEMPO de RITA HAYWORTH

Rita Hayworth perdeu a ultima batalha, para a qual se tinha preparado com todas as forças: teve que abandonar os ensaios da peça que queria lançar na Broadway. Interrompeu bruscamente o trabalho e entrou, de urgência, para uma clínica. O produtor da peça falou em anemia, mas não devia ser muito grave, pois Rita esteve doente apenas três dias. Conclui-se assim que foi uma saída airosa, para Rita deixar a cabeça de cartaz e dar lugar a outra artista mais nova e com mais talento.

A verdadeira doença de Rita são os seus 43 anos, a velhice que se aproxima e que a faz temer o publico, pois tem consciência de que a fama alcançada nos anos de ouro se devia muito mais aos atributos físicos do que a verdadeiras qualidades de artista.

A inquietação de Rita perante a juventude que lhe foge, tem um carácter mais amargo depois do suicídio de Marylin Monroe. Ambas alcançaram o estrelato da mesma maneira — servindo-se dos atributos físicos para impressionarem as platéias. Tal como Marylin, Rita também casou com um intelectual — Orson Welles, do qual se divorciou declarando que «nenhuma mulher poderia viver com um génio sem se fatigar». De certo modo, Rita foi mais importante para os americanos, pois casou com um príncipe. O seu casamento com Ali Khan levou-a aos píncaros da fama. Adulada por toda a parte como uma princesa, Rita não soube, no entanto, segurar a felicidade.

Veio o divórcio e o princípio do descalabro, em todos os aspectos.

Voltou a filmar, mas nunca mais teve papéis de tanto sucesso como nos filmes anteriores ao casamento com Ali: «Gilda», «A dama de Changai», «A rapariga da capa». No plano sentimental, Rita escolheu para substituir Ali Khan o cantor Dick Haymes, ao qual se seguiu o realizador James Hill e depois o ex-marido de Bette Davis, Gay Merril... Os seus amores, tal como a sua carreira, vão declinando a olhos vistos.

Os americanos não lhe perdoam esse declínio. Lembram-na sempre como «Gilda», essa rapariga enfeitiçante de que todos os soldados tinham um retrato na mochila, durante a guerra. E é esse o drama de Rita Hayworth: ser apenas a recordação dela própria.

Foi por isso que tentou refugiar-se no teatro, esperando refazer uma carreira onde não corresse o risco dos primeiros planos, reveladores implacáveis dos estragos da velhice. Mas também o teatro lhe fechou as portas e Rita não verá o seu nome em letras de fogo na Broadway. Desta vez, é o fim da sua carreira de artista, esse triste fim que Marilyn não quis conhecer. Mas Rita não tem vontade de lhe seguir o exemplo. Tem duas filhas e, portanto, uma forte razão de viver. Chegou a altura de se preocupar mais com as filhas do que com ela própria, e esperamos que Rita seja suficientemente inteligente para compreender que tem de passar a segundo plano e esquecer os dias dourados da «Gilda» e da «Dama de Changai».

a Obra e o HOMEM

JAIME CORTESÃO

ACABA FINALMENTE DE SAÍR

COORDENADO POR **OSCAR LOPES**

Um volume de 340 páginas com 28 de reproduções fotográficas ao preço de 35$00

arcádia

A VENDA NAS LIVRARIAS

PORTUGÁLIA

editora

APRESENTA

COLECÇÃO PORTUGÁLIA
Biblioteca de Estudos sobre a Vida Portuguesa

A CRISE DA CONSCIÊNCIA PEQUENO-BURGUESA

I — O NACIONALISMO LITERÁRIO DA GERAÇÃO DE 90

POR **AUGUSTO DA COSTA DIAS**

COLECÇÃO
OS ROMANCES UNIVERSAIS

SUA ALTEZA REAL

ROMANCE DE **THOMAS MANN**

Prémio Nobel da Literatura

COM UM NOTÁVEL ENSAIO DE **GEORG LUKACS**

COLECÇÃO
O LIVRO DE BOLSO

O BARÃO

NOVELA DE **BRANQUINHO DA FONSECA**

Uma das obras-primas da ficção portuguesa

COM UM POST-FÁCIO DE **JOSÉ RÉGIO**

COLECÇÃO
BIBLIOTECA DOS RAPAZES

UM MUNDO PERDIDO

ROMANCE DE **HENRI BOSCO**

Grand Prix National des Lettres

Para os Mais Pequenos

Como se adivinha a idade das pessoas

ERA uma vez um príncipe que não queria confessar aos seus cortezãos a idade que tinha.

Um dia, apresentou-se-lhe um sábio a pedir-lhe que rectificasse um cálculo em que não tinha muita confiança. O príncipe, que gostava muito de matemática, acedeu prontamente. Então o sábio disse-lhe:

— Escreva Vossa Alteza o numero que corresponde ao mês do seu nascimento, seguindo a ordem natural dos dozes meses do ano.

O príncipe, que tinha nascido em Novembro, escreveu o numero 11 e, colocando-lhe em cima a mão aberta, com receio de olhares indiscretos, disse:

— Já está!

— Perfeitamente. Agora, queira dobrar-lhe o numero e junte-lhe mais 5.

Fez o príncipe rápidamente o cálculo tão simples e repetiu a frase:

— Já está.

— Bem. Agora multiplique Vossa Alteza a soma pelo numero 50.

Feita a multiplicação $11 \times 2 = 22$; somando 5 que deu um total de 27, e multiplicada esta quantidade por 50, obteve o príncipe o produto 1350, que guardou para si.

— Agora — continuou o sábio — junte Vossa Alteza a sua idade e some em seguida com o numero 115.

O príncipe tinha 99 anos feitos e, seguindo as indicações do matemático, efectuou a operação: $1350 + 99 + 115 = 1564$; e, sorrindo pela facilidade do cálculo, disse:

— Já está.

— Pois agora, digne-se Vossa Alteza subtrair do ultimo numero obtido, um ano convertido em dias, ou seja 365. Quanto dá?

O príncipe fez a operação seguinte: $1564 - 365 = 1199$.

— Dá 1199.

— Está certa a operação — disse então o sábio — em Novembro do ano actual Vossa Alteza fará cem anos.

O príncipe ficou furioso, mas depressa perdoou ao sábio a esperteza de que se tinha servido para saber a sua idade.

*

Os meninos viram que, no numero que o príncipe disse, os dois primeiros algarismos (11) representam o mês do nascimento, e os dois ultimos (99) os anos de idade.

Simplificando, é assim que se conduz o problema:

— Em que mês nasceu? Duplique o numero e acrescente-lhe 5. Multiplique a soma por 50. Junte-lhe a sua idade e mais 115. Agora subtraia da soma obtida 365. Qual é o resultado?

Experimentem, e verão que é facílimo e que dá sempre certo.

No exame:

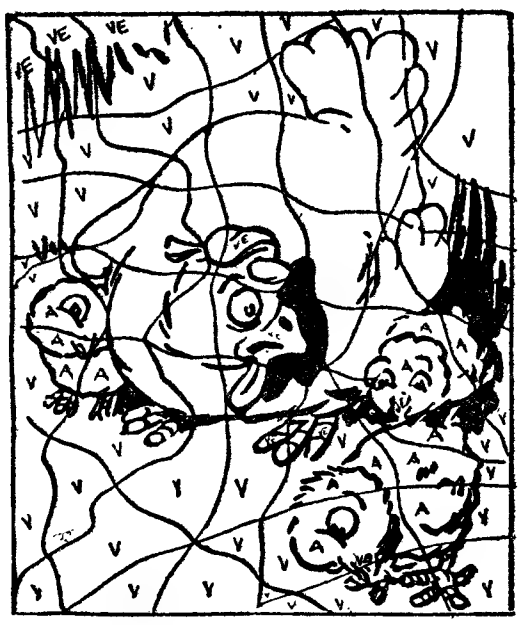
— Então, menino! Está atrapalhado com a pergunta?

— Não, senhor professor. Estou atrapalhado com a resposta.

O cavalo e o burro

Galopavam a par
Um cavalo e um jumento.
A par, quero dizer, só no momento
De terem começado a galopar.
Porque o cavalo, que era novo e forte,
Passou logo adiante ao companheiro
Dizendo, no seu rincho zombeteiro,
Para o burro chagado, de má-morte:
— «Tem graça, meu amigo;
«Tu, nesse estado e burro de nascença,
«Pretendendo vencer, lutar comigo,
«Quando entre os dois há tanta diferença!
«Em eu chegando á meta
«Calculo que estarás
«Cinco léguas atrás,
«Meu grande, meu grandíssimo pateta!»
Nisto, porém, zás-trás!
O cavalo empeçou num pedregulho,
Estendeu-se e caiu, com tanto azar
Que o levaram dali a coxear,
Por mais que protestasse o seu orgulho.
E o burro, sem cansaço
E livre do rival,
Com seu ripanço foi galgando espaço
E venceu, afinal.
Confia, sim, nos teus merecimentos
Mas sem amesquinhar os camaradas.
São tantos os jumentos
E há tantos pedregulhos nas estradas!

BELMIRO



Aqui está mais um bonito desenho, que os meninos podem completar, colorindo-o.

Os espaços marcados com a letra V devem ser cobertos com lápis verde. Os que tiverem a letra A serão coloridos de amarelo. E os espaços com as letras V E serão vermelhos.

Sejam muito perfeitos, e verão o quadro bonito que aparecerá.

Puxem pela cabeça!

I

O que é, que é,
Branco como um pombal
Sem porta nem portal.

II

O que é que está
No meio do mar,
No fim da terra,
E no céu não há?

III

Qual é a coisa, qual é ela,
Comprida como uma estrada,
E se eu quiser cabe inteira
Nesta minha mão fechada?

IV

Põem-me ao canto da casa
E calo-me como um penedo.
Levam-me ao mato e então
Berro que até meto medo.

*

Mandem as soluções até ao próximo dia 3 de Novembro, para a Rua Luz Soriano, 44, Lisboa. Assinem, indiquem a idade e a morada. Temos livros muito bonitos para sortear pelos sobrinhos que mandarem todas as soluções certas.

SOLUÇÕES

Soluções das ultimas adivinhas publicadas: 1 — O alfinete; 2 — O porco; 3 — O papagaio; 4 — O ouriço e a castanha, ou a pinha e os pinhões.

BBRINDES

Muitos sobrinhos erraram a solução da primeira adivinha. Que pena!

Por terem mandado todas as soluções certas, foram contemplados com livros, por sorteio, os seguintes sobrinhos: Gertrudes Campos, João Manuel Mosa e Francisco José Rosário.

Parabéns.

*

RESPONDA QUEM SOUBER!

Respostas ás perguntas da semana passada:

1 — Fernão Vasques.
2 — Benjamim Franklin.
3 — Nabão.
4 — Guglielmo Marconi.
5 — Emigrar: sair da pátria, para residir noutro país. Imigrar: entrar num país estranho, para nele se estabelecer. Transmigrar: passar de uma região para outra.
6 — Torres Novas.

Xadrez para todos

CONSELHOS DOS MESTRES

Entre as obras do notável didacta e mestre russo, Eugénio Znozko-Borovsky, conta-se uma muito interessante que tem um título deveras original: «Como não deve jogar-se o xadrez». Cada capítulo desse livro excepcional, de prodigiosa clareza, que é um guia prático e seguro, constitui um conselho inestimável para os xadrezistas principiantes. Vamos, por isso, enumerá-los, certos de que os cursistas muito ganharão em conhecê-los.

1 — Evita os enganos.
2 — Não faças as primeiras jogadas automáticamente, sem reflectir.
3 — Não aprendas as variantes de cor. Trata de compreendê-las.
4 — Não acredites em tudo o que se diz. Verifica, pensa, critica.
5 — No Xadrez, como na guerra, os elementos topográficos têm importancia primordial.
6 — Não abandones o centro ao adversário.
7 — Não cedas as colunas abertas; apodera-te delas.
8 — Evita no teu campo casas débeis, de que o adversário possa apoderar-se.
9 — Não percas nenhum tempo.
10 — Não conseguirás nada sem analisar a posição.
11 — Não deixes ficar nenhuma peça sem relação com as outras.
12 — Não jogues demasiadamente rápido.
13 — Não interessa procurar uma jogada, ainda que seja a melhor, mas sim uma série de jogadas ou, antes, um plano realizável.
14 — Na abertura, pensa exclusivamente em colocar bem as peças.
15 — Não menosprezes os pequenos pormenores: é através deles que encontramos, ás vezes, a ideia da posição.
16 — Não jogues com incoerência, seguindo tão depressa um plano como outro. Antes de pensar nas jogadas possíveis do adversário, descobre o seu objectivo.
17 — Tem confiança.
18 — Não esqueças, durante as dificuldades que enfrentares na luta, o plano geral traçado, a linha directriz adoptada.
19 — Se conduzires as negras, não esqueças nunca de jogar o Bispo de Dama, na abertura de Peão de Dama, e o Bispo de Rei, na abertura Ruy López.
20 — Não modifiques o teu plano.
21 — Não é no meio da batalha que se idealizam vastos projectos.
22 — Não te contentes com um ataque a um ponto débil do adversário; cria-lhe outra debilidade.
23 — Não te percas em cálculos imensos; executa o teu plano abstraíndo das respostas do adversário.
24 — Não deixes de procurar os objectivos que as manobras escondem.
25 — Não ataques nos flancos se o centro não está perfeitamente seguro.
26 — Não deixes de bloquear um Peão inimigo passado.
27 — Não deixes as peças em casas débeis.
28 — Não avances os Peões sem uma razão importante.
29 — Quando tiveres um ataque que te dê a vitória, não deixes, mesmo assim, de vigiar a posição das tuas peças.
30 — Evita o pedantismo.
31 — Não faças o que o adversário desejaria que fizesses.

E' evidente, como o próprio autor do livro adverte, que estes princípios básicos não se aplicam um depois do outro e podem, mesmo, usar-se alguns simultaneamente. A dificuldade está, portanto, em determinar qual deles é que deve aplicar-se num dado momento, pois até se verificam, com frequência, contradições. A prática, todavia, permitirá ao principiante aperceber-se da oportunidade de aplicar qualquer dos princípios expostos e ensiná-lo-á a escolher dentre estes o que as circunstancias do momento exigem.

Ouçamos, para terminar esta nota, o próprio Znoko-Borovsky:

«Julgais que em consequência de repetidas análises e da elaboração de planos sereis invencíveis? Não é de aceitar. Perdereis muitas partidas. Mas o vosso jogo, todavia, será mais lógico, e os vossos adversários terão cada vez maior dificuldade em vos vencer. Isto dar-vos-á alegria, e o vosso talento de amador será tido em maior respeito, pois o vosso jogo será, então, iluminado pela luz da razão. Sabereis, também, compreender devidamente o jogo dos vossos adversários e apreciar justamente este admirável entretenimento que é o Xadrez, que não é um jogo de azar, mas sim um luta ardente entre duas inteligências».

De novo à venda em 2.ª edição

o extraordinário romance de
ORLANDO DA COSTA

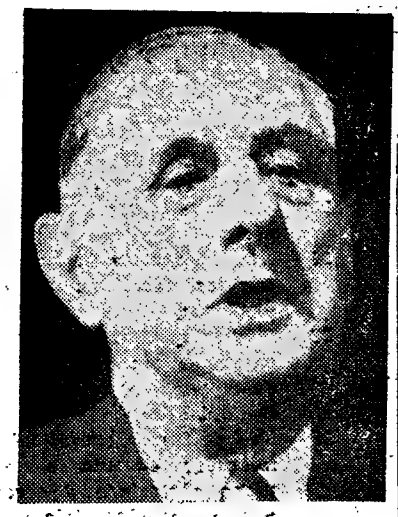
O SIGNO DA IRA

galardoado com o
PRÉMIO RICARDO MALHEIROS 1961

uma edição arcádia

editora ARCÁDIA, limitada
Trav. de S. Paulo, 2-3.º — Telef. 324295 — L-2

A FIGURA DA SEMANA



Charles de Gaulle

O povo francês vai, amanhã, ás urnas para votar a forma de eleição do presidente da Republica. Pede-se-lhe que diga «sim» ou «não» á eleição do chefe do Estado por sufrágio universal. Do resultado da consulta dependerá a alteração da Constituição vigente e a continuação do general de Gaulle no Eliseu.

O referendo é uma iniciativa do general de Gaulle, que corresponde ás suas concepções fundamentais sobre a organica, a eficácia e o prestígio do Estado. Está convencido que a chefia do Estado só poderá ser util e servir os interesses da França, desde que o presidente da Republica seja a expressão da vontade popular e tenha a confiança do povo francês. O regresso ás lutas partidárias da IV Republica e á situação passiva e impotente do Chefe do Estado, significa, para de Gaulle, o marasmo, o desprestígio e a fraqueza da França ao lado das potências europeias e mundiais, politicamente disciplinadas, fortes e progressivas.

Para tentar a vitória e a consecução dos seus objectivos, o general de Gaulle encetou uma luta sem tréguas com as forças políticas que se opuseram aos seus desígnios. Ele próprio se fez a figura dominante da propaganda para o referendo, multiplicando as suas alocuções e os seus apelos ao povo francês para que vote «sim» e secunde os esforços que vem realizando pelo prestígio da França. Não hesitou, como tem feito em situações análogas, em ameaçar com a retirada imediata da actividade política no caso dos seus compatriotas dizerem «não» ao seu plano de reforma constitucional.

PANORAMA INTERNACIONAL

O BLOQUEIO A CUBA

A decisão do presidente Kennedy de fazer o bloqueio total a Cuba teve o efeito surpreendente de uma grande explosão em todo o Mundo. Não restava duvidas a quem quer que acompanhasse a evolução da atitude norte-americana para com o regime cubano e a actividade diplomática de Washington, nem sempre bem sucedida, nas capitais dos países membros da N. A. T. O., nas Republicas latino-americanas e, nomeadamente, nos países da região das Caraíbas, que os Estados Unidos se preparavam para desferir novo golpe contra Cuba. Mas ninguém imaginaria uma decisão de tanta gravidade e de repercussões tão incalculáveis. A atitude do Governo norte-americano constitui um dilema perigoso e uma prova de força que pode lançar a Humanidade num terrível conflito armado. A deliberação de Washington parece ditada por espíritos desesperados, impotentes para medir a repercussão dos seus gestos e suficientemente lucidos para atenderem aos sentimentos de dignidade que animam o outro contendor, sobretudo quando pela sua força se lhe pode ombrear.

A continuidade do regime cubano e os esforços baldados dos Estados Unidos para lhe porem fim há muito que vinham irritando a maioria dos políticos e as figuras mais representativas dos potentados económicos norte-americanos. A existência de um regime socialista a 140 quilómetros da costa oriental dos Estados Unidos é considerada uma provocação e um perigo permanente. A nacionalização das empresas americanas em Cuba, que controlavam grande parte dos recursos produtivos do país é tida por um agravo e um espinho que convém arrancar, sem demora, para exemplo dos outros países do Continente, sujeitos ainda, em parte considerável, ao domínio do capital norte-americano.

Os Estados Unidos envidaram esforços sucessivos para derrubar o Governo de Fidel Castro e pôr fim ao que consideram uma aventura e um desafio á sua autoridade no Continente. Depois do corte de relações diplomáticas, ainda pela Administração Eisenhower, houve a tentativa de desembarque e invasão da ilha pelos refugiados cubanos nos Estados Unidos. Apesar das declarações iniciais de que Washington não tivera intervenção directa nos preparativos da invasão, os factos encarregaram-se de as desmentir e o próprio presidente Kennedy acabou por reconhecer a ajuda do seu país á causa e aos intentos dos cubanos refugiados nos Estados Unidos. Num discurso que pronunciou após o espectacular falhanço (que revelou, sobretudo, que o povo cubano não se levantava contra o regime «opressor») o presidente afirmou que a luta continuaria «a despeito do custo e do perigo». As tentativas posteriores para isolar e vencer o regime pela asfixia económica confirmam a determinação de prosseguir a linha política definida por Kennedy.

As iniciativas dos Estados Unidos para exterminar o foco revolucionário cubano têm deparado com a energia e a intransigência de Fidel Castro, favorecidas pelas intenções imperialistas dos norte-americanos na ultima década do século passado e pelas intervenções armadas cometidas posteriormente em diversos países latino-americanos que evidenciaram a sua convicção de poderio indiscutível e de domínio político em relação ao Continente.

Esses tempos vão longe e os norte-americanos têm de se convencer que a existência do bloco socialista obriga a procedimento mais cauteloso, sobretudo quando as suas atitudes ponham em risco a vida de milhões de seres não só do seu Continente mas de todo o Mundo.

A decisão norte-americana de bloqueio total a Cuba, ainda que prevaleça o bom-senso e se evite a precipitação de actos que poderiam constituir o rastilho de uma terrível hecatombe, criou um precedente de arbitrariedade e desrespeito pelo Direito Internacional de imprevisíveis reflexos nas relações internacionais. Aceita-se o receio do Governo norte-americano pela existência de mísseis de longo alcance em território cubano mas custa a compreender o cunho alarmante e a decisão irrevogável de Washington em exigir que seja retirado o armamento ofensivo do território cubano, quando é certo que um cinto de bases de lançamento de mísseis norte-americanos rodeia a U. R. S. S. e se calcula em 500 o numero de foguetões ao alcance da União Soviética.

As eleições brasileiras

O resultado das eleições brasileiras de 7 deste mês não alterou o panorama político do país, nem modificou a posição das forças em presença. As derrotas de Janio Quadros e de Michaelsen para governadores dos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul reduziram as possibilidades, pelo menos aparentes, de revigoramento das esquerdas para a consecução das reformas preconizadas pelo presidente Goulart, origem das crises políticas que ensombraram a vida do Brasil nos ultimos meses.

MIGUEL ARRAIS

O revés que se atribui ás forças das esquerdas tocou também o governador de Guanabara Carlos Lacerda, das direitas, adversário acérrimo de Goulart, que não conseguiu a eleição para o Senado do seu candidato Amaral Neto, nem a de Lopo Coelho para vice-governador do seu Estado. Por mais contraditório que possa parecer — e a vida política brasileira é fértil em surpresas pelas negociações e alianças dos Partidos em período eleitoral — há a assinalar a vitória para o Senado, pelo Estado de Guanabara, do ex-governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizzola.

A vitória mais significativa é, porém, a de Miguel Arrais para governador do Estado de Pernambuco, no Nordeste do Brasil, zona nevrálgica pelo ambiente de miséria e de injustiça social e pelo nível de exaltação e desespero que os espíritos atingiram nessa região.

Dentro de meses vai recomeçar a batalha do presidente e das forças que o apoiam para o regresso ao regime presidencialista e, com essa luta, a tentativa de efectuar um programa de reformas sociais. O presidente Goulart, que não poderá contar com a ajuda do governador Brizzola, deve ter assegurado o apoio de Miguel Arrais no Estado de Pernambuco.

O conflito sino-indiano

A luta fronteiriça sino-indiana tem-se agravado nos ultimos dias. A China tem conseguido importantes avanços na linha de fronteira que reivindica e infligido baixas nas forças indianas. A arremetida dos chineses foi convenientemente preparada de forma a encontrar os adversários desprevenidos e a expô-los á rudeza do clima que dificilmente poderão suportar: os gelos dos Himalaias paralisam a actividade dos indianos, enquanto Pequim avança e toma as posições mais convenientes ás suas exigências. As perspectivas de negociações parecem cada vez mais dificultadas pela intransigência de ambos os lados. Nehru põe como condição ao envio dos delegados indianos a Pequim, para recomeço das negociações, que a China retire para as posições que ocupava antes do começo da luta. O Governo chinês recusa-se a corresponder ao desejo indiano e, como se verifica, prossegue o avanço.

A posição irredutível de Pequim e Nova Deli põe em perigo o equilíbrio político no continente asiático e ensombra as relações entre os seus dois maiores países que, até á crise tibetana, em 1959, afirmavam a sua amizade indefectível e a determinação de orientarem os seus problemas pelo princípio da coexistência pacífica.

A China reclama 83 200 quilómetros quadrados do território para sul da linha Macmahon, que a União Indiana considera como fronteira oficial e definitiva dos dois países. O que poderia ser resolvido pela via de negociação entre dois países subdesenvolvidos que travam uma grande luta pelo progresso e a melhoria de condição de vida dos seus povos, parece volver-se em instrumento de ódios e lutas. Embora o diferendo não pareça susceptível de conduzir a um conflito internacional, fomenta uma situação de repercussões imprevisíveis.

Submarinos espiões

Uma comissão do Senado norte-americano teria examinado a semana passada fotografias que mostravam as rampas de lançamento, o que teriam ocasionado a inesperada decisão do presidente Kennedy de fazer o bloqueio total a Cuba. No entanto essas fotografias não teriam sido tiradas de avião (dos célebres U-2) mas de submarinos espiões que fotografam a grande distancia e com extraordinária precisão.

CONCURSO

«SABES? ENTÃO RESPONDE!»

REGULAMENTO

1 — Será feito um número indeterminado de perguntas por cada concurso.
2 — Cada resposta certa vale 10 pontos.
3 — O primeiro prémio pertencerá ao concorrente que somar mais pontos.
4 — Em caso de igualdade, usar-se-á o sistema de sorteio.
5 — As respostas (em carta ou postal) devem ser remetidas para «Diário de Lisboa - Juvenil» — Rua Luz Soriano, 44, Lisboa, até á quinta-feira seguinte.
6 — Os prémios, constituídos por bons livros, são enviados pelo correio oportunamente.

---

1 — Seguem-se três nomes de livros de autores portugueses. Aponta aquele que, pela sua desenvoltura, coloquialidade, poder expressivo, mais influiu na moderna prosa portuguesa:

a) «Eurico, o Presbítero»
b) «Um motim há 100 anos»
c) «Viagens na minha terra»

2 — Na sociedade romana, «clientes» eram aqueles indivíduos que

a) Compravam e vendiam terras
b) Cobravam impostos
c) Viviam na dependência dos patrícios

3 — A primeira cadelinha que, num «Sputnik» deu várias voltas á Terra, ficou conhecida por um dos seguintes nomes:

a) Petrochca
b) Alfa
c) Laica

4 — O regime político-social estabelecido na Checoslováquia tem uma das seguintes denominações:

a) República Popular
b) República democrático-popular
c) República Socialista.

RESULTADOS DO 5.º CONCURSO «SABES? ENTÃO RESPONDE!»

SOLUÇÕES:

a) «Clépsidra» — Camilo Pessanha
«As Sombras» — Teixeira de Pascoais
«Os Simples» — Guerra Junqueiro
b) Galvanoplastia
c) 31 de Janeiro
d) Maria Montessori

Premiados:

Paulo José Passos (Porto)
Prémio: «O TEMPO E O VENTO», o grande romance de Erico Veríssimo.

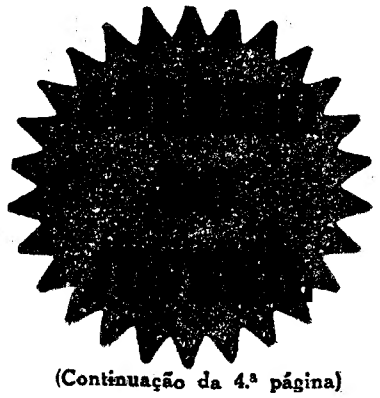
António Moreira (Lisboa)
Prémio: «AS VINHAS DA IRA», romance, de John Steinbeck.

Maria Clara Guedes da Silva (Lisboa)
Prémio: «CONTRAPONTO», romance, de Aldoux Huxley.

João António da Silva Casimiro (Lisboa)
Prémio: «LEONARDO DA VINCI, O ESPÍRITO DIVINO DA RENASCENÇA», de Antonina Valentin.

José Manuel Palmeira Castro (Santarém)
Prémio: «O ROMANCE DA RAPOSA», de Aquilino Ribeiro.

TODOS OS PRÉMIOS SEGUIRAM JÁ PELO CORREIO



(Continuação da 4.ª página)

rência aos encontros do Juvenil. Em breve os reataremos, pois são, realmente, indispensáveis á nossa grande família. Os teus versos serão brevemente apreciados na rubrica «Entre amigos...».

CARLOS JOAQUIM DA SILVA CABRAL — Podes considerar-te Amigo do Juvenil. Recebemos a tua colaboração, que parece ter agradado. Está atento a uma das próximas críticas do «Entre amigos...».

JOÃO MENDES — Não lamentes não teres assistido á visita dos Amigos do Juvenil, ao Laboratório de Engenharia. Não faltarão ocasiões.

MARIO OFELIA M. DOS SANTOS — Não é necessário, para responder ao Concurso Semanal, recortar o respectivo enunciado. Ficarás com a colecção mutilada. Para efeitos do Concurso, um postal é o suficiente.

MARIA LOURENÇO — O teu artigo, intitulado «A Sabedoria», é impublicável, por motivos que fácilmente compreenderás. Aguardamos novos trabalhos para que o Companheiro-Mor se possa pronunciar.

MARIA — Pois claro que podes concorrer ao concurso! Que ideia foi essa? Não fazemos nenhuma restrição. Concorre, pois, e se a sorte te designar — bom proveito no óptimo livro que te couber...

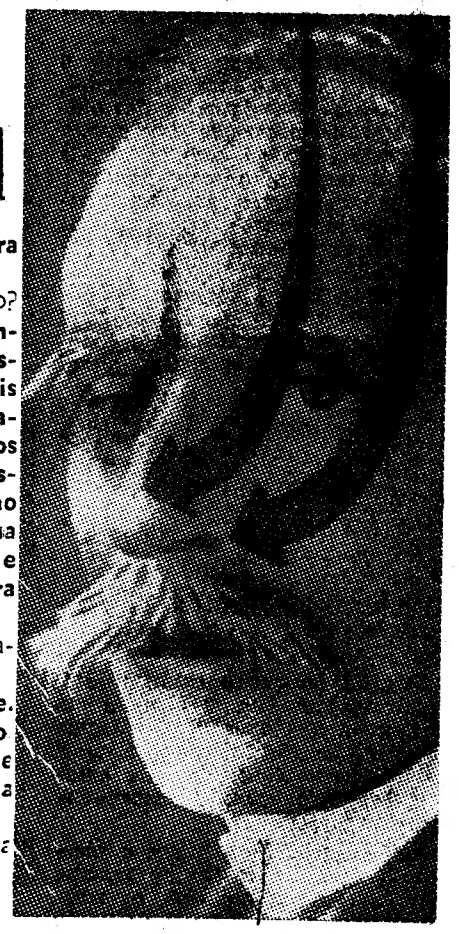
JOSÉ AUGUSTO NADAIS DE SOUSA — A teu pedido, e a pedido de vários Amigos, vamos publicar em breve o Regulamento de Colaboradores. O mesmo já foi publicado várias vezes, mas não faz mal nenhum (pelos vistos) insistir.

MANUEL JOSÉ GUEDES VIEIRA — Não perfilhamos a tua opinião quanto ao «Jovem ao Acaso». Dizes que, se ainda não enviastes respostas ao inquérito foi apenas porque tencionas, naquilo que escreveres, pôr o máximo de ti próprio, e que, portanto, haveria uma repetição. Desculpa, mas as duas coisas estão em planos diferentes.

CARLOS PINHEIRO CHINIM — Não, não enviamos inquéritos do «Jovem ao Acaso» directamente. Vamos estudar a tua sugestão. No entanto, se quiseres, podes entrevistar... a ti próprio. Se houver interesse, esse «Jovem ao Acaso» será publicado.

DIÁRIO DE LISBOA
N.º 285
27
X
62
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS

Breve entrevista com Romain Roland



Pergunta — Antes de iniciarmos o nosso diálogo, gostaria que desse o seu retrato aos amigos do «Juvenil».

Resposta — **Com todo o gosto. Tenho o corpo vacilante e o espírito intrépido. À medida que este cresceu, encheu a casa e tornou-se dono dela. O corpo que se arranje! Dorme na sua casota de cão; leva pancada. Não gosta. Paciência! O espírito não o poupa. Quer a carcassa trema, tenha frio ou fome, há que andar! E ela anda. O espírito manda. Uma vez que escolheu o seu fim e o seu destino, nada o fará recuar.**

P. — Depreende-se das suas palavras uma decisão de luta...

R. — **Sim. Foi sempre próprio da minha natureza gritar: «Para a frente!» mesmo quando esse «para a frente!» representava o fracasso. Eu não conhecia então a frase ardente de Francis de Pressensé, mas ela estava gravada no meu coração: «Não fizemos um pacto com a vitória, mas sim com a batalha».**

P. — A propósito: o que entende por heroísmo?

R. — **Não há senão um heroísmo: o de ver o mundo tal qual é — e amá-lo...**

P. — O que é a verdade?

R. — **A verdade consiste em... procurar sempre a verdade.**

P. — E o erro?

R. — **O erro sincero, evidentemente...**

P. — Claro.

R. — **O erro sincero não é a mentira, mas sim o degrau para a verdade...**

P. — Qual é o pior inimigo?

R. — **O pessimismo. No entanto, já não o temo. Pessimismo, optimismo — não são mais do que degraus inferiores do caminho, acima dos quais temos de nos elevar. Dos dois, não estou longe de achar o optimismo pior: é perigoso porque habitua o espírito à satisfação apática e torna-o incapaz do esforço. Ora a primeira lei é o esforço.**

P. — Qual foi o principal traço da sua vida?

R. — **A paixão da liberdade. A independência do espírito primeiro e antes de tudo, custe o que custar. A liberdade é a minha substância.**

P. — Que pretendeu com a sua arte?

(Continua na 5.ª página)

Domingo barreirense

por JOÃO ANTÓNIO TUNES

Domingo cinzento. O ultimo domingo de Setembro. Para os estudantes que iniciam já os seus estudos, muito representa. Procuram albergar nele todos os protestos de despedida dumas férias grandes que terminaram já.

Para mim não, disporei de mais quatro domingos cinzentos, para encher neles o tédio alongado de umas férias que se prolongam demasiadamente.

Não me julguem estudante exemplar. Não sou dos alunos que vêem no estudo, no contacto com a Química, a Física e a Matemática, um prazer deleitoso.

O certo é que sinto saudades já,

(Continua na 5.ª página)

FALANDO DE CINEMA

O «MILIONÁRIO» PAUPÉRRIMO

Lá estivemos a ver mais um filme, no segundo, da tal série que iria demonstrar, segundo alguns, que ainda há cinema nacional.

A película, de menos de duas horas de duração, desde a primeira imagem se nos afigurou de fraquíssimo nível.

O que, desde logo, fez gerar o desagrado do paciente espectador, foi não entender patavina dos diálogos: primeiro, porque existia uma flagrante falta de simultaneidade entre a acção e o som; segundo, porque as palavras, e mesmo frases inteiras, eram imperceptíveis (defeito do sistema sonoro da sala, efeito da sonorização do próprio filme, não o sabemos).

Por todo o resto, quem viu «Dom Roberto» viu «Milionário». Aquele pretendia ser um drama actual de uma simplicidade só de mestres, este uma comovedora comédia.

O nível técnico e estético está, talvez, ainda pior. O filme é um autêntico documentário, através das ruas de Lisboa, e assiste-se a ele com completa falta de emoção, sem a mínima transcendência dos factos.

Solnado continua a ser o mesmo Solnado do teatro de revista, com os mesmos meneios, os mesmos tiques, a mesma voz, tal como em «Dom Roberto».

Clara Joana, sem saber vender limões, e Carlos Fernandes, sem saber vender jornais, estrearam-se bem e conseguiram dar-nos um pouco de ilusão das suas possibilidades. Todos os outros nos pareceram muito forçados, principalmente em cenas paradas.

O público que enchia (...) a sala do Condes, saiu, mais uma vez, desolado; sem ter entendido metade dos diálogos; indignado com mais um argumento de índole supernacional, tombando, mais uma vez, na comezinha visão bairrista, fazendo dos tipos populares, fantoches presos a uma historieta de cordel; interrogativo sobre uma planificação desconcertante, da qual sairam cenas fragmentadas, deslocadas e sem sentido; e sem ter captado o chamado problema ou mensagem (que como em «Dom Roberto») se não conseguiu pôr em evidência.

Francamente, dá-nos vontade de perguntar: Se não se sabe, ou antes, se não se pode fazer melhor, porque se fazem «coisas» destas?

Enfim, um autêntico trabalho de amadores, e dos medíocres, uma tragédia da qual muito poucos se salvaram...

Francamente, dá-nos vontade de perguntar: Se não se sabe, ou antes, se não se pode fazer melhor, porque se fazem «coisas» destas? E' gastar dinheiro inutilmente (mesmo com o tão almejado subsídio) e só se contribui para o desprestígio, cada vez maior, do já tão raquítico cinema português.

Esperamos, no entanto, que o «Parque das Ilusões» e «Pão, amor e Totobola» consigam quebrar o mito da invalidez do nosso cinema

CARLOS ABREU

Tarde ou cedo

São cinco horas e meia desta tarde de domingo. Um domingo sem história, um domingo no género daqueles a que já me habituei.

Infelizmente, os meus domingos são diferentes dos da maior parte das pessoas.

Nesta solidão em que o Destino quis que decorresse a minha vida, caminho só pelas longas ruas da Baixa, olhando as montras, admirando quem passa, ...uma ansia de poder possuir o que me é negado.

Estou cansado. Resolvo entrar num café. Dentro, há o burburinho de sempre. Sento-me a uma mesa. Passados uns intermináveis minutos em que penso em não pensar na vida, chega junto de mim um empregado.

Peço a habitual bica e um copo com água. O mesmo de sempre.

Mas passaram os minutos e a bica não chega. Daí a pouco sinto o empregado bater-me no ombro e ouço-o dizer:

— Oh, a sua bica! Desculpe, quer também água? Acontece que me esqueci.

Respondi:

— Não faz mal. Já estou habituado a ser esquecido. Não se importe...

O empregado olhou-me admirado e tenho a certeza de que disse para consigo mesmo.

— Sempre há cada um!...

Chega enfim a desejada bica. Bebo-a e ali fico mais uns momentos, só, como sempre, só no meio da multidão.

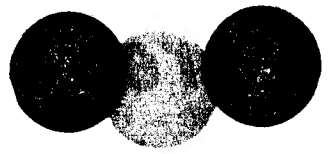
Mas, faz-se tarde, levanto-me, deixo algumas moedas sobre a mesa e saio.

Caminho a passos lentos para aquele quarto escuro naquela travessa escura, onde ninguém me espera, chegue tarde ou chegue cedo...

1962.

TORQUATO DA LUZ
(18 anos)

Os meus problemas



C. M. — Costumo publicar o resumo das cartas que recebo, porque assim as minhas respostas se tornam mais compreensíveis para os jovens que tenham problemas semelhantes aos que aqui se apresentam, e talvez as minhas sugestões possam ser-lhes também úteis. A tua carta, porém, não a resumo, porque ela é absolutamente disparatada.

Ao longo de seis folhas de papel queixas-te do teu ex-namorado, descreves as suas reacções, lamentas as suas atitudes que consideras desconcertantes, repetes as suas frases, atribuis-lhe vários defeitos — e eu pergunto-te se achas bem preocupares-te tanto com seme-

(Continua na 7.ª página)

RETROSPECTIVA

(Continuação da página anterior)

emotiva de que veste o conflito, com prosa, já que restitui, a cada qual, a pureza e, assim, a verdade do seu significado ultimo, inicial.

Não obstante, a obra-prima que, no Conto, o «Juvenil» se honra de haver, é presença de Eduardo do Prado Coelho e trata-se, indubitávelmente, de «Partir pela manhã» (2.º prémio dos Jogos Florais da Primavera de 61). Sob o ponto de vista literário, próprìamente dito, é de qualidade críticamente irrepreensível (ou não o desse á luz o punho de quem é acima de tudo uma personalidade crítica vincadíssima, ainda que, afora da autocrítica, não de todo isenta!). Mas, também na aguarelada sugestão de todo aquele ambiente de estranho mas cativante ineditismo, angustiado e angustiante, vagamente misterioso, indecifrável, e quase inefável de personagens indefiníveis porque indefinidas, sómente delineadas, esboçadas apenas a traços de silhueta, também aí, o Poeta que nele germina se deixa entrever, sobremaneira naquele líricamente insuperável «diálogo intimamente monologado», em comunhão, em cologuial correspondência anímica, de Elsa para João Paulo, — lembram-se?...

Ainda neste género literário do Conto, não tem sido também Cidália mais do que medíocre nas suas tentativas «em série», e em que uma prosa incaracterística e pouco cuidada dá a mão a uma temática banalinha. Porque — não obstante muito isto lhe custe — Cidália só é grande — mas, aí, grande a valer — como artista plástica. E, maior, é Cecília (bem na base da melhoria gráfica que o nosso suplemento, a olhos vistos, e muito especialmente na ilustração, vem experimentando).

No que diz respeito a TEATRO (psiu!, nem bom é falar em tal, pois) entre nós, é surdo-mudo de nascença. E «O Pássaro» — tchekhoviana peça em três actos, fruto da riquíssima sensibilidade do excepcional Poeta, do Teatrólogo unico e Plasta exímio que coabitam essa tão originalmente admirável como assaz discreta (é sempre assim...) e imperdoávelmente irrevelada Helena Cunha — «O Pássaro», ainda por publicar!

Folhetinescamente (e em substituição do pastelão literário que esses infindáveis e já saturantes «12 meses de Vida» em má-hora inspiraram ao sr. Paiva; á laia, pois, do que andam fazendo com tal «dulciniada» (que «continua» sempre e sem-fim) e de cuja existência nenhum de nós, inconsoláveis leitores, tem culpa, existência essa que, com a do autor (como pretenso e presumido escritor, é claro, todos lamentamos imenso) ao menos folhetinescamente, pois, não deixe de publicar-se «O Pássaro» (um acto, em cada um de três numeros do «Juvenil» consecutivos). Talvez a sua divulgação belisque a apatia teatral que, por ora, pasma, entre nós.

E passemos á Crítica: dando, desde já, um ar de «pulpitozinho» á coisa (e que, diga-se, lhe não assenta a desprimor) apenas a «tribuna» de crítica cinematográfica, confiada a Prado Coelho (ainda e sempre e sem-fim ele) merece referência especial. Censuramo-lhe, sòmente, o facciosismo da sua permanente «hitchkockofobia»...

Finalmente, depois de «Cartas Abertas», «Respostas a Cartas Abertas» e «Novas Cartas Abertas» que, — cheinhas de alvitres que não passaram de... alvitres, e de sugestões que morreram... sugestões — se fecharam de vez e para nunca mais; após, portanto, esse burburinho polémico sem efeito (de onde, não obstante, saiu um Poeta de apreciáveis facies simbolista, cujo nome eu não olvido aqui, neste pequeno memorial, e que, só com três escassos meses de assidua e significativa colaboração, a selou (e cancelou) emudecendo até hoje — refiro-me a Jorge Sólon Silva), imediatamente, pois, á supracitada discussão, e apenas ao delongo de todo o ano que já quase passou mas decorre ainda, o «Juvenil» se deu, finalmente, de peito afeito, a multiplas iniciativas onde há, palpávelmente, a averbar: a regulamentada organização de dois concursos literários com prémios concedidos e a conceder em quatro modalidades; a realização de encontros com Aquilino, Manuel da Fonseca, Rogério Paulo, Maestro Lopes Graça, Ernesto de Sousa; a efectivação de visitas á Radiotelevisão Portuguesa, á II Grande Exposição de Artes Plásticas custeada pela Fundação Calouste Gulbenkian no Pavilhão da F. I. P. (guiada, e diga-se que com toda a isenção, pelo crítico da especialidade Ruy Mário Gonçalves); a Fidelino de Figueiredo, e á Exposição de Pintura de Julio Pomar na Galeria do «Diário de Notícias».

Não será, ainda, tudo quanto se pode fazer? — Foi muito, de qualquer modo, para seis meses de um primeiro ano de provada, comprovada (e aprovada) acção.

Como consequência próprìamente literária dos referidos colóquios com escritores, frutificou, entre nós, o culto da Entrevista. Realço as que Prado Coelho (uma vez mais ele...) conduziu com Abelaira e com o crítico de Cinema Roberto Nobre; e a de oJaquim Vital como Ferreira de Castro.

Adentro do «diarismo» (surgido, entre nós, sob o impulso inicial, ainda de Prado Coelho com «A Pessoa e o Tempo») há a distinguir, com o precursor, «Tempo Ausente», de Maria Eduarda dos Reis Collares; as «Notas Semanais» (e todas as crónicas breves) desse epigramàticamente desenvolto Poeta e mordaz ironista — Manuel B. Garcia; e Sibila Aguiar com os poéticos retalhos da sua África evocada (não esquecerei fàcilmente a forma enternecida e enternecedora como Sibila se nos confessou em «Um Jovem Ao Acaso...»). Abordando, por fim, a organica interna das nossas oito páginas por semana, extinta, que foi, aquela inutilidade (glutona de espaço) que se designava «Peço a Palavra» (onde muitos se incluiam, pedindo a palavra, para se pronunciaram, até, a favor da extinção da mesma rubrica que, para tal, ingénua e bondosamente os albergava) e onde todos diziam o mesmo e ninguém dizia nada, simultaneamente se criou um compartimento de indulgentíssima crítica á «horda» colaboradora (elucidativamente designada «Entre Amigos» — mas, amigos amigos, talentos à parte, — ou não? — e cuja divisa norteadora deve ser «parente próximo» da que, tão cristãmente, nos diz «Deixai vir a mim os pequeninos»), compartimento crítico esse a que, não obstante, urge a síntese objectiva e a recta apreciação sem contemplações simpáticas do já encarquilhado mas ainda saudoso cantinho, também crítico, que, em tempos, se chamou «Conversa da Semana»...

Rodrigo Emílio Ribeiro de Mello
(18 anos)

Os meus problemas

(Continuação da 2.ª página)

lhante pessoa, se ele está para casar com outra rapariga, e tu própria estás para casar com outro?

Lamentas que ele seja tão irresponsável? E tu, que te afirmas uma rapariga de juízo, já pensaste nos deveres que tens para contigo mesma e para com o teu noivo?

Evidentemente, só tens uma coisa a fazer: acabar de vez, e sem perda de tempo, com esses encontros, cartas e telefonemas. Não tens que ter duvidas, fazer perguntas, lamentar a prima, interpretar palavras e intenções. Tens que cortar com essa cadeia de infelicidades doentias onde se não vislumbra sombra de qualquer coisa que mereça a atenção de uma pessoa vulgarmente sensata.

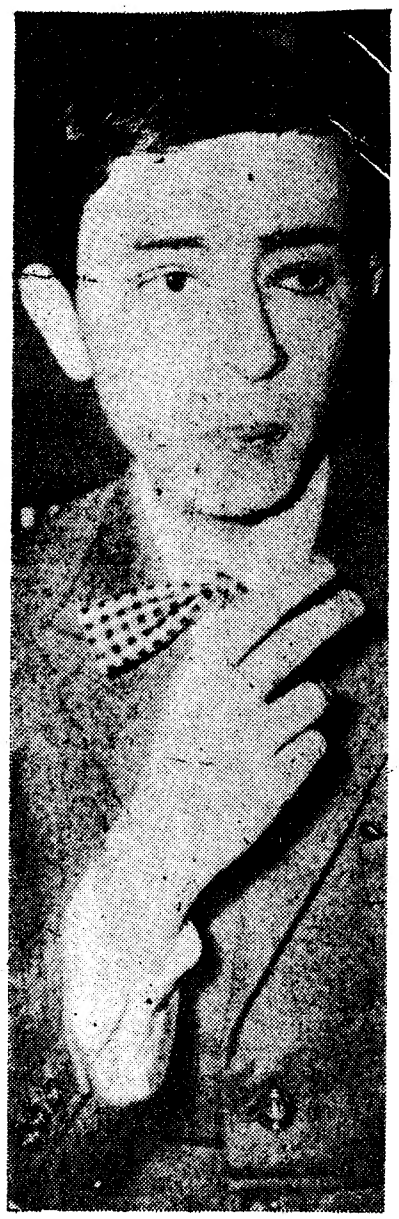
O procedimento desse rapaz não deve preocupar-te nem ferir-te, pela simples razão de que deves ignorá-lo. E' o que vais fazer daqui em diante. Se ele não casou há mais tempo, fazendo sofrer a outra rapariga, por tua causa, mais uma razão para te afastares de vez e depressa, para que tal casamento não seja mais adiado.

Acalma essa imaginação, volta-te para ti mesma, para o teu noivo e para a vossa vida. Pensa na responsabilidade que assumiste perante o homem que vai confiar-te o seu nome e a sua felicidade.

Talvez penses que a minha resposta é muito dura. Mas falas-me em consideração e lógica, e é neste plano que tenho de responder-te.

Finalmente, nunca é tarde para se seguir o bom caminho, e tu és, creio, muito nova, e tens muitas possibilidades para criares um novo estilo de vida. Pareces-me culta, interessas-te por problemas de arte, tens o teu noivo, precisas de montar a tua casa. Faz um esforço para te libertares dessas coisinhas mesquinhas em que tens andado envolvida, para esqueceres o que lá vai; deixa á outra rapariga a tarefa de compreender o «outro» e de exercer sobre ele uma boa influência — e constrói, com o teu noivo, um mundo novo, onde nada possa perturbar a vossa felicidade, baseada num entendimento leal e num amor sadio.

TIÃO



RODRIGO EMÍLIO R. DE MELO

RETROSPECTIVA DE UM JOVEM, SOBRE JOVENS PARA JOVENS

Fruto do amor severo, do amor exigente que, convosco, também eu devoto (megalomaníacamente julgando que, sobretudo e sobre todos) ao carinhoso suplemento que nos vem divulgado (e, quando a algo me afeiçouo, ou a alguém, eu sou sempre de uma exigência e de uma severidade extremas para com o objecto da minha afeição) fruto, pois, do supracitado amor, verifico urgir, para já, quando antes, uma depuração no numeroso (e, fatalmente, impuro) rol de colaboradores do «Juvenil». A urgência de que uma tal atitude crítica de selecção se nos imponha (e falo, é claro, como colaborador igualmente incluso no dito rol) revelar-no-la-á uma, tanto quanto o possível, breve, desassombrada e objectiva retrospectica dos dois ultimos anos das nossas oito páginas semanais.

Que se cante (Eu próprio, afinada ou desafinadamente, «os ouvidos do leitor», canto. E muito. Quem sabe se talvez demais, até). Que se cante, pois; mas que, ao mesmo tempo, se decante. Ora, a colaboração poética do nosso «Juvenil» (abrindo excepções de louvor, em lugar cimeiro, a Mora de Oliveira, e, depois, a Maria de Lourdes Teresa dos Santos Martins, a Prado Coelho, a Nelson de Matos, a Maria Eduarda dos Reis Collares, a Ana Bárbara e, por fim, a Carlos Quintãs, a Marcelino, e a certas criações de Mourinha Branco e de Von Gilsa) é um fiel testemunho de que se canta muito e se decanta pouco.

Além disso, se a intuição literária, por assim dizer, pode, por vezes, perfeitamente suprir a carência de cultura e, logo, de substancia adquirida, artísticamente pessoalizável, a inexistência da supradita intuição e a concomitante pobreza cultural não levam senão á «negação» em Arte. E muito de tudo isto há, entre a prata cá da casa. Que certos dos meus amigos (coisa nenhuma como poetas e nada, mesmo nadinha como artistas, latamente falando) se auscultem, portanto. Auscultem-se com toda a aplicação, pois, ou eu erro em cheio no diagnóstico, ou muitos dos srs. estão apenas a atravessar a passageira (e, Deo gratias!, muito particularmente no que, em especial, toca a alguns, ainda bem que não definitiva) fase do soneto. Do mau soneto. Melhor (ou pior): do péssimo soneto. Compreendam os srs. que o leitor comum (que não meteu prego nem estopa no que respeita á publicação de qualquer das nossas empedernidas, marmóreas composições de catorze irrepreensíveis versos) não tem culpa do vosso permanentemente mau estro lírico, — não é assim? Então, se assim é, vamos: sejam amigos do vosso «Juvenil» e engavetem, engavetem tudo o que, doravante, teimem em continuar, marteladamente, a produzir. Se cada um de nós, cronológicamente, passou já pela chamada «idade do armário», os senhores a quem eu me venho dirigindo, em Poesia, atravessam, comovente, lamentável e precisamente, a «idade da gaveta». Por isso, enchamna, atulhem-na de inéditos, até um dia...

Nelson Meira Santos, por exemplo, que é Poeta (como, inegávelmente, no-lo confirma o seu ainda-inédito e quase irrepreensível soneto parnasiano «Confidencial» que, amávelmente, me foi dado ler em ante-estreia) perde pelo receio que tem de rasgar, de destruir muito do que escreve e, sobretudo, muito do que entre nós publica, não se tendo ainda apercebido de que essa destruição não passa de aparente: creia, caro Nelson, que, ao destruir, construirá.

Também a Sara Ivone, bem como a faceta pseudo-poética da Cidália de Brito, a par do Cortês Mesquita da Trindade, terão razão de vir, um dia, a envergonhar-se de tudo o que, em matéria de Poesia, por ora (repito: por ora), vêm dando á estampa, entre nós. E, isto, porque não são, decidida, infelizmente não são Poetas. Inevitávelmente Poetas. Irremediávelmente Poetas. Nem Poetas, nem medíocres fingidores. Sequer razoáveis «jongleurs» de palavras e de imagens. Enfim!... Líricamente destituídos e de uma teimosia apoética comopente, vá lá alguém convencer tais colaboradores de que, por enquanto, não são (porque, decididamente, não são!) próprìamente geniais, todas as dispepsias palavrosas, todas as disenterias verbais (poemáticamente dispostas, — para «despistar», como aí se diz) a que (e, espero seja em desconto dos nossos pecados) já nos habituaram... Creio, não obstante, na redentora viragem das duas colaboradoras em questão. Oxalá!

Quanto a Degóis Pergira (como contista, também), a Clínico, a Benite, a Fátima Maldonado, a Matos Pereira, a Teresa Sá-Cardoso, a Maria Rosa Vila, a Maria da Graça Queirós e a Maria Teresa — já que prometem, confirmem. Porque eu, — acreditem-me!, eu gosto de gostar. E: «Nocturno», «Amanhã», «Nocturno II» e «Solidão» — de Mora de Oliveira; «Fábrica do Passado» — de Maria de Lourdes Teresa dos Santos Martins; «A reinvenção do mundo» — de Prado Coelho; «Esta voz que por mim chama» — de Nelson de Matos; «O monte da minha infancia» — de Maria Eduarda dos Reis Collares; «Momentum», «A velha na noite» e «Como estranhos» — de Ana Bárbara; e «Natal» — de Carlos Quintãs. — são do melhor que, em Poesia, o «Juvenil» guarda, nas suas páginas, de há dois anos a esta parte.

É como gato por brasas que, em seguida, passamos pelos domínios do Conto e da Novela, já que é também como gato por brasas que Conto e Novela passam pelo nosso semanário. «Amor com amor se paga, sequidão com sequidão...».

O Conto, assina-o, de longe a longe, e quase exclusivamente, Maria Vitória Rocha de Sousa. Notáveis, a sua constancia e o seu apuro na arte de escrever contos, contos esses, a necessitarem só, de uma radical renovação temática que, por assim dizer, mais os justifique, e onde a essência da história conceda razão de ser á síntese de expressão. A reforma temática que eu lhes peço, deriva da importancia e novidade de mensagem a exigir-lhes.

Porém, a grande figura do Conto e, sobremaneira, da Prosa, tem sido, entre toda a juvenília colaboradora, indiscutìvelmente, — Maria Eduarda dos Reis Collares. Uma natural e desenvoltura de expressão (que lhe permite, é certo, narrar com a fluente facilidade e dialogar com a verdade coloquial de nenhum dos contistas que aqui publicam, mas que, por vezes, traz consigo, um descuido próprìamente literário) e a que se alia uma invulgar variedade e singular riqueza de efabulação, — eis o que Maria Eduarda nos dá em cada conto que escreve com toda a sinceridade toda a hipervibratilidade poética que deixa latente em cada palavra da sua

(Continua na página seguinte)

Poemas

de Eduardo do Prado Coelho

1

Hoje nenhum pássaro fugiu
a tarde está mais triste e engoliu
um cinzento marinho a adocicá-la
tudo nos repele nos afasta e nos cala
nem ponte nem laço nem mão
entre o sol e a areia
entre o mar e o barco e o nauta
nem sinal nem bandeira
nem outra forma de comunicação
cinco os dedos da mão
milhares os homens
e nenhuma serpente a erguer-se em flauta
entre cada pássaro e o seu chão
surpreende nos teus olhos a gestação do dia
e com isso me alegro
porque não há poente nem sombra nem minuto
nem rasgão de sol
que não seja flora ou trigo da tua pele de sede
que ninguém fira esta alegria
que nenhum sangue fale
que em nenhuma cela se suicidem
os que não conhecem os teus olhos
cala por um grito que seja a duração dos rios
detém o voo azul dos pássaros
e o embalar das bocas vesgas
suspende pelo espaço de um amor
a miséria dos campos e das fábricas
suspende o teu olhar
rapariga vestida de esperança no verde-cinzento dos teus olhos
por ti se acende o lume das searas
será o céu que me pertence
ó meu país onde te vi?
será lua sopro ou laço
agulha nuvem ou mar?
de que espaço
de que abóbada ferida a carne começou a sangrar?
de que satélite? de que lua?
pássaro ou sombra ou azul?
de que asas abertas sobre o chão?

2

e tem fronteiras o meu país
por duas vezes as vi
e quando as fui atravessar
esperei sentir um vazio como a casca de um fruto
mas não houve um instante em que te deixei
um só instante a golpear-me
ó meu país onde te amei!
murmurio de amigos e noites ensolaradas

3

quando eu partir do meu país
não é a ti que deixo
tu pátria fala raizes de mil amores
tu instante de água onde nascem flores
tu surgirás em qualquer lado
como um nome perseguido e recusado
e estarás onde restar
a voz ou lembrança ou mancha ressumada
da nossa esperança insaciada.

O CAMINHO DA GLÓRIA

Quem escreve um livro tem, naturalmente, um desejo: publicá-lo.

Não há duvida que a comunicação faz parte integrante da obra e representa o grande impulso da criação. Mas, que possibilidades têm, entre nós, os jovens escritores? De que dispõem para publicar o seu livro?

Imediatamente, o panorama é lamentável. Não só pelo alto preço pedido pelos trabalhos tipográficos, como pela sangria das comissões de distribuição, a ausência de publico, etc. Mas também é verdade que nunca os jovens tiveram tantos meios de propaganda ao seu dispor, tantas páginas de jornais a acolhê-los, tantos prémios pecuniários ao alcance das primícias do seu possível talento, tantas «colecções de novos».

Ocorre perguntar porquê.

Será que isso corresponde a uma profunda remodelação organica que alterasse as estruturas sociais, no sentido de uma valorização do homem? Será que simplesmente surgiu uma geração de génios ou pelo menos de grandes talentos que despertassem o marasmo dos editores, dos mecenas, dos filantropos?

Sejamos realistas e humildes. Não nos deixemos enlear nas tentações das ofertas e dos elogios. Tudo tem o seu preço.

Que grande livro escrevemos para fotografia de corpo inteiro e três parágrafos de lisonja? Porque demónio os editores, sempre em crise segundo dizem, enterram dinheiro numa novelazita ou em vinte poemas que, segundo também dizem, não se vendem? Porque bulas haverá prémios de «revelação» onde as pessoas sistemàticamente se ignoram, se arranham, se digladiam?

Ocorre pensar que não é a «minha» peça, o «teu» romance, o ensaio «daquele» que têm valor e interesse. Mas que somos «nós», o «nosso» numero que desperta a consideração e a cobiça.

E deste ponto de vista como parecem ridiculos os balões de vaidade futeis as corridas para a glória e rasteiros os jogos das empenhocas, as intrigas de livraria!...

Será, no fim de contas, que a razão do fenómeno é pura e simplesmente a que referimos? Naturalmente que não. Não devemos esquecer que muitas jovens fizeram para conquistar um lugar ao sol e firmar os seus direitos.

Mas fará mal, num caminho de minas, seguir com os olhos bem abertos?

MANUEL B. GARCIA

UM JOVEM AO ACASO

P. — Como te chamas?

R. — Rodrigo Emílio Ribeiro de Melo.

P. — Que idade tens?

R. — Dezoito anos.

P. — Estudas?

R. — Terminei agora a aptidão a Letras.

P. — Onde passaste as férias?

R. — Na Beira Alta, aldeia de Parada de Gonta.

P. — Como é essa aldeia?

R. — Aldeia de terreiros ao sol e adros de luar.

P. — E as pessoas?

R. — Egoístas e boas, além de extremamente pobrezinhas.

P. — Egoístas?

R. — Sim. E' preciso fazer-lhes falta. Estar longe delas para gostarem de nós.

P. — Achas a vida do estudante em Portugal fácil ou difícil?

R. — A vida do estudante submisso a um determinado programa, é fácil. Refiro-me àquele estudante que se contenta em estudar diàriamente, sem outras preocupações, sem outros interesses extra-escolares. Direi, como Fernando Pessoa que é fácil aos que são «inteligentes para entre família».

P. — Que pensas da juventude do nosso tempo

R. — E' difícil generalizar. Arrisco, de qualquer maneira, dois predicados: futilidade e desinteresse.

P. — Qual é o teu passatempo favorito?

R. — Ler. Escrever. E meditar. ouvindo Tchaikowsky.

P. — Tchaikowsky?

R. — Sim. Acho-o de uma simplicidade musicalmente profunda.

P. — Consideras ler um passatempo?

R. — Não com o sentido repousante que é habitualmente dado á palavra passatempo.

P. — O que entendes por neo-realismo?

R. — E' uma corrente literária que actualiza constantemente o realismo, de um humanitarismo de elevação social e onde o ambiente político serve de palco á trama pròpriamente lírica.

P. — Praticas alguma arte?

R. — Poesia e Teatro.

P. — Gostas de musica?

R. — Sim. A musica, quanto a mim chega onde a palavra não vai.

P. — Concordas com a separação dos sexos na escola?

R. — Acho-o contraproducente. A velha história do fruto proibido!

P. — Tens medo da guerra?

R. — Não a temo, porque a considero técnicamente impossível. A destruição de um dos contendores seria também a autodestruição.

P. — Tens diário?

R. — Tenho. E' por assim dizer o rosário dos meus dias.

P. — Qual foi o acontecimento que até hoje mais te impressionou?

R. — O violino que Schubert empenhou.

P. — Costumas sonhar?

R. — Sim. Mais acordado do que a dormir...

P. — Qual o sonho que tens com mais frequência?

R. — Vou seleccionar um que não escandalise: que a unict desigualde admissível seja o que provenha de uma justa interdependência.

P. — Que prenda, agora, mais ambicionarias?

R. — «Les voix du silence», de Malraux.

P. — Se tivesses apenas cinco minutos de vida, que farias?

R. — Esgotá-los-ia na ansia do cansaço final.

P. — Faz o teu retrato físico e moral.

R. — Fisicamente sou indigno de um espelho. Se, moralmente não sou um velho (atendendo á cronologia) sou pelo menos um envelhecido.

P. — Qual a pessoa que mais admiraste até hoje?

R. — Meu pai que de tão vivo para além da morte tem sido póstumamente morto.

Correio do Juvenil

C. MOURINHA BRANCO — Folgo muito que tenhas gostado da carta de Vasconcelos Frazão; é uma atitude que só te dignifica. Aguardo a resposta que prometes e que será imediatamente publicada.

VALDEMAR — Desculpa, mas não podemos devolver os originais não publicados. Por essa razão, aconselhamos sempre os nossos estimados colaboradores a ficar com uma cópia dos trabalhos em seu poder.

CARLOS SARAIVA, AMANDIO JUSTINO, MARIA ISABEL SILVA, PENA MANSO, SILVINO PENA — Vamos tratar de lhes enviar os originais a que se referem.

FÁTIMA MALDONADO — As cartas que alguns amigos te escreveram, no plano de intercambio entre os Amigos do «Juvenil» — que em tempos nos referimos — não obtiveram qualquer resposta. Diz qualquer coisa a este respeito.

C. FLÁVIO SOUSA — Assoberbada com os estudos da 2. época, a Maria Vitória Rocha de Sousa não tem podido dar a sua preciosa colaboração ao «Juvenil», mas vai recomeçá-la brevemente. Pelo menos, foi o que nos respondeu ao pedido que a tua carta motivou.

ANTÓNIO CLÍNICO — Enviamos-te um livro que ganhaste e uma carta referente á tua colaboração. Vieram ambos devolvidos. Agradecemos o favor de actualizares a tua direcção. Se o nome que usas (António Clínico) é pseudónimo, podes mantê-lo, com a condição de enviares, ou a tua verdadeira identidade, ou a direcção correcta.

C. QUINTAS — Podes crer que a tua secção «Esta Lisboa...» conta com muitos admiradores. Se não vem a lume mais vezes é para dar lugar ao maior numero de colaboradores. Quanto á mudança de título da secção, tu decidirás, embora não se veja grande necessidade disso. Transmitimos a Sibila Aguiar o apreço em que tens os seus trabalhos.

J. VILHENA — Crítica de musica? Óptimo! Crítica teatral? Óptimo! Divulgação da ópera? Óptimo! A cada um, a sua oportunidade — e a tua não pode ser recusada. Assim tu a mereças.

MARIA SOFIA — Como viste respeitámos o teu pseudónimo. Todos os trabalhos que enviaste foram publicados sem qualquer favor. Depois disso, emudeceste. Suponho que te corre a arte no sangue. Não podes deixar de escrever. Uma aposta? Aguardamos novos trabalhos.

V. M. OLIVEIRA JORGE — Grato pelas tuas felicitações, com refe-

(Continua na ultima página)

TODA A CORRESPONDÊNCIA DEVE SER DIRIGIDA PARA «DIÁRIO DE LISBOA - JUVENIL», RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

DOMINGO BARREIRENSE

(Continuação da 1.ª página)

da vida estudantil e de tudo o que ela encerra de sacrifício e dificuldade, mas disparamente de belo e imprevisto.

E não julguem os amigos que ela me é particularmente leve. Nada disso. Ela será a dura sensação diária do irritante despertador a acordar-me ás 5 e 45 da manhã, a corrida para o barco e a consequente travessia do Tejo, que, pela hora matinal, não poderei apreciar a respectiva beleza.

Mas tudo isso prefiro ao monótono Outono barreirense, em que os livros e os colóquios no café são os unicos mata tempos.

Estou ansioso de rever os companheiros que me acompanham em mais um ano escolar, fazer o exame psicológico dos professores, que é um dos meus prazeres durante as apresentações e, enfim, sentir algo que ocupe lugar primordial no campo das minhas obrigações.

Pois bem, neste domingo cinzento, uni-me a um grupo de amigos «botas de elástico» como eu, e resolvi proceder como um antiquado e fui com eles ver um filme português: «Dom Roberto».

Enquanto a maior parte das pessoas se dirigia ao campo de futebol, ver o Barreirense-Atlético, e uma outra grande parte se espalhava pelos outros cinemas, com vista a deslumbrarem-se com produções da M-G-M, eu resolvi, muito simplesmente, assistir ao «Dom Roberto».

Fui vê-lo para lhe fazer um exame imparcial, mas com a necessária dose de compreensão que lhe precisa, devido ás circunstancias como foi realizado.

E tomem lá a prova irrefutável de que não sou um rapaz-século XX: gostei!

Senti verdadeiramente a poesia do Dom Roberto e apercebi-me como numa alma simples se podem guardar belos sintomas de grandiosidade. Gostei eu e o meu grupo de «antiquados». Todos nós compreendemos e agradecemos a Ernesto de Sousa a mensagem poética encenada naquele vaso com a solitária e pobre flor que aparece em todo o filme como símbolo de um tesouro poderoso.

Porém, na plateia, os comentários foram os mais diversos: uma senhora á frente de mim, lastimou-se de início, pelo facto do filme não ser colorido. Um rapazola, amante do «Far-West» com os seus heróis varonis e heroínas com cara de bonecas da Nazaré, indignou-se com a fealdade, para ele irritante, de Glicínia Quartin. Havia, ainda, o pano de fundo, constituído pelos que se riram do princípio ao fim, vendo em «Dom Roberto» a continuação das aventuras de Solnado na «guerra de 1908».

A' noite, na diária troca de impressões no café, fomos acolhidos com um coro de risos e sorrisos trocistas, quando afirmámos as nossas impressões aos que adoram Sartre, discutem Camus e elogiam Amado, mas que fazem um olhar de retrocesso quando ouvem mencionar Eça, Ferreira ou Fonseca.

Não, meus caros! Apesar de eu detestar o meu senhorio, pela maneira miserável como ele me explora, não ficarei satisfeito se souber que o prédio está a arder, pois estão dentro de minha casa os meus bens e as minhas recordações, que não quero perder.

Domingo cinzento de Setembro. Domingo claro na minha confiança firme nos que teimam em ensinar a falar e a ouvir os surdo-mudos, persistentes em não falarem e não ouvirem.

(Continuação da 1.ª página)

R. — **Formar almas intrépidas e livres.**

P. — Acredita na influência preponderante dos livros?

R. — **Não. As almas valem o que valem; tudo devem ao seu próprio fundo, às suas próprias aspirações.**

P. — Isso quer dizer...

R. — **...Que os meus verdadeiros amigos são Diderot, Molière; são os poetas da Pléiade do século XVI... Mas são, principalmente as almas da acção: de S. Luís e Joana d'Arc à Revolução. Esses são incomparáveis. Esses são os verdadeiros poetas franceses.**

P. — No entanto, o senhor é um homem de letras...

P. — **Homem de letras! Não me chame assim, peço-lhe! Aborreço essa expressão! Como se pode ser um homem de letras, um homem de tinta e de papel, um homem de frases vazias e vãs? Há que ser um homem «tout court» ou nada.**

P. — O que mais abomina em Arte?

R. — **Mentir. Mentir é estar morto. Mentir a si próprio. A cobardia do espírito. O idealismo poltrão que fecha os olhos para não ver o mal...**

P. — Qual é o pior mal de que padece o mundo? A força dos maus?

R. — **Não. A fraqueza dos bons...**

P. — O que entende por «arte revolucionária»?

R. — **Toda a Arte grande é revolucionária, porque se assemelha a um pioneiro que leva o fogo incorruptível, o olhar livre, na floresta de mentiras, nas trevas da natureza e do espírito.**

P. — Qual a sua divisa?

R. — **«Intyrannos» — Contra todos os tiranos.**

Consultório

O «Diário de Lisboa - Juvenil», permanentemente debruçado para as necessidades do seu numeroso público de jovens, vai criar uma nova secção destinada a um grande êxito.

Referimo-nos ao «Consultório». **No «Consultório» se atenderão todas as dúvidas, todas as interrogações levantadas pelos nossos leitores, sem importar em que domínio: científico, literário, económico, pedagógico, etc. As respostas serão dadas, tanto quanto possível, por especialistas do campo em que se situe a pergunta. A correspondência deve ser dirigida para «Consultório — Diário de Lisboa - Juvenil», Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa.**